



**Universidade de
Aveiro
2016**

Departamento de Comunicação e Arte

**Leandra Catarina de
Jesus Morais**

**Aplicação do afinador no estudo individual de viola
d'arco.**



**Universidade de
Aveiro
2016**

Departamento de Comunicação e Arte

**Leandra Catarina de
Jesus Morais**

**Aplicação do afinador no estudo individual de viola
d'arco.**

Relatório de Estágio realizado no âmbito da disciplina de Prática Ensino Supervisionada apresentado à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música, realizado sob a orientação científica da Professor Doutor David Wyn Lloyd, Professor Auxiliar do Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro.

Dedico este trabalho aos meus antigos, atuais e futuros alunos.

o júri

presidente

Prof. Doutor Jorge Castro Ribeiro
Professor auxiliar da Universidade de Aveiro

Doutor Tiago José Garcia Vieira Neto
Professor adjunto convidado da Escola Superior de Música de Lisboa

Prof. Doutor David Wyn Lloyd
Professor auxiliar convidado da Universidade de Aveiro (orientador)

agradecimentos

Agradeço à Professora Agnese Bravo pela ajuda, por toda a motivação transmitida e por se ter tornado uma amiga.

Agradeço ao Professor Doutor David Wyn Lloyd por todo o apoio e serenidade.

Agradeço ao Professor Doutor André Fonseca e ao Doutor Luís Cardoso pela disponibilidade, atenção e colaboração.

Agradeço ao Conservatório de Música da Jobra e aos meus alunos pela inspiração e vontade de continuar a aprender e evoluir.

Agradeço sobretudo aos meus pais pelo amor e apoio incondicional.

E agradeço aos meus amigos pelo apoio e motivação, especialmente às melhores amigas e aos amigos esquisitos.

palavras-chave

Pedagogia, afinação, viola d'arco, afinador

resumo

A afinação é uma importante característica da música que deve ser desenvolvida desde cedo. Com este projeto analisou-se o impacto da aplicação do afinador, durante o estudo individual dos alunos, na afinação.

O presente relatório apresenta também um resumo da atividade desenvolvida ao longo da disciplina de Prática de Ensino Supervisionada, inserida no Mestrado em Ensino da Música.

keywords

Pedagogy, tuning, viola, tuner

abstract

Pitch recognition is an important feature of music that should be developed early on. The purpose of this work is to analyse the process of applying the tuner in the context of the students study and to see the impact that it had on their progress.

This investigation also carries a summary of the activity that was developed along with its insertion into the teaching practice that forms part of the Masters Programme in Music Teaching.

Índice

Introdução	6
1. Prática de Ensino	8
1.1 Contextualização	8
1.1.1 Descrição e caracterização da instituição de acolhimento	8
1.1.2 Descrição do programa educativo	10
1.1.3 Caracterização da orientadora cooperante	12
1.1.4 Caracterização dos alunos	13
1.2 Objetivos e metodologia	15
1.2.1 Definição do plano anual de formação do aluno em prática de ensino supervisionada em função do plano curricular da instituição	15
1.2.2 Descrição dos objetivos gerais do plano anual de formação do aluno em prática de ensino supervisionada, identificando conteúdos e competências a desenvolver.	18
1.2.3 Descrição de faseamento do plano em termos de objetivos a atingir a longo e médio prazo	19
1.2.4 Planificação das aulas	22
1.3 Avaliação	59
1.3.1 Avaliação por período	60
1.4 Relatórios das aulas	64
1.4.1 Yandi Jiang	65
1.4.2 Pedro Pereira	67
1.4.3 Luísa Andrade	69
1.4.4 Selma Paiva	73

1.5 Enumeração das consultas de materiais pedagógicos efetuados.....	76
1.6 Atividades extracurriculares	77
1.6.1 Atividades organizadas e participadas pela estagiária	77
1.7 Reflexão crítica.....	81
2. Investigação em Educação	82
2.1 Enquadramento teórico	83
2.1.1 Afinação.....	83
2.1.2 Afinação durante a execução	88
2.1.3 O afinador e a sua aplicação	90
2.2 Metodologia.....	92
2.2.1 Fases do projeto	93
2.3 Apresentação e análise dos resultados.....	97
2.3.1 Evolução da afinação	97
2.4 Discussão de resultados	110
2.5 Conclusão e limitações.....	118
Referências bibliográficas	120
Apêndices.....	122
Apêndice I – Relatórios das aulas intervencionadas e assistidas	123
Apêndice I.I – Relatórios das aulas intervencionadas do aluno Yandi Jiang	123
Apêndice I.II – Relatórios das aulas intervencionadas do aluno Pedro Pereira	155
Apêndice I.III – Relatórios das aulas assistidas da aluna Luísa Andrade....	171
Apêndice I.IV – Relatórios das aulas assistidas da aluna Selma Paiva	191
Apêndice II – Documentos de consentimento	212
Apêndice II.I – Aulas assistidas	212

Apêndice II.II – Implementação do projeto educativo (direção pedagógica)	213
Apêndice II.III – Implementação do projeto educativo (encarregado de educação)	214
Apêndice III – Dados recolhidos	215
Apêndice III.I – Evolução da afinação após a aplicação do afinador	215
Apêndice III.II – Evolução da afinação ao longo do estudo	216
Apêndice IV – Formulário para avaliação das gravações	217
Anexos	221
Anexo I – Atividades desenvolvidas	222
Anexo I.I – Audições do primeiro período	222
Anexo I.II – Concerto de Ano Novo	223
Anexo I.III – Audição de Pré-Iniciação	224
Anexo I.IV – Audição final do terceiro período	225
Anexo II – Gravações	226

Índice de tabelas

Tabela 1 - Critérios de avaliação	59
Tabela 2 - Procedimento em cada fase do estudo	94
Tabela 3 - Primeira fase: conteúdos gravados e datas	95
Tabela 4 - Segunda fase: conteúdos gravados e datas	95
Tabela 5 - Terceira fase: conteúdos gravados e datas	96

Índice de figuras

Figura 1 - Intervalos em cent a partir de dó. A- Escala pitagórica; B - Escala de temperamento igual; C- Escala natural	86
Figura 2 - Estrutura mecânica do afinador	91
Figura 3 - Gráfico ilustrativo da média da evolução da afinação entre gravações do aluno A.	99
Figura 4 - Gráfico ilustrativo da média da evolução da afinação entre gravações do aluno B.	100
Figura 5 – Gráfico ilustrativo da média da evolução da afinação entre gravações do aluno C.	101
Figura 6 - Gráfico ilustrativo da evolução detalhada da afinação entre gravações do aluno A.	102
Figura 7 – Gráfico ilustrativo da evolução detalhada da afinação entre gravações do aluno B.	103
Figura 8 – Gráfico ilustrativo da evolução detalhada da afinação entre gravações do aluno C.	104
Figura 9 - Gráfico ilustrativo da evolução da afinação do aluno A ao longo do estudo.	105
Figura 10 - Gráfico ilustrativo da evolução da afinação do aluno A.....	106
Figura 11 - Gráfico ilustrativo da evolução da afinação do aluno B ao longo do estudo.	107
Figura 12 - Gráfico ilustrativo da evolução da afinação do aluno B.....	107
Figura 13 - Gráfico ilustrativo da evolução da afinação do aluno C ao longo do estudo.	108
Figura 14 - Gráfico ilustrativo da evolução da afinação do aluno C.	108

Figura 15 - Gráfico ilustrativo da primeira fase: comparação entre a evolução entre gravações e a qualidade da afinação.....	111
Figura 16 - Gráfico ilustrativo da segunda fase: comparação entre a evolução entre gravações e a qualidade da afinação.....	113
Figura 17 - Gráfico ilustrativo da terceira fase: comparação entre a evolução entre gravações e a qualidade da afinação.....	114
Figura 18 - Gráfico ilustrativo da qualidade da evolução da afinação entre gravações em percentagem.	115

Introdução

O presente relatório insere-se na disciplina de Prática de Ensino Supervisionada (PES), realizada no Conservatório de Música da Jobra (CMJ), situado na freguesia da Branca, em Albergaria-a-Velha, durante o ano letivo 2015/2016.

Pretende-se apresentar informação relativa ao estabelecimento de ensino de acolhimento e à orientadora cooperante, descrever sinteticamente as suas estratégias de ensino através do relato das aulas observadas, apresentar as estratégias aplicadas nas aulas intervencionadas e ainda descrever os procedimentos envolvidos na organização de atividades no contexto de estágio. Para além desta componente descritiva da prática pedagógica observada e intervencionada, será também apresentada uma componente de investigação em educação, aplicada em alguns alunos do Conservatório de Música da Jobra.

A componente de investigação tem como principal objetivo averiguar o impacto, positivo ou negativo, da aplicação do afinador na afinação. O objetivo será perceber se a utilização do afinador melhora a afinação dos alunos, de uma forma geral, ou se, por outro lado, é insignificante o seu impacto, pois a correção da afinação tem por base uma ferramenta externa à sua biologia.

A afinação é uma relevante característica da música: “intonation is commonly regarded as an important aspect of music performance”¹ (Sundberg, Lã, e Himonides, 2013). É influenciada por diversos fatores desde o timbre do instrumento, interpretação pessoal do instrumentista ou também pela função harmónica de cada nota. Estes fatores devem ser tomados em conta principalmente no caso de alunos avançados e músicos profissionais. No entanto, a desafinação é um problema técnico recorrente nos alunos iniciantes e intermédios. A correção da desafinação pode não ser um processo óbvio, o que o leva os alunos a repetir

¹ Tradução da autora: a afinação é usualmente considerada um aspeto importante da performance musical.

inúmeras vezes a mesma nota muito desafinada, sem qualquer atitude para a corrigir. Perante esta problemática pretende-se desenvolver uma estratégia que ajude os alunos a colmatar esta dificuldade. Para tal irá ser aplicado o afinador como ferramenta de estudo, pois permite ao aluno obter, em tempo real, um feedback sobre a sua afinação, o que resultará numa rápida correção. A repetição é uma forma rápida de aprendizagem e assimilação de conteúdos, e com a aplicação do afinador pretende-se evitar a repetição sistemática da desafinação, o que conduz a uma má assimilação. No entanto, a utilização desta ferramenta poderá também constituir uma ameaça ao desenvolvimento da sensação natural de afinação, uma vez que uma forma de aprendizagem bastante eficaz é o aluno auto solucionar problemas. Com a aplicação do afinador a tarefa de correção da desafinação é facilitada, o que poderá causar problemas no desenvolvimento do ouvido musical. Para evitar tais desvantagens o plano será limitar a aplicação do afinador apenas às escalas e alguns excertos de estudos e/ou peças ao longo do ano letivo.

1. Prática de Ensino

1.1 Contextualização

Pretende-se nesta secção fazer uma contextualização história, social e cultural do meio envolvente do Conservatório de Música da Jobra (CMJ), sito na freguesia da Branca, assim como apresentar a sua oferta educativa e descrever o modelo de funcionamento. A informação disponibilizada neste subcapítulo foi extraída do documento Projeto Educativo do CMJ.

1.1.1 Descrição e caracterização da instituição de acolhimento

Neste subcapítulo será feita uma descrição histórica, sociocultural e económica do meio envolvente. Também se descreverá a oferta educativa do CMJ.

1.1.1.1 História do Conservatório de Música da Jobra

O Conservatório de Música da Jobra é uma estrutura associada à Associação de Jovens da Branca (JOBRA), instituição de utilidade pública (declaração 242/98, 2.ª série, publicada no Diário da República n.º 174, de 30 de julho de 1998), sem fins lucrativos.

O CMJ foi fundado no dia 3 de outubro de 1986 pelo atual diretor geral e presidente da direção, Filipe Marques, como Escola Particular de Ensino Livre, com o objetivo de sensibilizar a população, principalmente as faixas etárias mais novas, para a música e a prática de um instrumento. Para além disso pretendia também divulgar e desenvolver o ensino artístico e a cultura de toda a região.

Foi reconhecido como Escola de Ensino Oficial a 3 de agosto de 1994, começando a contemplar na sua oferta formativa os cursos básicos de piano e viola dedilhada. Nos anos seguintes, foram adicionados os cursos de flauta transversal, clarinete, violino, saxofone, flauta de bisel, trompete e percussão. Obteve

autorização definitiva de funcionamento pela Direção Regional de Educação do Centro (DREC) a 20 de julho de 1999. O CMJ abre, no ano letivo de 2006/2007, o curso básico oficial de Dança, tornando-se a primeira escola do distrito de Aveiro a oferecer este tipo de ensino.

No ano letivo 2008/2009 o CMJ aumenta a sua oferta formativa, iniciando dois cursos profissionais de nível IV (10º, 11º e 12º anos), sendo estes o curso de “instrumentistas de sopro e percussão” e “artes do espetáculo – interpretação”. Em 2009/2010 iniciam-se os cursos de “intérprete de dança contemporânea” e “instrumentista de cordas e de tecla” e em 2010/2011 inicia o curso de “instrumentista de jazz”, sendo a primeira e única escola a lecioná-lo nesse ano letivo.

O objetivo do CMJ é qualificar pessoas nas artes do espetáculo, assim como sensibilizar o meio envolvente para a importância destas e pretende ser um modelo de referência no panorama do ensino artístico em Portugal.

1.1.1.2 Descrição social, cultural e económica do meio envolvente

O CMJ tem sede na freguesia da Branca que pertence ao concelho de Albergaria-a-Velha (região centro). Desenvolve a sua atividade nas instalações do Centro Cultural da Branca e na Escola de Sever do Vouga. Os protocolos que firmou com o agrupamento de escolas da região, que inclui a Escola de Sever do Vouga, Oliveira de Azeméis e de Albergaria-a-Velha, permitem desenvolver um trabalho cooperativo no âmbito do ensino artístico da região. O ensino profissional apenas se desenvolve nas instalações do Centro Cultural da Branca, mas a sua abrangência é nacional, contemplando alunos oriundos de diferentes partes do país.

Albergaria-a-Velha é um concelho constituído por seis freguesias, sendo estas Albergaria-a-Velha e Valmaior, Alquerubim, Angeja, Branca, Ribeira de Fráguas, São João do Loure e Frossos, totalizando 25 250 habitantes (segundo dados do Instituto Nacional de Estatística). A região é rica em termos industriais e bastante

fértil em termos agrícolas, oferecendo estabilidade económica à zona envolvente e empregando maioritariamente nativos.

A região dispõe de várias infraestruturas que a suportam culturalmente, tais como:

- Centro Cultural da Branca;
- Cineteatro Alba;
- Centro Cultural São João de Loure;
- Biblioteca Municipal;
- Arquivo Municipal;
- Casa Municipal da Juventude.

A oferta cultural abrange diversas áreas, desde o teatro à música, proporcionando espetáculos gratuitos ou pagos.

1.1.2 Descrição do programa educativo

O CMJ apresenta uma vasta oferta educativa, que contempla os seguintes cursos:

- Curso de Pré-Iniciação à Música e à Dança;
- Curso de Iniciação à Música e à Dança;
- Curso Básico de Música;
- Curso Básico de Dança;
- Ensino profissional (nível IV):
 - Curso profissional de instrumentista de sopro e de percussão;
 - Curso profissional de instrumentista de cordas e de tecla;
 - Curso profissional de instrumentista de jazz;
 - Curso profissional de intérprete de dança contemporânea;
 - Curso profissional de artes do espetáculo – interpretação.

Os Cursos de Pré-Iniciação à Música e à Dança destinam-se a crianças com idade inferior a seis anos, que ainda não frequentem o 1º ciclo do ensino básico. Nesta tipologia de ensino pretende-se que os alunos tenham o primeiro contacto com um instrumento e com a formação musical, consolidando algumas bases importantes para o seu percurso futuro.

O Curso de Iniciação destina-se a alunos entre os seis e os dez anos de idade, que frequentem o 1º ciclo do ensino básico.

O Curso Básico de Música destina-se a alunos que frequentem o 2º e 3º ciclo do ensino básico e divide-se em duas tipologias de frequência: regime articulado e regime supletivo. O regime articulado permite que o aluno frequente no conservatório as disciplinas referentes ao ensino especializado da música, não permitindo desfasamentos entre o grau frequentado no conservatório e o ano de escolaridade. Por sua vez, o regime supletivo permite que os alunos se encontrem desfasados, desde que este intervalo não seja superior a dois anos. Neste curso os alunos frequentam as disciplinas de formação musical, classe de conjunto (coro, orquestra de sopros, orquestra clássica, orquestra de cordas e orquestra Orff, grupo de percussão, quartetos e quintetos de madeiras e metais) e instrumento (acordeão, órgão, piano, clarinete, fagote, flauta de bisel, flauta transversal, oboé, saxofone, trompa, trompete, tuba, trombone, contrabaixo, guitarra clássica, guitarra portuguesa, harpa, viola d'arco, violino e violoncelo).

O curso básico de dança destina-se a alunos de 2º e 3º ciclo do ensino básico e também é possível ser frequentado em regime articulado. O objetivo do curso é proporcionar aos alunos bases históricas sobre a área da dança, competências básicas em vários estilos e o desenvolvimento da sensibilidade e criatividade estética. O curso tem a duração de cinco anos e constitui-se pela disciplina teórica de música e expressão criativa e diversas disciplinas práticas, contemplando diversas técnicas, da clássica à contemporânea.

1.1.3 Caracterização da orientadora cooperante

Apesar de a área específica da estagiária ser viola d'arco, foi designada pela instituição de acolhimento que a orientadora cooperante seria a professora Agnese Bravo, docente de violino na instituição. Neste capítulo será feita a caracterização da orientadora cooperante e dos alunos envolvidos.

A professora Agnese Bravo, de naturalidade italiana, iniciou os seus estudos musicais aos nove anos de idade, no Instituto Pareggiato de Musica “G. Donizetti”, em Bergamo, sob a orientação do professor Maestro Mauro Catalano. Concluiu a licenciatura em 1992, no mesmo instituto, sendo esta reconhecida posteriormente pela Universidade Nova de Lisboa. Entre 1993 e 1994, frequentou o curso bienal da Academia de Música de Firenze. Em simultâneo realizou uma pós-graduação na Academia de Alto Aperfeiçoamento Musical, onde estudou violino sob a orientação da professora Mariana Sirbu, em Saluzzo. Durante a sua formação participou em vários estágios de orquestra e formações de música de câmara em academias italianas de renome.

Imigrou para Portugal em 1995 para ocupar a posição de vice concertino na Orquestra do Norte, em Guimarães. No mesmo ano inicia a sua carreira como docente, na Escola Profissional de Música de Viana do Castelo, no Ensino Especializado da Música – área de instrumento (violino) e classe de conjunto. Em 1997 ganha o cargo de vice concertino solista A na Orquestra Filarmonia das Beiras. Mais tarde, em 2001, leciona no Conservatório de Música da Covilhã. No mesmo ano começa a trabalhar no CMJ, na área de violino e música de câmara, ocupando o cargo até ao momento presente. Também lecionou na Academia de Música do Orfeão de Ovar entre 2003 e 2007.

Em 2011 obteve o grau de Mestre em Ensino da Música na Universidade de Aveiro.

1.1.4 Caracterização dos alunos

Será feita uma breve descrição de cada um dos alunos, tendo em conta o seu percurso académico no CMJ.

1.1.4.1 Yandi Jiang

Yandi Jiang, de naturalidade chinesa, catorze anos, frequenta o quinto grau do Curso Básico de Música do CMJ. Iniciou os seus estudos musicais aos onze anos de idade, não tendo frequentado a iniciação musical, escolhendo a viola d'arco como primeiro e único instrumento. A sua evolução caracteriza-se por alguma instabilidade, concluindo o primeiro e terceiro graus com nível 3 (suficiente), o segundo grau concluiu com nível 5 (muito bom) e o quarto grau com o nível 4 (bom). É um aluno motivado e estuda regularmente. Demonstra muito interesse pelo desafio e por superar as suas dificuldades.

1.1.4.2 Pedro Pereira

Pedro Filipe Soares Pereira, natural de Albergaria, 13 anos, frequenta o quarto grau do Curso Básico de Música. Ingressou no ensino oficial diretamente, sem ter frequentado a Iniciação Musical, escolhendo a viola d'arco como instrumento principal. Os seus resultados finais foram o nível 4 (bom) no primeiro e segundo graus e o nível 3 (suficiente) no terceiro grau. É um aluno com dificuldades técnicas e muita insegurança. Apesar disso é muito esforçado e estuda regularmente.

1.1.4.3 Luísa Andrade

Luísa da Mota Andrade, 13 anos, é natural de Santa Maria da Feira e frequenta atualmente o quarto grau do Curso Básico de Música. Ingressou no CMJ com 6 anos de idade na iniciação musical, e escolheu o violino como primeiro instrumento. É uma aluna com facilidades técnicas e muito motivada e obteve ao longo do seu percurso resultados sempre enquadrados nos níveis 4 e 5. Pretende frequentar o ensino profissional de música a partir do décimo ano.

1.1.4.4 Selma Paiva

Selma Viviana Magano de Paiva, 13 anos, é natural de Oliveira de Azeméis e frequenta o 4º grau do ensino oficial (articulado). Ingressou no CMJ aos 6 anos de idade na iniciação musical. É uma aluna muito motivada, mas revela vários problemas técnicos e pouca autonomia.

1.2 Objetivos e metodologia

Nesta secção será apresentado o plano anual de formação do aluno em prática de ensino supervisionada, os objetivos deste e o plano curricular da disciplina de instrumento para os casos específicos dos alunos em prática pedagógica de coadjuvação letiva.

1.2.1 Definição do plano anual de formação do aluno em prática de ensino supervisionada em função do plano curricular da instituição

A aluna estagiária é também docente no CMJ e a única na área de viola d'arco. Perante esta situação foi designado pela instituição de acolhimento que a orientadora cooperante seria a professora Agnese Bravo.

Estudada a compatibilidade de horário entre ambas e orientador científico, foi decidido que a aluna assistia a duas aulas da orientadora cooperante, constituindo estas a sua participação em atividade pedagógica da orientadora cooperante, e dois dos seus próprios alunos de viola d'arco constituiriam a prática pedagógica de coadjuvação letiva. A variedade de níveis de ensino ficou comprometida devido à questão de horário. As aulas de estágio iniciaram-se a 16 de outubro.

Prática pedagógica de coadjuvação letiva

Nome Aluno/Turma	Ano/curso	Dia/hora	Observações
Yandi Jiang	5º/Viola d'arco	Sextas-feiras 14:35-15:35	Aula individual
Pedro Pereira	4º/Viola d'arco	Sextas-feiras 15:45-16:45	Aula individual

Participação em atividade pedagógica do Orientador Cooperante

Nome Aluno/Turma	Ano/curso	Dia/hora	Observações
Luísa Andrade	4º grau/Violino	Sábado 10h05-11h05	Aula individual
Selma Paiva	4º grau/Violino	Terças-feiras 15h45-16h45	Aula individual

Organização de atividades

Atividade	Data prevista	Observações/ descrição
Audição trimestral de 1º período – iniciação musical	Dezembro de 2015	Participação na organização da audição trimestral do 1º período destinada aos alunos de Iniciação Musical.
Audição trimestral do 2º período da classe de cordas friccionadas	Março de 2016	Audição das classes de violino, viola d'arco, violoncelo e contrabaixo.

Participação ativa em ações a realizar no âmbito do estágio

Atividade	Data prevista	Observações/descrição
Ensaio de Orquestra (preparação do concerto de ano novo)	Dezembro de 2015	Apoio no ensaio da orquestra clássica e nas aulas de naipe.
Participação no concerto de ano novo	9 de janeiro de 2016 21:30	Concerto a realizar em conjunto com a orquestra clássica do Conservatório de Música da Jobra, no Teatro Aveirense.

Prática pedagógica de coadjuvação letiva

As aulas de instrumento – viola d’arco – têm a duração de sessenta minutos, são lecionadas semanalmente e fazem parte do plano de formação anual de cada aluno, num total de trinta e uma sessões. As aulas escolhidas como prática pedagógica de coadjuvação letiva correspondem respetivamente aos alunos Yandi Jiang, 5º grau, e Pedro Pereira, 4º grau.

1.2.1.2 Participação em atividade pedagógica do orientador cooperante

Foi designado pela orientadora cooperante que a aluna estagiária assistiria à aula da aluna Selma Paiva (quarto grau) e da aluna Luísa Andrade (quarto grau).

1.2.1.3 Organização de atividades

A aluna estagiária ficou encarregue de organizar e colaborar em diferentes atividades relacionadas com a atividade regular do CMJ, entre as quais:

- Audição final do 1º período da Iniciação Musical;
- Audição final do 1º período de Viola d’arco;

- Aulas de naipe de preparação para os concertos de Ano Novo e apoio nos ensaios;
- Participação na orquestra clássica do CMJ nos concertos de Ano Novo.

1.2.2 Descrição dos objetivos gerais do plano anual de formação do aluno em prática de ensino supervisionada, identificando conteúdos e competências a desenvolver.

A prática de ensino supervisionada da aluna estagiária foi constituída pelas aulas individuais intervencionadas, no entanto da total responsabilidade da aluna estagiária, e as aulas da atividade pedagógica do orientador cooperante, de carácter observacional, com pouca intervenção por parte da aluna estagiária.

A aluna estagiária teve como objetivos gerais a aquisição de conhecimento sobre métodos e modelos de ensino, através da consulta de manuais de referência e pela observação das aulas tanto da orientadora cooperante como do orientador científico, para posterior aplicação nas aulas intervencionadas. Naturalmente, esta pesquisa para a aquisição de conhecimento pedagógico incidirá sobretudo na procura de soluções para a resolução dos problemas técnicos evidenciados pelos alunos e também sobre o repertório (estilo, compositores) que os alunos irão preparar.

Através da observação das aulas da orientadora cooperante, a aluna pretende adquirir conhecimento sobre: estratégias de ensino, exercícios para resolução de problemas técnicos específicos, relação afetiva aluno/professor e estratégias de planificação do período. Uma vez que as aulas observadas são de violino e não de viola d'arco, não se verificou a necessidade de adquirir conhecimento sobre repertório.

No geral, os objetivos passaram pela aquisição de conhecimento para posterior aplicação em contexto de aula, melhorando as capacidades de organização de atividades, gestão e planificação do calendário escolar.

1.2.3 Descrição de faseamento do plano em termos de objetivos a atingir a longo e médio prazo

Este capítulo refere-se apenas às aulas intervencionadas, que neste caso são as aulas de viola d'arco dos alunos Yandi Jiang e Pedro Pereira. Irá, portanto, contemplar apenas o quarto e quinto graus.

1.2.3.1 Objetivos gerais da disciplina de instrumento

Será agora feita referência ao objetivos gerais da disciplina de instrumento, viola d'arco, em relação ao quarto e quinto graus. Para além dos objetivos que os alunos deverão cumprir também serão apresentados os do professor (de acordo com o programa da disciplina em vigor no CMJ).

Ao longo da formação do aluno, o docente deverá:

- estimular as capacidades do aluno, favorecer a sua formação e o desenvolvimento equilibrado de todas as suas potencialidades;
- estimular a integração do aluno no seio da classe tendo em vista o desenvolvimento da sua sociabilidade;
- desenvolver no aluno o gosto por uma constante evolução e atualização de conhecimentos resultantes de bons hábitos de estudo.

Ao longo do quarto e quinto graus o aluno deverá:

- desenvolver a sua sonoridade, aperfeiçoando o vibrato, descobrindo um bom timbre e dominando a capacidade de realizar várias dinâmicas;
- dominar diferentes golpes de arco, entre os quais legato, marcato, staccato, spiccato e martelé;
- desenvolver a independência e a coordenação das mãos e dedos;

- procurar aprimorar a musicalidade, enquadrando a forma de tocar ao estilo musical correspondente e desenvolvendo a interpretação pessoal;
- desenvolver a sua capacidade de memorização.
- perceber a importância da preparação das partituras antes da interpretação;
- desenvolver memória auditiva;
- relacionar os conteúdos aprendidos;
- ser expressivo musicalmente: dinâmicas, qualidade sonora, afinação, vibrato, sentido frásico.

O programa trabalhado ao longo do quarto e quinto graus deverá incidir sob os seguintes conteúdos:

- vibrato;
- mudanças de posição;
- afinação;
- dinâmicas.
- independência dos dedos nas diversas combinações e posições;
- diferentes golpes de arco: legato, marcato, staccato, spiccato, ricochet e martelé;
- harmónicos naturais e artificiais;
- cordas dobradas e acordes simples.

Pretende-se agora fazer referência aos objetivos que o aluno deverá cumprir até ao final do ano letivo, no quarto e quinto graus (de acordo com o programa da disciplina em vigor no CMJ).

No final do quarto grau o aluno deverá ser capaz de:

- realizar com eficácia diferentes articulações: détaché, legato, ligaduras, staccato, spiccato e martelé.
- dominar as diferentes combinações dos dedos da mão esquerda;
- fazer vibrato com todos os dedos da mão esquerda;
- conhecer e dominar diferentes posições da mão esquerda (meia posição, primeira, segunda e terceira, no mínimo);
- tocar ligaduras entre duas e três cordas eficazmente;
- memorizar parte do programa.

No final do quinto grau o aluno deverá ser capaz de:

- realizar com eficácia diferentes articulações: détaché, legato, ligaduras, staccato, spiccato, ricochet e martelé.
- dominar as diferentes combinações dos dedos da mão esquerda;
- fazer vibrato com todos os dedos da mão esquerda;
- tocar escalas de três oitavas;
- conhecer e dominar diferentes posições da mão esquerda (meia posição, primeira, segunda, terceira e quarta, no mínimo);
- tocar ligaduras entre duas e três cordas eficazmente;
- ser expressivo;
- memorizar parte do programa.

1.2.4 Planificação das aulas

A planificação das aulas lecionadas será apresentada por períodos. Em primeiro será exposto um cronograma em que se será apresentado o programa a ser trabalhado e as datas em que será apresentado em aula. Será também apresentado um conjunto de variadas estratégias e atividades a serem implementadas em aula. Perante o programa que os alunos irão preparar em cada período, irá ser proposto um conjunto de atividades que serão utilizadas em cada aula, mediante as necessidades e dificuldades que os alunos apresentem e de acordo com os objetivos propostos.

É importante salientar que questões relacionadas com a postura e com a forma de execução do instrumento são transversais a todas as aulas e, por isso, não estão incluídas nas planificações. Segurar a viola d'arco na posição correta não é uma postura natural e poderá provocar lesões no executante se este não adotar uma postura adequada à sua execução. A má postura pode também conduzir a problemas relacionados com a execução do instrumento, o que se pretende evitar. Será sempre estimulada no aluno uma boa postura corporal: pés afastados à largura dos ombros, joelhos relaxados, coluna vertebral alinhada, ombros direitos e respiração calma e relaxada. (Weff, 2011)

1.2.4.1 Yandi Jiang

Programa

Segundo a planificação da disciplina de instrumento, um aluno que frequente o quinto grau deverá preparar, no mínimo, uma escala maior em três oitavas e sua relativa menor ou homónima menor e respetivos arpejos, dois estudos e duas peças, andamento de concerto ou sonata, no primeiro e segundo períodos. No terceiro período o aluno deverá preparar duas escalas, entre as escalas estudadas ao longo do quarto e quinto graus, três estudos e três peças, andamento de concerto ou sonata, entre o programa trabalhado ao longo do quinto grau. Apresentará na prova, mediante sorteio, uma escala, dois estudos e duas peças. Por opção, aluno e professora decidiram trabalhar dois estudos novos.

Durante o 1º período o aluno preparou o seguinte reportório:

- Escala de mi maior e arpejo (três oitavas);
- Escala de mi menor harmónica e arpejo (três oitavas);
- Estudo nº 2 e 4 do método 42 Studies de Rodolphe Kreutzer, editado por Walter Blumenau;
- Divertimento de Mozart, do método Solos for Young Violists, volume II;
- III andamento do concerto para viola e orquestra em sol maior Georg P. Telemann.

Durante o 2º período o aluno preparou o seguinte reportório:

- Escala de fá maior e arpejo (três oitavas);
- Escala de fá menor harmónica e arpejo (três oitavas);
- Estudos nº 1, 2 e 3 do método Trenta Studii a Corde Soppie de Enrico Polo;
- Estudo nº 44 do método 60 studies, op. 45, de Franz Wohlfahrt e editado por Joseph Vieland;
- Scherzo de Carl Webster;

- IV andamento do concerto para viola e orquestra em sol maior Georg P. Telemann.

Durante o 3º período o aluno preparou o seguinte repertório:

- Escala de ré maior e arpejo (três oitavas);
- Escala de ré menor harmónica e arpejo (três oitavas);
- Escala de fá maior e arpejo (três oitavas);
- Escala de fá menor harmónica e arpejo (três oitavas);
- Estudo nº 16 do método 42 Studies de Rodolphe Kreutzer, editado por Walter Blumenau;
- Estudo nº 40 e 44 do método 60 studies, op. 45, de Franz Wohlfahrt e editado por Joseph Vieland;
- Scherzo de Carl Webster;
- II e IV andamentos do concerto para viola e orquestra em sol maior Georg P. Telemann.

1º período

Cronograma

		Escala de mi maior (3 oitavas) e arpejo	Escala de mi menor harmónica (3 oitavas) e arpejo	Estudo nº 2 - Kreutzer	Estudo nº 4 - Kreutzer	Divertimento - Mozart	IIIº and. do concerto de G. P. Telemann
Outubro	16	x			x		x
	23		x	x	x		
	30	x	x			x	
Novembro	6	x		x	x	x	
	13	x	x	x		x	
	20	x		x		x	x
	27	x	x		x		x
Dezembro	4	*	*	*	*	*	*
	11						x
	18	**	**	**	**	**	**



Legenda:

* Prova de avaliação trimestral

** Seleção do programa para o 2º período

Planificação das estratégias e atividades

Conteúdo: Escala de mi maior e escala de mi menor harmónica, em três oitavas e respetivos arpejos.

Objetivos	Estratégias e atividades
Melhorar a afinação e o som ao longo do período.	<p>Tocar toda a escala, uma nota por arco; identificar desafinações e corrigir.</p> <p>Tocar a escala em duo com a professora, separados à distância de 3ª e em uníssono, para melhorar a afinação.</p> <p>Tocar notas longas e lentas em cordas soltas e dobradas para melhorar o som.</p>
Compreender as diferentes geometrias da mão esquerda.	<p>Dizer a geometria dos dedos em cada posição.</p> <p>Explicar a armação de clave e alterações da escala.</p>
Desenvolver a técnica de mudança de posição.	<p>Tocar cada mudança de posição, com glissando, ascendentemente e descendentemente.</p> <p>Tocar o arpejo com glissandos em cada mudança.</p>
Gravar a escala. Ouvir a gravação e identificar as dificuldades.	<p>Gravação da escala.</p> <p>Audição da gravação e autoavaliação do aluno;</p> <p>Identificação das dificuldades e sua resolução: estudar as mudanças de posição, corrigir notas erradas e melhorar afinação.</p>
Conseguir tocar a escala com diferentes articulações.	<p>Demonstrar escala com a articulação , como preparação para a articulação final.</p> <p>Tocar a escala com a articulação pretendida .</p> <p>Aplicar a articulação só à primeira oitava até cumprir com eficácia o exercício. Acrescentar oitavas até chega ao formato final.</p>

Conteúdo: Estudo nº2 de Kreutzer

Objetivos	Estratégias e atividades
Melhorar o golpe de arco détaché.	Tocar o estudo sempre na mesma zona e quantidade de arco. Tocar todo o estudo sem ligaduras.
Dominar diferentes articulações: quatro semicolcheias separadas e duas ligadas e duas separadas.	Tocar todo o estudo com as duas primeiras semicolcheias de cada grupo de quatro ligadas: usar o arco todo nas duas ligadas e metade do arco nas duas separadas. Retomar a arcada original e trabalha todas as dificuldades e/ou dúvidas.
Conseguir utilizar o metrônomo.	Tocar todo o estudo com acompanhamento do metrônomo, com subdivisão à semicolcheia e colcheia.
Aperfeiçoar a afinação.	Afinar o estudo a partir da nota pedal fá.

Conteúdo: Estudo nº 4 de Kreutzer

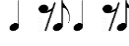
Objetivos	Estratégias e atividades
Tocar corretamente todas as notas, sem ritmo e com ritmo.	Ler o estudo por frases: ler apenas as notas, afinadas, sem ritmo; tocar as notas com ritmo, acelerando a velocidade a cada repetição; tocar o estudo com ritmo e ligaduras.
Tocar corretamente todo o estudo sem staccato volante.	Tocar lentamente os compassos em que aluno apresentar dificuldades a nível de dedilhação e leitura, primeiro sem ritmo e depois com o ritmo escrito;
Aprender e melhorar o staccato volante.	Execução de exercícios sobre o staccato volante: pressionar o arco com o dedo indicador e relaxar; fazer o mesmo exercício, mas com som e, depois, tocar sequências de 4 notas. Começar lentamente e acelerar.

	<p>Repetir o exercício em diferentes partes do arco.</p> <p>Visualizar vídeos sobre o staccato volante;</p> <p>Aplicar o exercício ao estudo.</p>
<p>Conseguir tocar o estudo no seu formato final.</p>	<p>Tocar o estudo lentamente com todas as articulações escritas.</p> <p>Acelerar a velocidade de execução ao longo do período, eventualmente com auxílio do metrônomo.</p>

Conteúdo: IIIº andamento do concerto de Telemann

Objetivos	Estratégias e atividades
<p>Conhecer todo o andamento – primeira leitura.</p> <p>Apreender estratégias de estudo.</p>	<p>Tocar todo o andamento lento, afinado e com o ritmo certo; marca dedilhações e arcadas.</p>
<p>Melhorar as mudanças de posição.</p>	<p>Estudar todas as mudanças de posição lentas e com glissando.</p> <p>Repetir o exercício cada vez mais rápido.</p>
<p>Desenvolver o vibrato.</p>	<p>Fazer ciclos de vibrato, com todos os dedos da mão esquerda, com o ritmo colcheia, tercina e quatro semicolcheias.</p>
<p>Solidificar a estrutura do andamento.</p>	<p>Tocar todo o andamento, simulando uma situação de apresentação pública.</p>
<p>Melhorar a estabilidade metronómica.</p>	<p>Tocar acompanhado com o metrônomo.</p>

Conteúdo: Divertimento de Mozart

Objetivos	Estratégias e atividades
Conhecer a peça.	Ler a peça, lentamente, com ritmo; Audição da gravação da peça, sugerida pelo editor do método.
Perceber o estilo do período clássico.	Explicação teórica sobre o período clássico. Audição de excertos de obras de Mozart.
Desenvolver o golpe de arco spiccato.	Explicação sobre o spiccato. Exercício do círculo: imaginar que o arco desenha um grande círculo e intercepar a corda na base; repetir este exercício no sentido descendente e ascendente; imaginar apenas meios círculos; reduzir o tamanho do círculo.
Conseguir tocar com acompanhamento áudio gravado.	Tocar toda a peça com acompanhamento, evitando interrupções.
Melhor o sentido melódico do andamento.	Organizar o arco em todos os compassos: quantidade, ponto de contacto, pressão e fraseados. Procurar diferentes timbres e intensidades. Adequação do timbre e intensidade a cada frase da peça.
Dominar algumas figuras rítmicas repetidas ao longo da peça.	Trabalhar o ritmo  : usar um arco longo na semínima, levantar durante a pausa e tocar a colcheia junto ao talão, para cima.
Melhorar o vibrato.	Tocar todas as notas da peça com vibrato lento.
Melhorar a execução do andamento.	Tocar o andamento no seu formato final em simulação de situação de avaliação.

2º período

Cronograma

		Escala de fá maior (3 oitavas) e arpejo	Escala de fá menor harmónica (3 oitavas) e arpejo	Estudos de Polo	Estudo nº 44 de Wohlfahrt	Scherzo de Webster	IVº and. do concerto de G. P. Telemann
Janeiro	8	*	*	*	*	*	*
	18	X		X	X		X
	22	X	X	X	X	X	X
	29	X	X	X	X	X	X
Fevereiro	5	X	X		X		X
	19	**	**	**	**	**	**
	26	X	X		X		X
Março	4	**	**	**	**	**	**
	11	X	X	X	X		X
	18	***	***	***	***	***	***

Legenda:

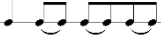

* Ensaio de orquestra – atividade CMJ

** O aluno faltou

*** Seleção do programa para o 2º período

Planificação das estratégias e atividades

Conteúdo: Escala de fá maior e fá menor harmónica, em três oitavas, e respetivos arpejos

Objetivos	Estratégias e atividades
Melhorar a afinação e o som ao longo do período.	<p>Tocar toda a escala, uma nota por arco; identificar desafinações e corrigir.</p> <p>Tocar a escala em duo com a professora, separados à distância de 3ª e em unísono, para melhorar a afinação.</p> <p>Tocar notas longas e lentas em cordas soltas e dobradas para melhorar o som.</p>
Compreender as diferentes geometrias da mão esquerda.	<p>Dizer a geometria dos dedos em cada posição.</p> <p>Explicar a armação de clave e alterações da escala.</p>
Desenvolver a técnica de mudança de posição.	<p>Tocar cada mudança de posição, com glissando, ascendentemente e descendentemente.</p> <p>Tocar o arpejo com glissandos em cada mudança.</p>
Gravar a escala. Identificar as próprias dificuldades.	<p>Gravação da escala.</p> <p>Audição da gravação e autoavaliação do aluno.</p> <p>Identificação das dificuldades e sua resolução: estudar as mudanças de posição, corrigir notas erradas e melhorar afinação.</p>
Conseguir tocar a escala com diferentes articulações.	<p>Demonstrar escala com a articulação  , como preparação para a articulação final.</p> <p>Tocar a escala com a articulação pretendida .</p>

	Aplicar a articulação só à primeira oitava até cumprir com eficácia o exercício. Acrescentar oitavas até chega ao formato final.
--	--

Conteúdo: Estudo nº 1, 2 e 3 de Polo

Objetivos	Estratégias e atividades
Melhorar o som.	<p>Tocar com arcos longos e estabilizar a pressão e velocidade do arco ao longo deste.</p> <p>Permanecer no mesmo ponto de contacto entre arco e corda e sentir o peso do braço no arco.</p>
Desenvolver a técnica de cordas dobradas.	<p>Tocar as vozes separadamente.</p> <p>Tocar as vozes em simultâneo sem ritmo: afinar sempre pelas cordas soltas ou notas mais graves.</p> <p>Tocar a voz de cima com os dedos da voz de baixo pousados e vice-versa; tocar as duas vozes em simultâneo.</p> <p>Manter a afinação estável durante toda a duração da nota.</p> <p>Tocar em conjunto com a professora, em uníssono e também em vozes separadas.</p> <p>Fazer pausa entre cada figura rítmica aproveitando para preparar a figura seguinte (dedilhações) o mais rápido possível.</p>
Desenvolver a postura da mão esquerda.	<p>Aproveitar os intervalos nas cordas dobradas, principalmente de terceiras e sextas, para conseguir encontrar uma posição confortável.</p> <p>Tocar com vibrato para relaxar a mão esquerda.</p>

Conteúdo: Estudo nº 44 de Wohlfahrt

Objetivos	Estratégias e atividades
Executar corretamente o ritmo de colcheia com ponto e semicolcheia.	<p>Substituir todas as células de colcheia com ponto e semicolcheia por grupos de quatro semicolcheias, acompanhado pelo metrônomo e/ou pela professora.</p> <p>Tocar o ritmo original, acompanhado pelo ritmo de quatro semicolcheias, executado pela professora e/ou pelo metrônomo, ignorando as articulações exigidas pela edição.</p>
Desenvolver a terceira posição.	<p>Solfejar as passagens mais extensas na terceira posição.</p> <p>Tocar, sem ritmo, apenas notas, acelerando aos poucos. Fazer o mesmo exercício respeitando o ritmo e, posteriormente, introduzindo as articulações.</p>
Desenvolver a técnica de cordas dobradas.	<p>Tocar as vozes separadamente.</p> <p>Tocar as vozes em simultâneo sem ritmo: afinar sempre pelas cordas soltas ou notas mais graves.</p> <p>Tocar a voz de cima com os dedos da voz de baixo pousados e vice-versa; tocar as duas vozes em simultâneo.</p> <p>Manter a afinação estável durante toda a duração da nota.</p> <p>Tocar em conjunto com a professora, em uníssono e também em vozes separadas.</p>

Conteúdo: IV andamento do concerto de Telemann

Objetivos	Estratégias e atividades
Desenvolver o sentido de ritmo	Tocar acompanhado pelo ritmo de colcheias, executado pela professora. Tocar com metrônomo.
Organizar a distribuição do arco.	Executar o andamento, por frases, com paragens entre as notas assegurando que a cada ritmo corresponde sempre a mesma quantidade de arco.
Aumentar a velocidade de execução das frases mais exigentes.	Tocar as passagens de colcheias mais complicadas lentamente, com pouco arco e aumentar a velocidade progressivamente, sempre com acompanhamento de metrônomo e/ou em uníssono com a professora.
Desenvolver o vibrato.	Tocar, nota a nota, com vibrato lento e progressivamente aumentar
Compreender o estilo da obra.	Ouvir a gravação do concerto, interpretado pelo violonista Conrad Zwicky.

Conteúdo: Scherzo

Objetivos	Estratégias e atividades
Desenvolver o golpe de arco spiccato.	Trabalhar só a flexibilidade dos dedos da mão direita, tocando mexendo apenas os dedos; acrescentar pequenos movimentos de pulso e depois do braço. Imaginar desenhar um grande círculo com o arco, sendo que a parte inferior interceta a corda. Repetir o exercício no sentido ascendente e descendente.
Desenvolver o legato e détaché.	Imaginar desenhar uma forma do número oito ao tocar todo o arco.
Desenvolver a musicalidade: dinâmicas e vibrato.	Tocar primeira parte da peça, substituindo o ritmo de semicolcheias por colcheias e exagerando as dinâmicas e acentuações. Conseguir o mesmo efeito com o ritmo original (semicolcheias). Tocar a segunda parte com vibrato em todas as notas e respeitando as dinâmicas sugeridas.

3º período

Cronograma

		Escala de ré maior (3 oitavas) e arpejo	Escala de ré menor harmónica (3 oitavas) e arpejo	Escala de fá maior (3 oitavas) e arpejo	Escala de fá menor harmónica (3 oitavas) e arpejo	Estudo nº 40 de Wohlfahrt	Estudo nº 44 de Wohlfahrt
Abril	8	x				x	
	15		x				x
	22			x		x	
	29				x		x
Maio	6	x	x			x	
	13	x	x				x
	20			x	x	x	x
	27	x					

		Estudo nº 16 de Kreutzer	Scherzo de Webster	IIº and. do concerto de G. P. Telemann	IVº and. do concerto de G. P. Telemann
Abril	8	x		x	
	15			x	x
	22			x	
	29			x	x
Maio	6	x	x		x
	13	x			
	20	x			x
	27		x		x

Planificação das estratégias e atividades

Uma vez que a maioria do programa já foi trabalhado ao longo do ano, apenas serão contemplados nas próximas planificações os novos estudos.

Conteúdo: Estudo nº 16 de Kreutzer

Objetivos	Estratégias e atividades
Desenvolver a técnica de trilos para fortalecer a mão esquerda.	Fazer apenas os trilos, aumentando a velocidade gradualmente. Trabalhar os diferentes padrões rítmicos para os trilos sugeridos pelo editor do método.
Desenvolver o sentido rítmico em compasso composto.	Tocar todo o estudo com o ritmo três colcheias e seis semicolcheias. Tocar também com o ritmo três colcheias, quatro fusas e duas colcheias.
Fortalecer a mão esquerda.	Repetir os trilos a diferentes velocidades. Articular bem cada dedo.

Conteúdo: Estudo nº 40 de Wohlfahrt

Objetivos	Estratégias e atividades
Desenvolver o golpe de arco duas notas para cima.	Sempre na mesma nota e no ponto de equilíbrio do arco, tocar duas notas para cima apenas com a flexibilidade dos dedos. Aumentar gradualmente a velocidade.
Melhorar a afinação.	Tocar em simultâneo com a professora e/ou com o afinador, ignorando o ritmo, procurando corrigir automaticamente a afinação.

Desenvolver a leitura em clave de sol.	Tocar, sem ritmo e lentamente, toda a secção escrita na clave de sol. Aumentar gradualmente a velocidade de execução e introduzir o ritmo.
--	--

1.2.4.2 Pedro Pereira

Programa

Segundo a planificação da disciplina de instrumento, um aluno que frequente o quarto grau deverá preparar, no mínimo, uma escala maior em três oitavas e sua relativa menor ou homónima menor e respetivos arpejos, dois estudos e duas peças, andamento de concerto ou sonata, no primeiro e segundo períodos. No terceiro período poderá repetir-se programa já trabalhado ao longo do ano.

Durante o 1º período o aluno preparou o seguinte reportório:

- Escala de ré maior e arpejo (três oitavas);
- Escala de ré menor harmónica e arpejo (três oitavas);
- Estudo nº 1 do método 36 studies, op. 20, de Heinrich Kayser, editado por Joseph Vieland;
- Estudo 110 do método The Belwin String Builder, de Samuel Applebaum;
- Runing Along do método The Belwin String Builder, de Samuel Applebaum;
- Gavotte I da 3ª suite orquestral de Bach, extraído do método de Shinichi Suzuki.

Durante o 2º período o aluno preparou o seguinte reportório:

- Escala de ré bemol maior e arpejo (três oitavas);
- Escala de ré bemol menor harmónica e arpejo (três oitavas);
- Estudos nº 1 e 33 do método 60 studies, op. 45, de Franz Wohlfahrt, editado por Joseph Vieland;
- Counte Sérieux de Ludwig Mendelssohn;
- Minueto de Bach, extraído do método de Shinichi Suzuki.

Durante o 3º período o aluno preparou o seguinte reportório:

- Escala de ré maior e arpejo (três oitavas);

- Escala de ré menor harmónica e arpejo (três oitavas);
- Escala de fá maior e arpejo (três oitavas);
- Escala de fá menor harmónica e arpejo (três oitavas);
- Estudo nº 16 do método Forty-Two Studies de Rodolphe Kreutzer, editado por Walter Blumenau;
- Estudo nº 40 e 44 do método 60 Studies, op. 45, de Franz Wohlfahrt;
- Scherzo de Gerald Webster;
- II e IV andamentos do concerto para viola e orquestra em sol maior de Georg Telemann.

1º Período

Cronograma

		Escala de dó maior (3 oitavas) e arpejo	Escala de dó menor harmónica (3 oitavas) e arpejo	Estudo nº 1 de Kayser	Exercício 110 do The Belwin String Builder	Gavotte I de Bach	Runing along
Outubro	23		X	X			
	30	X	X		X	X	
Novembro	6	X	X	X	X	X	X
	13	X	X			X	
	14		X	X	X		
	20	X		X		X	
	27	X	X	X		X	
Dezembro	4	*	*	*	*	*	*
	11						X
	18	**	**	**	**	**	**



Legenda:

* Prova de avaliação trimestral

** Seleção do programa para o 2º período

Planificações

Conteúdo: Escala de dó maior e dó menor harmónica, três oitavas e respetivos arpejos

Objetivos	Estratégias e atividades
Melhorar a afinação e o som ao longo do período.	<p>Tocar toda a escala, uma nota por arco; identificar desafinações e corrigir.</p> <p>Tocar a escala em duo com a professora, separados à distância de 3ª e em uníssono, para melhorar a afinação.</p> <p>Tocar notas longas e lentas em cordas soltas e dobradas para melhorar o som.</p>
Compreender as diferentes geometrias da mão esquerda.	<p>Dizer a geometria dos dedos em cada posição.</p> <p>Explicar a armação de clave e alterações da escala.</p>
Desenvolver a técnica de mudança de posição.	<p>Tocar cada mudança de posição, com glissando, ascendentemente e descendentemente.</p> <p>Tocar o arpejo com glissandos em cada mudança.</p>
Gravar a escala. Identificar as próprias dificuldades.	<p>Gravação da escala.</p> <p>Audição da gravação e autoavaliação do aluno.</p> <p>Identificação das dificuldades e sua resolução: estudar as mudanças de posição, corrigir notas erradas e melhorar afinação.</p>
Conseguir tocar a escala com a articulação 	<p>Demonstrar escala com a articulação </p>

	Aplicar a articulação só à primeira oitava até cumprir com eficácia o exercício. Acrescentar oitavas até chegar ao formato final.
--	---

Conteúdo: Estudo nº 1 de Kayser

Objetivos	Estratégias e atividades
Desenvolver o golpe de arco détaché em diferentes partes do arco.	Repetir cada nota as vezes suficientes para compreender e melhorar o détaché, evitando paragem entre as notas e variação na pressão que a mão e braço direito aplicam sobre o arco. Executar o estudo em diferentes partes do arco: metade inferior, metade superior e meio do arco.
Compreender a mobilidade e as diferentes geometrias da mão esquerda, incluindo extensões.	Tocar em pizzicato todo o estudo, por secções, concentrando-se apenas na mão esquerda.
Dominar a leitura em clave dó.	Solfejar o estudo com pulsação.
Desenvolver o sentido de tempo.	Tocar com o metrónomo a diferentes velocidades.
Explorar recursos sonoros da viola: qualidade de som e dinâmicas.	Procurar o melhor som na viola, explorando várias zonas da corda coordenadas com pressão e zona do arco. Procurar diferentes intensidades de forma a adequar a cada a cada dinâmica exigida pelo estudo.

Conteúdo: Exercício 110 do The Belwin String Builder.

Objetivos	Estratégias e atividades
Desenvolver a técnica de mudança de posição. Perceber a afinação.	Execução das mudanças de posição lentamente e com glissando, ascendente e descendentemente. Perceber, através do glissando, quando o dedo atingir o local correto. Corrigir a afinação por comparação às cordas soltas. Manter a qualidade sonora.

Conteúdo: Gavotte da 3ª suite orquestral de Bach.

Objetivos	Estratégias e atividades
Aprender e trabalhar articulação: trilos e apogiatura.	Executar trilos, em grupos de dezasseis semicolcheias, ao longo de uma escala à escolha (com preferência para a escala da tonalidade principal da peça). Realizar este exercício a diferentes velocidades e com o máximo de empenho de cada dedo.
Desenvolver dinâmicas.	Procurar o melhor som na viola, explorando várias zonas da corda coordenadas com pressão e zona do arco.
Melhorar o sentido rítmico.	Solfejar a peça com pulsação. Executar a peça com o ritmo correto, recorrendo primeiro ao pizzicato.
Desenvolver a expressividade musical (som, dinâmicas e vibrato).	Procurar diferentes intensidades de forma a adequar a cada a cada dinâmica exigida pelo estudo.

	Exercícios de iniciação ao vibrato: deslocação rápida da mão ao longo da escala e movimentos com o polegar fixo.
Compreender a estrutura e estilo da peça.	Dividir a peça por secções e frases. Analisar harmonicamente a peça. Ouvir gravações da obra no contexto original (orquestra).
Aprender a estudar.	Definir esquema de estudo que deverá ser empregue em casa: primeiro solfejo e execução em pizzicato e posteriormente com arco por frases; depois tentar já com arco por secções; só quando a estrutura rítmica estiver segura o aluno deverá preocupar-se com dinâmicas e articulações.

Conteúdo: Runing Along

Objetivos	Estratégias e atividades
Desenvolver o som.	Procurar manter a pressão igual ao longo de todo o arco, de forma a garantir qualidade sonora.
Melhorar a técnica de arco.	Executar a peça com o arco todo, mantendo o som estável e com qualidade. Trabalhar as mudanças de arco de forma a tornar a mudança o mais discreta possível.
Memorizar a peça.	Executar a peça de memória para ajudar o aluno a desinibir e ganhar segurança.
Aperfeiçoar a afinação.	Executar a peça com recurso ao afinador. Trabalhar a afinação por comparação com as cordas soltas.

	<p>Questionar o aluno sobre a sua própria afinação até este começar a compreender quando está desafinado e como deve proceder para a correção da afinação.</p>
--	--

2º período

Cronograma

		Escala de ré bemol maior (3 oitavas) e arpejo	Escala de ré bemol menor harmónica (3 oitavas) e arpejo	Estudo nº 1 de Wohlfahrt	Estudo nº 33 de Wohlfahrt	Minueto de Bach	Counte Serieux
Janeiro	8	*	*	*	*	*	*
	18	X		X	X	X	
	22	X	X	X	X	X	X
	29	X	X	X	X	X	
Fevereiro	5	X	X		X	X	
	19	X	X	X	X	X	
	26	X	X		X	X	X
Março	4	X	X		X		
	11	X	X			X	X
	18	**	**	**	**	**	**



Legenda:

* Ensaio de orquestra – atividade CMJ

** Seleção do programa para o 2º período

Planificações

Conteúdo: Escala de ré bemol maior e ré bemol menor, três oitavas, e respectivos arpejos.

Objetivos	Estratégias e atividades
Melhorar a afinação e o som ao longo do período.	<p>Tocar toda a escala, uma nota por arco; identificar desafinações e corrigir.</p> <p>Tocar a escala em duo com a professora, separados à distância de 3ª e em uníssono, para melhorar a afinação.</p> <p>Tocar notas longas e lentas em cordas soltas e dobradas para melhorar o som.</p>
Compreender as diferentes geometrias da mão esquerda.	<p>Dizer a geometria dos dedos em cada posição.</p> <p>Explicar a armação de clave e alterações da escala.</p>
Desenvolver a técnica de mudança de posição.	<p>Tocar cada mudança de posição, com glissando, ascendentemente e descendentemente.</p> <p>Tocar o arpejo com glissandos em cada mudança.</p>
Gravar a escala. Identificar as próprias dificuldades.	<p>Gravação da escala.</p> <p>Audição da gravação e autoavaliação do aluno.</p> <p>Identificação das dificuldades e sua resolução: estudar as mudanças de posição, corrigir notas erradas e melhorar afinação.</p>
Conseguir tocar a escala com a articulação 	<p>Demonstrar escala com a articulação </p>

	Aplicar a articulação só à primeira oitava até cumprir com eficácia o exercício. Acrescentar oitavas até chegar ao formato final.
--	---

Conteúdo: Estudo nº 1 de Wohlfahrt.

Objetivos	Estratégias e atividades
Aprender diferentes golpes de arco.	Estudar, numa primeira fase, com o golpe de arco détaché. Quando dominar este golpe, deverá começar a desenvolver também o legato, através das sugestões da edição do método.
Melhorar a afinação e som.	Evitar prosseguir no estudo enquanto cada nota não estiver afinada. O aluno deverá recorrer às cordas soltas para conseguir perceber a afinação ou por comparação com a nota anterior, desde que devidamente afinada.
Desenvolver as mudanças entre cordas: arco e dedos da mão esquerda.	<p>Aprender a controlar os movimentos do cotovelo direito e a forma como influencia as mudanças de corda. Em compassos que seja exigida a mudança de corda, deverão ser preparados com calma e lentamente, com paragem em cada mudança de corda para o aluno efetuar o movimento do cotovelo. O exercício deverá ser feito até o aluno mecanizar o movimento.</p> <p>Manter os dedos na corda de origem se estes forem necessários imediatamente a seguir, como sugere a edição do manual. Esta capacidade também requer uma preparação lenta e cuidada até conseguir a assimilação do movimento.</p>

Desenvolver a extensão inferior do primeiro dedo.	Devido à tonalidade do estudo ser fá maior, na primeira corda (corda lá) o primeiro dedo terá que recuar para conseguir afinar o si bemol. O aluno deverá desenvolver esta técnica de forma a não influenciar a afinação das restantes notas. Para isso deverá manter o segundo dedo na posição de dó natural e escorregar o primeiro para trás e voltar à posição original várias vezes até o conseguir fazer com naturalidade. O mesmo deverá ser feito com os outros dedos (terceiro e quarto) pousados, de forma a aumentar a dificuldade do exercício.
---	---

Conteúdo: Estudo nº 33 de Wohlfahrt.

Objetivos	Estratégias e atividades
Desenvolver a técnica de mudança de posição.	Execução das mudanças de posição lentamente e com glissando, ascendente e descendentemente. Perceber, através do glissando, quando o dedo atingir o local correto.
Melhorar a afinação.	Corrigir a afinação por comparação às cordas soltas. Manter o som estável para não influenciar a percepção da afinação.
Desenvolver o détaché e legato.	Repetir cada nota as vezes suficientes para compreender e melhorar o détaché e o legato, evitando paragem entre as notas e variação na pressão que a mão e braço direito aplicam sobre o arco.

Aperfeiçoar as mudanças de arco entre cordas.	Aprender a controlar os movimentos do cotovelo direito e a forma como influencia as mudanças de corda. Em compassos que seja exigida a mudança de corda, deverão ser preparados com calma e lentamente, com paragem em cada mudança de corda para o aluno efetuar o movimento do cotovelo. O exercício deverá ser feito até o aluno mecanizar o movimento.
---	--

Conteúdo: Minueto de Bach.

Objetivos	Estratégias e atividades
Aperfeiçoar as mudanças de arco entre cordas.	Aprender a controlar os movimentos do cotovelo direito e a forma como influencia as mudanças de corda. Em compassos que seja exigida a mudança de corda, deverão ser preparados com calma e lentamente, com paragem em cada mudança de corda para o aluno efetuar o movimento do cotovelo. O exercício deverá ser feito até o aluno mecanizar o movimento.
Desenvolver o sentido rítmico em compasso ternário.	Realizar exercícios de percussão corporal (por exemplo primeiro tempo com mãos nas pernas e segundo e terceiro com palmas) e solfejar e/ou entoar a melodia da peça.
Melhorar a mobilidade do segundo dedo.	Trabalhar os trechos em que o segundo dedo tem que mudar de posição, devido à tonalidade, com calma até o aluno perceber os movimentos que o dedo terá que efetuar. O exercício deve ser repetido as vezes necessárias para o aluno compreender os movimentos.

Ganhar conhecimentos sobre harmonia e perceber o contexto harmónico.	Analisar os acordes de cada compasso. A professora deverá acompanhar o aluno garantindo a base harmónica.
Ganhar conhecimentos sobre harmonia e perceber o contexto harmónico.	Analisar os acordes de cada compasso. A professora deverá acompanhar o aluno garantindo a base harmónica.
Desenvolver a expressividade musical (som, dinâmicas e vibrato).	Procurar diferentes intensidades de forma a adequar a cada a cada dinâmica exigida pelo estudo. Exercícios de iniciação ao vibrato: deslocação rápida da mão ao longo da escala e movimentos com o polegar fixo.

Conteúdo: Counte Serieux.

Objetivos	Estratégias e atividades
Aprender cordas dobradas.	Aprender a controlar o arco sobre duas cordas, mantendo o som equilibrado entre ambas. Aprender as posições do cotovelo para conseguir este equilíbrio.
Melhorar a afinação.	Aproveitar as cordas dobradas para correção instantânea da afinação. Ajudar o aluno a perceber sozinho as desafinações e como as deve corrigir.
Desenvolver a expressividade musical (som, dinâmicas e vibrato).	Procurar diferentes intensidades de forma a adequar a cada a cada dinâmica exigida pelo estudo. Exercícios de iniciação ao vibrato: deslocação rápida da mão ao longo da escala e movimentos com o polegar fixo.

Conseguir tocar com acompanhamento gravado.	Acompanhar a execução da obra com a gravação cedida pelo editor do método. Baixar a velocidade de reprodução se necessário.
---	---

3º período

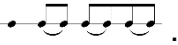

Cronograma

		Escala de ré maior (3 oitavas) e arpejo	Escala de ré menor harmónica (3 oitavas) e arpejo	Estudo nº 21 de Wohlfahrt	Estudo nº 36 de Wohlfahrt	Gavotte	The slepping princess
Abril	8	*	*	*	*	*	*
	15	x		x	x	x	
	22	x	x	x	x	x	x
	29	x	x	x	x	x	
Maió	6	x	x		x	x	
	13	x	x	x	x	x	
	20	x	x		x	x	x
	27			x			x

Planificações

Conteúdo: escala de ré maior e menor harmónica, três oitavas, e arpejos.

Objetivos	Estratégias e atividades
Melhorar a afinação e o som ao longo do período.	<p>Tocar toda a escala, uma nota por arco; identificar desafinações e corrigir.</p> <p>Tocar a escala em duo com a professora, separados à distância de 3ª e em uníssono, para melhorar a afinação.</p> <p>Tocar notas longas e lentas em cordas soltas e dobradas para melhorar o som.</p>

<p>Compreender as diferentes geometrias da mão esquerda.</p>	<p>Dizer a geometria dos dedos em cada posição. Explicar a armação de clave e alterações da escala.</p>
<p>Desenvolver a técnica de mudança de posição.</p>	<p>Tocar cada mudança de posição, com glissando, ascendente e descendente. Tocar o arpejo com glissandos em cada mudança.</p>
<p>Gravar a escala. Identificar as próprias dificuldades.</p>	<p>Gravação da escala. Audição da gravação e autoavaliação do aluno. Identificação das dificuldades e sua resolução: estudar as mudanças de posição, corrigir notas erradas e melhorar afinação.</p>
<p>Conseguir tocar a escala com a articulação</p> 	<p>Demonstrar escala com a articulação </p> <p>Aplicar a articulação só à primeira oitava até cumprir com eficácia o exercício. Acrescentar oitavas até chegar ao formato final.</p>

Conteúdo: estudo nº 21 de Wohlfahrt.

Objetivos	Estratégias e atividades
Aprender o golpe de arco martelé.	<p>O martelé consiste numa libertação da pressão exercida no arco com movimento.</p> <p>Exercer pressão no arco e relaxar, sem som, sempre no mesmo ponto de contacto. Este exercício deverá ser controlado pelo indicador da mão direita.</p> <p>A professora deverá impedir que o arco se mova sobre a corda, enquanto o aluno o tenta fazer. Deverá soltar para o aluno sentir o alívio da pressão.</p> <p>Executar o golpe de arco pretendido, cruzando os exercícios já trabalhados.</p>
Desenvolver o legato.	<p>Repetir as sequências de notas em legato para mecanizar o exercício.</p> <p>Treinar trilos em cada sequência para melhorar a articulação dos dedos da mão esquerda.</p>
Aperfeiçoar a afinação.	<p>Aproveitar as oitavas em que uma das notas é corda solta, que se repetem ao longo do estudo, para corrigir a afinação.</p> <p>Estimular a autoaprendizagem, perguntando ao aluno qual a sua opinião em relação às desafinações que identificar.</p>
Aperfeiçoar as mudanças de arco entre cordas.	<p>Aprender a controlar os movimentos do cotovelo direito e a forma como influencia as mudanças de corda. Em compassos que seja exigida a mudança de corda, deverão ser preparados com calma e lentamente, com paragem em cada</p>

	mudança de corda para o aluno efetuar o movimento do cotovelo. O exercício deverá ser feito até o aluno mecanizar o movimento.
--	--

Conteúdo: estudo nº 36 de Wohlfahrt.

Objetivos	Estratégias e atividades
Ganhar conhecimentos sobre harmonia e perceber o contexto harmónico.	Analisar os acordes de cada compasso. A professora deverá acompanhar o aluno garantindo a base harmónica.
Desenvolver a técnica de mudança de posição.	Execução das mudanças de posição lentamente e com glissando, ascendente e descendentemente. Perceber, através do glissando, quando o dedo atingir o local correto.
Desenvolver o golpe de arco détaché em diferentes partes do arco.	Repetir cada nota as vezes suficientes para compreender e melhorar o détaché, evitando paragem entre as notas e variação na pressão que a mão e braço direito aplicam sobre o arco. Executar o estudo em diferentes partes do arco: metade inferior, metade superior e meio do arco.

Conteúdo: Gavotte.

Objetivos	Estratégias e atividades
Desenvolver o legato.	Trabalhar a articulação do pulso direito para suavizar as mudanças de posição. Tocar arcos longos imaginando que em cada mudança o arco deve desenhar um círculo.

Melhorar a expressividade musical através das dinâmicas.	Executar exercícios de variação da velocidade do arco (começar lento e acelerar e o inverso) como recurso para a execução de crescendos e diminuendos.
Desenvolver novas combinações dos dedos da mão esquerda.	Tomar consciência de cada geometria exemplificando, sem viola, a posição dos dedos.
Conhecer a estrutura da peça.	Ser capaz de dividir a peça em secções e frases, organizando melhor o estudo uma vez que este é constituído por frases repetidas.

Conteúdo: The sleeping princess.

Objetivos	Estratégias e atividades
Melhorar a afinação.	Ajudar o aluno a perceber sozinho as desafinações e como as deve corrigir.
Desenvolver a expressividade musical (som, dinâmicas e vibrato).	Procurar diferentes intensidades de forma a adequar a cada a cada dinâmica exigida pelo estudo. Exercícios de iniciação ao vibrato: deslocação rápida da mão ao longo da escala e movimentos com o polegar fixo.
Conseguir tocar com acompanhamento gravado.	Acompanhar a execução da obra com a gravação cedida pelo editor do método. Baixar a velocidade de reprodução se necessário.

1.3 Avaliação

O CMJ adotou, no presente ano letivo, uma estratégia de avaliação que pretende avaliar três grandes grupos: atitudes, aquisição de conhecimentos e aplicação de conhecimentos. Cada um destes três grupos subdivide-se em outras três. As competências avaliadas e as respetivas percentagens são apresentadas na tabela em baixo.

Domínios	Competências Gerais
Atitudes 15%	Ser Responsável (5%)
	Saber Interagir (5%)
	Ser Autónomo (5%)
Aquisição de conhecimentos 30%	Compreender (10%)
	Relacionar (10%)
	Organizar (10%)
Aplicação de conhecimentos 55%	Ser Rigoroso (20%)
	Saber Interpretar (20%)
	Ser Criativo (15%)

Tabela 1 - Critérios de avaliação²

O cálculo da nota final deve ser feito tendo em conta esta tabela e deve incluir a avaliação contínua, prova trimestral e audição.

Com este novo método o CMJ pretende que a avaliação premeie todas as capacidades do aluno e que o resultado final seja o reflexo de todo o trabalho

² Tabela extraída do programa da disciplina de instrumento.

desenvolvido. Os critérios são abrangentes e não se limitam aos momentos de avaliação (provas e audições).

1.3.1 Avaliação por período

Cada tabela neste capítulo apenas se refere à avaliação de respectivo período, independentemente dos anteriores. A relação entre cada um dos períodos (percentagem que é atribuída ao período anterior ou anteriores) é calculada automaticamente na plataforma onde as notas são inseridas.

1.3.1.1 1º período

Domínios	Competências Gerais	Selma Paiva	Luísa Andrade	Yandi Jiang	Pedro Pereira
Atitudes 15%	Ser Responsável (5%)	80%	85%	80%	70%
	Saber Interagir (5%)	80%	85%	80%	65%
	Ser Autónomo (5%)	75%	85%	80%	40%
Aquisição de conhecimentos 30%	Compreender (10%)	75%	85%	70%	50%
	Relacionar (10%)	75%	85%	70%	40%
	Organizar (10%)	90%	85%	70%	50%
Aplicação de conhecimentos 55%	Ser Rigoroso (20%)	60%	85%	80%	50%
	Saber Interpretar (20%)	60%	85%	70%	45%
	Ser Criativo (15%)	80%	85%	75%	60%
Nota final		71,75 % (4)	85% (4)	74,25 %(4)	50,75% (3)

1.3.1.2 2º período

Domínios	Competências Gerais	Selma Paiva	Luísa Andrade	Yandi Jiang	Pedro Pereira
Atitudes 15%	Ser Responsável (5%)	80%	95%	90%	80%
	Saber Interagir (5%)	80%	95%	90%	80%
	Ser Autónomo (5%)	50%	95%	90%	60%
Aquisição de conhecimentos 30%	Compreender (10%)	60%	95%	85%	60%
	Relacionar (10%)	60%	95%	85%	50%
	Organizar (10%)	70%	95%	85%	50%
Aplicação de conhecimentos 55%	Ser Rigoroso (20%)	70%	85%	90%	50%
	Saber Interpretar (20%)	80%	85%	90%	50%
	Ser Criativo (15%)	80%	85%	80%	50%
Nota final		71,5% (4)	81,5% (4)	87,00 % (4)	54,50% (3)

1.3.1.3 3º período

Domínios	Competências Gerais	Selma Paiva	Luísa Andrade	Yandi Jiang	Pedro Pereira
Atitudes 15%	Ser Responsável (5%)	80%	95%	90%	80%
	Saber Interagir (5%)	80%	95%	90%	80%
	Ser Autónomo (5%)	50%	95%	90%	60%
Aquisição de conhecimentos 30%	Compreender (10%)	60%	95%	85%	45%
	Relacionar (10%)	60%	95%	85%	50%
	Organizar (10%)	70%	95%	90%	50%
Aplicação de conhecimentos 55%	Ser Rigoroso (20%)	60%	90%	90%	45%
	Saber Interpretar (20%)	60%	90%	90%	50%
	Ser Criativo (15%)	80%	90%	80%	50%
Nota final		65,5% (3)	94% (5)	86,5% (4)	52% (3)

1.4 Relatórios das aulas

Nesta secção serão apresentados os primeiros relatórios das aulas intervencionadas - prática pedagógica de coadjuvação letiva - e das aulas assistidas da atividade pedagógica do orientador cooperante. Os restantes relatórios poderão ser consultados no Apêndice I.

1.4.1 Yandi Jiang

Relatório 1 – 16/10/2015		
Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas
<p>Escala de mi maior, três oitavas, e arpejo</p>	<p>Perceber e melhorar as mudanças de posição. Melhorar a afinação. Compreender a escala.</p>	<p>O aluno tocou a escala, uma nota por arco conforme solicitado pela professora. Demonstrou algumas dificuldades na execução do exercício, nomeadamente a nível das mudanças de posição e da geometria da mão esquerda. A professora questionou-o sobre a armação de clave da escala e pediu para que dissesse a geometria da mão em cada posição e corda. Depois disto o aluno tocou novamente revelando algumas melhorias. No entanto, as mudanças de posição não foram bem executadas e a professora trabalhou com o aluno a mudança da segunda posição para a quarta posição, na corda ré. Pediu para o aluno continuar este tipo de estudo em casa e para preparar a escala de mi menor harmónica também.</p>
<p>Estudo nº 4 de Kreutzer</p>	<p>Compreender o estudo. Adquirir estratégias de estudo.</p>	<p>O aluno tocou o estudo com as ligaduras pretendidas, mas sem o golpe de arco. No entanto apresentou várias dificuldades a nível de fluência, demonstrando incerteza sobre notas e ritmo. Foi trabalhado compasso por compasso, subindo lentamente a velocidade de execução, para corrigir estas incertezas. A professora pediu para o aluno se concentrar sobretudo nas notas e ritmo no seu estudo individual.</p>
<p>IIIº andamento do concerto</p>	<p>Melhorar as mudanças de posição.</p>	<p>O aluno demonstrou dificuldades logo no primeiro intervalo por ter que realizar mudança de posição entre as duas notas, da primeira para a terceira posição. Desta forma a professora trabalhou com o</p>

de Telemann	Desenvolver o vibrato. Compreender e dominar o ritmo da peça.	aluno apenas a mudança. Repetiram várias vezes o processo e a professora pediu para o aluno estudar em casa da mesma forma. Depois o aluno tocou mais um pouco e a professora foi corrigindo a afinação e o ritmo. Para tentar manter o tempo mais estável a professora tocou uma vez com o aluno. Também trabalharam o vibrato porque a natureza lenta do andamento exige vibrato.
-------------	---	---

1.4.2 Pedro Pereira

O aluno Pedro Pereira é um aluno com bastantes dificuldades técnicas e a sua velocidade de aprendizagem é lenta. Devido às dificuldades apresentadas as aulas tenderam a ser bastantes semelhantes. Por este motivo serão apresentados relatórios mensais que resumirão a prestação do aluno e as estratégias aplicadas pela professora.

Relatório 1 – outubro (aulas dos dias 16, 23 e 30)		
Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas
Escala de dó maior, três oitavas, e respetivo arpejo e escala de dó menor harmónica, três oitavas, e respetivo arpejo	Ganhar independência de estudo e autocorreção. Aprender a sexta posição. Melhorar as mudanças de posição, som e afinação.	Na primeira aula do mês, o aluno tocava apenas as duas primeiras oitavas da escala. A professora ensinou ao aluno a mudança para a sexta posição. Foram feitos vários exercícios para o aluno aprender esta mudança, como por exemplo cantar a nota para a qual pretende mudar, que neste caso era o sol. Desta forma a professora conseguiu perceber se o aluno é capaz de imaginar corretamente a nota a executar, o que ajuda o aluno a perceber se a mudança foi bem ou mal executada. A professora também explicou a sexta posição, explicando ao aluno a postura da mão esquerda mais levantada e com o polegar apoiado na base da escala da viola. Em todas as aulas a professora trabalhou ambas as escalas, com rigor na afinação e qualidade sonora. A maior parte das vezes a professora tocou em conjunto com o aluno e sempre que algo corria mal (desafinação ou notas trocadas) pedia para o próprio aluno identificar o seu erro.

Exercício nº 110	Desenvolver a afinação. Melhorar o som. Trabalhar as mudanças de posição.	Este exercício bastante simples foi escolhido sobretudo para contrabalançar a maior dificuldade do restante programa. A professora recorreu a este exercício para trabalhar as mudanças de posição, som e afinação. Durante este exercício foi estimulada a compreensão da afinação, recorrendo à comparação com cordas soltas. Foi importante para o desenvolvimento do ouvido do aluno.
Gavotte	Desenvolver a técnica de arco. Compreender a peça. Desenvolver a afinação e rigor rítmico. Melhorar a postura.	A peça foi trabalhada sempre lentamente pois o aluno apresentou dificuldades na sua execução. Em todas as aulas foi trabalhada a distribuição do arco, uma vez que o aluno utilizava pouquíssimo arco. Foi dedicado muito tempo à correção da postura das mãos. Foram realizados vários exercícios para ajudar, entre os quais tocar pizzicato com a mão esquerda para ajudar o cotovelo a subir e a mão a rodar. Quanto à mão direita a professora pediu ao aluno para levantar e baixar várias vezes cada um dos dedos de forma a obrigá-los a relaxarem. A peça foi sempre trabalhada fase a frase, começando apenas pelas notas e afinação, depois incluindo o ritmo e por fim a articulação e dinâmicas.
Estudo nº 1 de Kayser	Compreender o estudo. Desenvolver a afinação.	Este estudo foi trabalhado inicialmente a uma velocidade bastante reduzida e por secções (normalmente por pautas). A professora tocou em simultâneo com o aluno para o ajudar a perceber a afinação. Cada secção foi repetida, aumentando a velocidade de execução em cada repetição, de forma a ajudar a alcançar o formato final pretendido.

1.4.3 Luísa Andrade

1.4.3.1 Programa

Segundo a planificação da disciplina de instrumento, um aluno que frequente o 4º deverá preparar, no mínimo, uma escala maior em três oitavas e sua relativa menor ou homónima menor e respetivos arpejos, dois estudos e duas peças, andamento de concerto ou sonata.

Durante o 1º período a aluna preparou o seguinte repertório:

- Escala de sol maior e arpejo (três oitavas);
- Escala de sol menor melódica e arpejo (três oitavas);
- Estudo nº 89 do método Violinschulwert;
- Estudo nº 34 do método de Wohlfahrt;
- III andamento do concerto nº 5 de Seitz;
- Corrente da sonata op. 5 nº 7 de Corelli.

Durante o 2º período a aluna preparou o seguinte repertório:

- Escala de lá maior e arpejo (três oitavas);
- Escala de lá menor melódica e arpejo (três oitavas);
- Estudo nº 33 do método de Wohlfahrt;
- Estudo nº 98 do método Violinschulwert;
- Peça Allegretto de Dancla;
- Andamento da Sonata nº 7 de Corelli.

Durante o 3º período a aluna preparou o seguinte repertório:

- Escala de dó maior e arpejo (três oitavas);
- Escala de lá menor harmónica e arpejo (três oitavas);
- Estudo nº 108 do método Violinschulwert;
- Estudo nº 32 do método de Wohlfahrt;
- I e II andamentos do concerto nº 3 em sol maior de Vivaldi.

1.4.3.2 Relatórios

1º Período

Relatório 1 – 17/10/15		
Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas
Estudo nº 89 do método	Tocar o estudo todo num andamento lento, com a arcada original e com a articulação détaché.	<p>A aluna executa o estudo com facilidade, num tempo inferior ao pretendido como objetivo final. No entanto, surgiram alguns problemas com notas dissonantes (7ª do acorde) que a aluna substituiu sistematicamente pela 8ª. Para resolver este problema a professora recorreu ao canto e à audição (imaginar a nota antes de tocar).</p> <p>A professora tocou em simultâneo com a aluna para esta a seguir como referência, num andamento lento. Também aconselhou à aluna escrever dedilhações na partitura para ajudar na rapidez de execução.</p> <p>Em relação à 3ª posição a professora elogiou a afinação.</p> <p>Para aprimorar a técnica das mudanças de posição durante uma corda solta, a professora aconselhou a aluna a preparar a mão para a mudança enquanto toca a corda solta.</p> <p>A professora aconselhou o exercício da antecipação, ou seja, pensar antecipadamente no que tem que tocar.</p> <p>A professora aconselhou a aluna a continuar a estudar com ritmo lento até o dominar completamente. A professora disse que, na aula seguinte, a aluna tem de ser capaz de tocar o estudo num andamento ligeiramente superior.</p>

I and. do concerto de Sitt	<p>Tocar a passagem das cordas dobradas sem ligaduras, num andamento lento.</p> <p>Interpretar a peça.</p>	<p>De forma a estudar a passagem de cordas dobradas, a professora aconselhou a tocar sem as ligaduras escritas e lentamente. Em relação às quintas, também cordas dobradas, a professora sugeriu colocar o dedo no local correto, mas tocar uma nota de cada vez para perceber a afinação e clareza da nota. A professora alertou que clareza do som é muito importante para perceber a afinação das cordas dobradas e, por isso, a professora aconselhou pouca pressão e mais fluidez no arco. Como as duas notas das cordas dobradas não saíam iguais, a professora corrigiu a inclinação do arco, que estava a causar este desequilíbrio.</p> <p>O primeiro dedo estava sistematicamente alto no acorde porque faltava a rotação do braço esquerdo.</p> <p>Para ajudar no carácter e expressividade a professora aconselhou a aluna a ouvir gravações. Também aconselhou a imaginar uma história. Para ajudar na expressividade a professora recorreu, novamente, ao canto. Depois a professora acompanhou a aluna para ajudar na articulação e musicalidade, sempre com o recurso ao canto.</p> <p>Foi aconselhado exagerar as dinâmicas para se perceber mais os contrastes.</p> <p>A professora sugeriu que a aluna estude num andamento que consiga manter mesmo nas partes difíceis e a estudar devagar e ir acelerando.</p>
Sonata de Corelli	Treinar a leitura à primeira vista.	A professora leu a peça com a aluna para esta perceber todas as geometrias da mão esquerda, mudanças de posição, notas alteradas e ritmo mais complexos. Aconselhou subir o braço direito para ter mais som na corda sol.

		No seu estudo individual, a aluna deverá preparar só as notas e estudar as mudanças isoladamente.
Reflexão	A professora teve o cuidado de elogiar sempre o trabalho da aluna, mantendo-a sempre focada nos objetivos. Para além disso, delimitou bem os objetivos mínimos do estudo individual da semana seguinte, garantindo assim que a aluna se foque nos mesmos e que, por isso, o estudo seja mais rentável.	

1.4.4 Selma Paiva

1.4.4.1 Programa

Segundo a planificação da disciplina de instrumento, um aluno que frequente o 4º deverá preparar, no mínimo, uma escala maior em três oitavas e sua relativa menor ou homónima menor e respetivos arpejos, dois estudos e duas peças, andamento de concerto ou sonata.

Durante o 1º período preparou o seguinte repertório:

- Escala de sol maior e arpejo (três oitavas);
- Escala de sol menor melódica e arpejo (três oitavas);
- Estudo nº 89 do método Violinschulwert;
- Estudo nº 34 do método de Wohlfahrt;
- Peça “Gavotte” de Martinu;
- Andamento Corrente da Sonata nº 5 de Corelli.

Durante o 2º período preparou o seguinte repertório:

- Escala de lá maior e arpejo (três oitavas);
- Escala de lá menor melódica e arpejo (três oitavas);
- Estudo nº 21 e 33 do método de Wohlfahrt;
- Duo nº1, op. 38, 1º andamento, de Mazas;
- Allegro Maestoso de Dont.

Durante o 3º período preparou o seguinte repertório:

- Escala de dó maior e arpejo (três oitavas);
- Escala de lá menor harmónica e arpejo (três oitavas);
- Estudo nº 23 e 86 do método Violinschulwert;
- Estudo nº 34 do método de Wohlfahrt;
- Allegretto de Ries.

1.4.4.2 Relatórios

Relatório 1 – 20/10/15		
Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas
Aspetos técnicos	Perceber os cuidados a ter com o novo instrumento.	A professora começou por fornecer algumas orientações sobre o novo instrumento e alertou para os cuidados de manutenção. Também corrigiu o facto de a aluna apertar demasiado o arco e afinou o instrumento.
Escala de sol maior (3 oitavas)	Conseguir tocar a escala sem dúvidas e com boa afinação, uma nota por arco.	A aluna começou por tocar a escala, uma nota por arco, e falhou a mudança de posição para a terceira. A professora parou e pediu para voltar atrás e pensar nas notas para seguir melhor as alterações. A professora cantou para ajudar a aluna a perceber a afinação. Como a mudança de posição falhou a professora ajudou a perceber o mecanismo da mudança. Em primeiro lugar a aluna deve tocar a nota ainda na 1ª posição para servir como referência auditiva. Depois a mudança deve ser com o primeiro dedo e de maneira a ouvir-se o glissando durante o processo de mudança. A professora recomendou à aluna a dizer o nome das notas enquanto toca, para as associar às dedilhações.
Gavotte Martinu	Conseguir executar o martelé. Conseguir executar	A professora aconselhou a ouvir gravações na internet, a fim de perceber melhor a peça. Quando apresentou a peça preparada, a aluna não executou as dinâmicas e por isso a professora insistiu nessa parte. Para conseguir os acentos a professora

	diferentes dinâmicas.	ensinou o martelé (técnica de arco). Para conseguir bons acentos a aluna tem que ser capaz de controlar o arco descontraidamente. Até conseguir executar bem o golpe de arco, a aluna tocou apenas uma nota e vários arcos, em estilo martelé. Para conseguir os pianos súbitos a professora aconselhou a fazer uma respiração e a usar pouco arco. A professora recomendou trabalhar as notas isoladamente, sem articulação, até ficarem seguras.
Coreli - Corrente Sonata nº7	Conseguir tocar a peça num andamento lento.	A aluna mostrou dificuldades em perceber a armação de clave e a professora aconselhou, novamente, a ouvir gravações. Para resolver este problema a professora recorreu ao canto. Também acompanhou a aluna, lentamente, para esclarecer todas as notas alteradas, cordas dobradas, mudanças de posição e ritmo.
Estudo nº 89 Violinschulwert	Conseguir tocar o estudo num andamento lento.	A aluna mostrou dificuldades neste estudo. A professora recorreu à mesma técnica para “limpar” o estudo: tocar lento e esclarecer todas as dúvidas. A professora recorreu à técnica de questionar a aluna para perceber se adquiriu o conhecimento ou não. A professora aconselhou a aluna a escrever as dedilhações como orientação.
Reflexão	A aluna revelou dificuldades na concretização dos exercícios propostos. A professora revelou boa capacidade de adaptação e criação de estratégias para ajudar a aluna.	

1.5 Enumeração das consultas de materiais pedagógicos efetuados

Métodos e partituras disponíveis no dossiê da disciplina de instrumento - viola d'arco - e utilizados nas aulas:

- Applebaum, Samuel. 1960. The Belwin String Builder. New Jersey: Warner Bros. Publication Inc.
- Barber, Barbara. 2003. Solos for young violists, volume I and II. USA: Summy-Birchard Music.
- Kayser, Heinrich Ernst. 1968. 36 elementary and progressive studies for the viola op.20. New York: Schirmer's Library of Musical Classics.
- Kreutzer, Rodolphe. 1950. Forty-two studies for the violin (transcritos para viola). New York: Schirmer's Library of Musical Classics.
- Mazas, Jacques. (n.d.). 30 etudes speciales op. 36. New York: International Music Company.
- Schradieck, Henri. 1900. The school of violin technics (transcrito para viola). USA: Schirmer.
- Suzuki, Shinichi. 1981. Suzuki viola school III & IV. New Jersey: Warner Bros. Publication Inc.
- Wohlfahrt.1970. 60 studies op.45 I & II. Edition Peters.

Materiais pedagógicos da instituição:

- Planificação anual do 4º grau;
- Planificação anual do 5º grau;
- Lista de estudos e escalas obrigatórios.

1.6 Atividades extracurriculares

1.6.1 Atividades organizadas e participadas pela estagiária

Neste subcapítulo serão apresentadas as intervenções nas atividades desenvolvidas na instituição de acolhimento.

1.6.1.1 Audição final do 1º período da Iniciação Musical

A audição de Iniciação Musical reúne alunos das diferentes áreas lecionadas neste tipo de ensino (violino, viola d'arco, saxofone, acordeão, piano, flauta transversal, guitarra, trompete e percussão) em grupos de música de câmara, que são preparados nas disciplinas de Classe de Conjunto pelas professoras Agnese Bravo e Catarina Costa.

A audição final do 1º período decorreu no dia 19 de dezembro, às 10h45. De forma a tornar a audição mais dinâmica, os professores contam uma história, dentro do tema da história da música, e fazem adivinhas para interagir com o público e com os alunos. O tema da audição foi a ópera Flauta Mágica de Wolfgang Amadeus Mozart. Como suporte a este esquema é projetada uma apresentação em PowerPoint, que foi preparada pela estagiária.

1.6.1.2 Audição final do 1º período de Viola d'arco

As audições são importantes momentos no percurso académico dos alunos, uma vez que permitem testar os conteúdos aprendidos, conviver com outros alunos da classe, perceber o tipo de percurso que podem realizar ao observar a prestação dos alunos mais avançados e partilhar com a comunidade o fruto do trabalho realizado ao longo do período. Para os professores também é um momento importante porque, para além de fazer parte do processo avaliativo do aluno, também permite mostrar um pouco do trabalho realizado.

A audição de viola d'arco realizou-se no dia 11 de dezembro, pelas 18h00, na sala B1 do Conservatório de Música da Jobra. Para a preparação desta audição a estagiária teve que realizar as seguintes tarefas:

- Requisitar sala;
- Requisitar máquina de filmar;
- Requisitar tripé para a máquina de filmar;
- Solicitar a divulgação da audição pelo Departamento de Marketing;
- Organizar a sala;
- Apresentar a audição ao público;
- Organizar as estantes entre cada atuação;
- Decidir a ordem de apresentação dos alunos e distribuí-los por essa ordem numa fila de cadeiras;
- Realizar um cartaz informativo, colado na porta da sala, informando que a audição estava a decorrer e pedindo para não interromperem a não ser quando ouvissem palmas, controlando assim a entrada do público.

A audição correu bem sendo o balanço desta muito positivo.

1.6.1.3 Aulas de naipe de preparação para o Concerto de Ano Novo e apoio nos ensaios

A estagiária, que também é docente do conservatório, ficou responsável pelos ensaios do naipe de viola d'arco e terceiros violinos durante a semana de estágio que visava preparar os concertos de ano novo. Estes concertos de Ano Novo são um dos momentos mais altos do ano letivo do curso de música no CMJ. São apresentados numa das mais célebres salas do distrito: o Teatro Aveirense. A preparação para estes concertos é sempre intensa, uma vez que os objetivos são altos e o programa exige bastante dedicação por parte de alunos e professores. No

presente ano letivo este estágio realizou-se entre os dias 4 e 8 de janeiro, culminando em dois concertos, um no dia 9 às 21h00 e outro no dia 10 às 17h00.

Os ensaios de naipe realizaram no dia 4 e 5, entre as 15h00 e as 18h00, e no dia 6, entre as 10h00 e as 13h00. A estagiária dividiu os ensaios por partes, tendo dedicado em cada um cerca de quinze minutos ao aquecimento físico e alongamentos e mais quinze ao trabalho de som e afinação, tocando escalas em simultâneo e em cânone com os alunos, aproveitando também para trabalhar diferentes articulações. O resto do tempo foi dedicado ao programa dos concertos, realizando um intervalo de 20 minutos em cada.

Para além da organização e gestão dos ensaios de naipe, a estagiária participou ativamente nos ensaios de orquestra e nos concertos, integrando o naipe de viola d'arco e terceiros violinos. A orquestra clássica e os coros do CMJ, dirigidos pelo maestro André Granjo, apresentaram as seguintes obras:

- Suite Peer Gynt n.º 1, op. 46: Morning Mood (1888) - Edvard Grieg (1843-1907)
- O Barbeiro de Sevilha: abertura (1816) - Gioachino Rossini (1792-1868)
- Concerto para clarinete e orquestra em lá maior, kv 622: adagio (1791 - Wolfgang Amadeu Mozart
- Menina estás à janela (2008): tradicional – arranjo de Pedro Sousa (1976)
- Concerto suite “The Polar Express” (2004) – Alan Silvestri e Glen Ballard (arranjo de Jerry Brubaker (1946))
- Valsa do Imperador (1888) – Johann Strauss (1825-1899)
- Os palhaços: don, din, don (1892) – Roggero Leoncavallo
- Torna a Surriento (1902) – Ernesto de Curtis (1875-1919)
- O pássaro de fogo: berceuse & finale (1919) – Igor Stravinsky (1882-1972)

- Candide: make our garden grow (1959) – Leonard Bernstein (1918-1990)

1.7 Reflexão crítica.

A experiência enquanto aluna estagiária permitiu adquirir um vasto e variado leque de opções de estratégias de ensino, ao nível de execução do instrumento. Mas o mais importante foi o conhecimento transmitido sobre a valorização da relação interpessoal a estabelecer com os alunos. Esta experiência alimentou longos períodos de reflexão sobre estratégias de ensino e como devem ser aplicadas. Todo o processo conduziu a uma nova atitude perante o papel do professor. O professor deve preocupar-se em transmitir o conhecimento de forma eficaz, com recurso a diferentes explicações e sempre com o objetivo de fornecer aos alunos as melhores condições possíveis para a sua evolução. Para conduzir o aluno ao máximo do seu potencial, o professor deverá ter conta diversos fatores, desde a personalidade do aluno, o seu enquadramento social e a destreza face ao instrumento. Compreender que a motivação do aluno está diretamente relacionada com os seus resultados, e aprender a valorizar que a maior parte da motivação do aluno depende do professor, foi uma das conclusões mais importantes retiradas desta experiência.

O mestrado em ensino permitiu adquirir novas perspetivas sobre o ensino e a urgência de conseguir ultrapassar pedagogias desadequadas. Apesar de muitas estratégias de ensino continuarem, ao longo dos anos, perfeitamente atualizadas, a perspetiva sobre o principal foco do ensino encontra-se por vezes um pouco ofuscada. Ignora-se a real importância do aluno no processo de ensino, privilegiando os resultados esperados em detrimento do aluno.

2. Investigação em Educação

Neste capítulo será apresentada a componente de investigação aplicada na prática de ensino supervisionada, na qual se pretendeu avaliar o impacto do afinador na afinação. No DVD em anexo será possível encontrar as gravações efetuadas para o efeito.

2.1 Enquadramento teórico

2.1.1 Afinação

A afinação é o “ajustamento da altura dos sons de qualquer instrumento para que corresponda a uma norma aceite” (Kennedy, 1994, p. 22). É um termo de definição exigente porque resulta da influência de diversos fatores, desde o enquadramento social e cultural, a herança histórica transmitida ao longo de centenas de anos de ensino e fatores biológicos inerentes à individualidade de cada ser humano. (Aucouturier, By, e Miranda, 2015; Borup, n.d.; Pinto, 2001)

A noção de afinação torna-se mais clara quando o indivíduo é instruído musicalmente. Mesmo assim, a sensação de afinação de uma nota pode variar entre 6 e 40 cents (cent é a unidade de medida do intervalo musical e cada meio tom é constituído por 100 cents) entre indivíduos. Sobretudo na cultura ocidental, a noção de afinação está interligada com o conceito de harmonia e melodia. Perceber a função de cada nota dentro de um acorde ou de uma escala ajuda a perceber a sua afinação. Esta sensação pode ainda estar relacionada com a interpretação sentimental, que varia entre indivíduos. (Borup, n.d.)

A afinação dos instrumentos pode distinguir-se em “afinação fixa, semi-fixa e livre” (Henrique, 2007, p. 936). Entende-se por instrumentos de afinação fixa todos aqueles instrumentos em que não é possível variar a afinação durante a sua execução, como por exemplo os cordofones de teclado. Por outro lado, instrumentos que podem ajustar ligeiramente a sua afinação durante a execução, como é o caso dos aerofones, são considerados instrumentos de afinação semi-fixa. Os cordofones friccionados e a voz são classificados como instrumentos de afinação livre, uma vez que a sua afinação pode variar livremente durante a execução. (Henrique, 2007, p. 936)

2.1.1.1 Sistemas de afinação

A evolução da afinação está relacionada com os sistemas de afinação existentes ao longo do tempo. Um dos sistemas de afinação mais popular foi desenvolvido pelo filósofo e matemático grego Pitágoras, ficou conhecido como o **sistema pitagórico** e foi muito utilizado na idade média.

Pitágoras concluiu através de experiências com o monocórdio (conhecido atualmente como sonómetro, é formado por uma corda sob tensão numa caixa alongada, marcada com uma escala numérica, com três cavaletes de madeira, dois dos quais são fixos), que o som emitido variava consoante o comprimento de onda. Concluiu que uma corda com exatamente metade do comprimento de outra emite o dobro da frequência, ou seja, a oitava. A razão entre ambas as frequências seria então $1/2$. A oitava é o ponto de partida para os cálculos posteriores, uma vez que, quando duas notas soam em simultâneo e uma tem exatamente o dobro da frequência da outra (diz-se que estão à distância de oitava perfeita) um ouvido, mesmo até treinado musicalmente, tem dificuldade em distinguir os dois sons. Esta característica irá posteriormente definir os extremos das escalas. Pelo mesmo sistema de comparação entre comprimentos de onda, Pitágoras descobriu a quinta e quarta perfeita, razão $2/3$ e razão $4/3$ respetivamente. Através do sistema pitagórico todas as notas da escala seriam obtidas pelo ciclo de quintas perfeitas. Pela sequência de doze quintas perfeitas, a partir de uma frequência base, concluiu-se que a frequência da última nota obtida é superior ao valor esperado. Esta diferença entre a frequência da nota obtida e da nota esperada designou-se por coma pitagórico. De forma a colmatar esta falha a nota obtida teve que ser baixada cerca de 23,5 cents, e este intervalo mais curto ficou conhecido por quinta do lobo. Através deste método as frequências obtidas abarcam diferentes oitavas e são necessários vários cálculos para conseguir construir uma escala na extensão de uma oitava. Este sistema servia as condições da música da idade média, uma vez que os intervalos mais utilizados eram a oitava, quinta e quarta perfeitas.

No entanto, é importante compreender o porquê deste sistema não corresponder às necessidades atuais. O sistema pitagórico divide-se em tons pitagóricos ($9/8$) e meios-tons pitagóricos ($256/243$), sendo que o meio-tom

pitagórico é menor do que metade do tom pitagórico. Para compreender esta diferença distinguiram-se os meios-tons em diatónico (90 cents) e cromático (114 cents). Neste sistema, as terceiras maiores pitagóricas correspondiam a 408 cents, sendo por isso muito grandes, o que causava que harmonicamente soassem mal. Para se começar a usar a terceira, sobretudo a partir do Renascimento, foi necessário adotar outros sistemas de afinação. (Borup, n.d.; Henrique, 2007, p. 15)

Baseada nos harmónicos – “parciais de um som cuja frequência é um múltiplo inteiro do som fundamental” (Henrique, 2007, p. 185) - produzidos por uma corda a vibrar, a escala natural é constituída por “intervalos puros” (Henrique, 2007, p. 185). O **sistema de afinação natural** baseia-se nos intervalos da escala natural. A frequência de cada nota da escala natural é obtida pela multiplicação e/ou divisão da frequência da corda pelo intervalo pretendido. Deste cálculo surge a série dos harmónicos, em que cada nota representa um número inteiro, que corresponde ao “factor multiplicativo para calcular a frequência do harmónico respetivo” (Henrique, 2007, p. 185). Este sistema depara-se com o problema de representar o meio-tom, o que influencia sobretudo o cálculo das terceiras e sextas, para além de que favorece a terceira maior em relação à quinta perfeita. Outro dos problemas deste sistema é a incapacidade de modular para tonalidades distantes e continuar a soar afinado, ficando o instrumento limitado à tonalidade para qual foi afinado. (Borup, n.d.; Henrique, 2007, p. 951; Kennedy, 1994, p. 22)

O **sistema mesotónico** surgiu no século XVI como meio de resolução dos problemas de afinação que se faziam sentir nessa época. Com a utilização cada vez mais frequente dos instrumentos de teclas nas composições da altura, houve a necessidade de encontrar um sistema que permitisse um ajuste mais confortável entre estes e os outros instrumentos. O sistema mesotónico baseia-se na tentativa de utilizar o máximo de terceiras puras possíveis. Desta forma, o sistema é constituído por oito terceiras puras, cada uma com 386 cents. Assim conseguiu-se também quintas aceitáveis, à exceção de uma das quintas, a quinta do lobo, com 738 cents. Esta quinta é mais desafinada do que a quinta do lobo do sistema de afinação pitagórico. O sistema é constituído pelas sete notas naturais, si bemol, mi bemol, sol suspenso, dó suspenso e fá suspenso. Este sistema favorece as

transposições por comparação ao sistema de afinação natural. (Henrique, 2007, p. 953)

Atualmente os instrumentos de afinação fixa utilizam o **sistema de temperamento igual**. Neste sistema a oitava é dividida em doze partes iguais, ou seja, em doze meios tons temperados, e por isso as quintas são ligeiramente diminuídas em relação às quintas naturais. Por seu lado, as terceiras são consideravelmente maiores do que as terceiras naturais. O cálculo das frequências de cada nota é realizado tendo em conta a frequência 440hz, que corresponde a um lá índice três, e que é a frequência definida para o diapasão. Henriques (2007) faz referência a Gaínza (2002) que refere que os meios tons todos iguais e as terceiras muito grandes “empobreciam a expressão musical” (Henrique, 2007, p. 958), motivo pelo qual passaram três séculos desde a criação deste sistema e a sua aplicação e aceitação. No entanto, Henriques (2007) faz também referência a Randel (1986), que tem uma opinião diferente em relação aos motivos pelos quais o sistema não foi aceite. Randel afirma que esta rejeição se deve a motivos relacionados com a tradição herdada pelo sistema pitagórico, que não admite números irracionais. (Borup, n.d.; Henrique, 2007, p. 958)

	dó	ré	mi	fá	sol	lá	si	dó
A		204	408	498	702	906	1110	1200
B		200	400	500	700	900	1100	1200
C		204	386	498	702	884	1088	1200

Figura 1 - Intervalos em cent a partir de dó. A- Escala pitagórica; B - Escala de temperamento igual; C- Escala natural

Na figura 1, extraída do livro Acústica Musical de Luís Henriques (2007), está representada a comparação entre a escala pitagórica, a escala de temperamento igual e a escala natural, sendo possível compreender as diferenças entre os intervalos.

Com a utilização de diferentes métodos de afinação ao longo da história levantam-se questões como: estamos no século XXI, mas quando interpretamos música barroca devemos seguir o sistema temperado ou mesotónico (que seria o em vigor no Barroco)?

2.1.1.2 Escalas

Uma das ferramentas indissociáveis da evolução da afinação são as escalas. As escalas foram introduzidas como estratégia pedagógica e de estudo sobretudo na segunda metade do século XVIII, uma vez que compositores como Mozart usavam muitas escalas nas suas obras. “The scales were meant to encourage the cultivation of accurate intonation, finger independence, elasticity and agility, strong finger action for tonal clarity and a variety of bowing disciplines.”³ (Borup, n.d.)

Entre a variedade de alturas que o ouvido humano consegue distinguir dentro de uma oitava, o ser humano organizou-as em sequências, a que mais tarde se deu o nome de escalas. É comum encontrar escalas diferentes em diferentes culturas musicais, o que demonstra a influência do contexto social e cultural na criação musical. Esta organização do som em escalas deriva do processo mental natural do ser humano de simplificar aquilo que escuta. É mais simples para o cérebro identificar e memorizar sequências de notas específicas. A criação das escalas e alturas definidas das notas também simplificou o processo de escrita e execução musical. (Henrique, 2007, p. 946)

Existem variados tipos de escalas - pentatónicas, escalas de tons inteiros, escala cigana, escala de blues, entre outras - sendo que na cultura ocidental se vulgarizaram as escalas maiores e menores, devido sobretudo à herança grega. (Henrique, 2007, p. 946)

³ Tradução da autora: as escalas foram criadas para encorajar o cultivo de afinação precisa, independência de dedos, elasticidade e agilidade, forte ação dos dedos para clareza tonal e variedade de técnicas de arco.

2.1.1.3 Afinação nas cordas friccionadas

A técnica como são obtidas as diferentes notas nos instrumentos de cordas friccionadas é muito semelhante: “when playing an instrument of the violin family of the type played with a bow such as a violin, viola, cello or the like, different notes result from engaging the strings against different parts of the fingerboard”⁴ (Kuhnke e Woods 1977, p.1). Os instrumentistas afinam as cordas dos instrumentos antes da performance, ajustando as cordas, para garantir melhor afinação. (Kennedy, 1994, p. 22)

Kuhnke e Woods sugerem uma nova estratégia para melhorar a afinação nos instrumentos de cordas friccionadas. A solução passa pela utilização de referências visuais ao longo da escala (braço onde se colocam os dedos da mão esquerda) do instrumento, como acontece nas guitarras clássicas através do sistema de trastos. Assim basta o aluno colocar o dedo no sítio indicado para obter a nota pretendida que estará afinada à partida. Contudo esta ferramenta não contempla as diferenças mecânicas entre instrumentos e como o timbre pode influenciar a afinação. (Kuhnke e Woods, 1977)

2.1.2 Afinação durante a execução

Um estudo realizado na Universidade do Estado de Iowa, por Paul Greene (1937), pretendeu demonstrar como varia a afinação durante a performance de um instrumento de cordas friccionadas, neste caso do violino, e perceber se a afinação utilizada se enquadra em algum dos sistemas de afinação conhecidos. Para isso, seis violinistas profissionais gravaram três peças a solo do repertório standard do violino. A variação da frequência de cada intervalo foi devidamente analisada através de programas informáticos. Os intervalos selecionados para análise foram as segundas maiores e menores, as terceiras maiores e menores e as quartas

⁴ Tradução: quando se toca um instrumento da família do violino do tipo que se usa um arco para tocar como o violino, viola, violoncelo ou semelhantes, notas diferentes resultam decalçar as cordas contra diferentes partes da escala.

perfeitas. As principais conclusões foram: cada um dos violinistas, durante a sua performance, não recorreram a um único sistema de afinação; as segundas e terceiras maiores tenderam a ser maiores do que o previsto e, por outro lado, as menores tenderam a ser menores do que o esperado; as quartas perfeitas aproximaram-se do valor teórico definido; os intervalos aproximaram-se sobretudo do sistema pitagórico. Este estudo permitiu concluir que mesmo entre músicos profissionais, a afinação não se enquadra num único sistema de afinação, sendo necessários constantes ajustes para satisfazer o executante. (Greene, 1937)

Principalmente nos instrumentos de afinação não fixa, como é o caso dos cordofones friccionados, a afinação varia consoante o contexto. A afinação de uma determinada nota pode variar consoante a sua função harmónica ou melódica. Para além disso, a afinação também é condicionada pelo facto de se tocar a solo ou acompanhado, seja em música de câmara, orquestra ou com piano (afinado pelo sistema de afinação temperado). A mesma nota enquanto fundamental ou terceira de um acorde possui uma afinação diferente. O instrumentista pode também escolher adaptar as terceiras segundo uma perspetiva harmónica ou melódica, baixando no caso de optar pelo aspeto harmónico e subindo se optar pelo melódico. (Borup, n.d.; Greene, 1937; Papiotis, Marchini, Perez-Carrillo, e Maestre, 2014)

“In a string quartet rehearsal, for instance, the issue might be the eternal struggle between the way we hear the perfect fifth and where the middle voices place the third or the seventh. A violinist and a cellist will hear things differently, just by nature of approaching a chord from different “places”: the bottom or the top”⁵ (Borup, n.d.)

⁵ Tradução da autora: num ensaio de quarteto de cordas, por exemplo, o problema pode ser a eterna luta entre a forma como ouvimos a quinta perfeita e como as vozes médias devem afinar a terceira ou a sétima. Um violinista e um violoncelista ouvem de forma diferente, apenas pela natureza de se afinar um acorde de diferentes perspetivas: a nota fundamental grave ou a tónica mais aguda.

Independentemente do estilo musical, as conclusões retiradas de estudos sobre a variação da afinação durante a performance são muito semelhantes: os intervalos são flexíveis; a afinação não tende apenas para um sistema de afinação; a afinação depende do contexto musical; os meios tons tendem a ser mais pequenos e os outros intervalos tendem a ser maiores do que os definidos pelo sistema temperado; a afinação dos intervalos não corresponde a relações com números inteiros, nem com a tónica e nem com as notas precedentes. Conclui-se assim que a afinação é um processo de adaptação constante. (Henrique, 2007, p. 964)

2.1.3 O afinador e a sua aplicação

O afinador é um aparelho portátil utilizado para indicar quando uma nota está afinada nas frequências definidas como referência pela informação gravada no aparelho. Este aparelho é constituído por microfone que deteta o áudio a analisar, um filtro passa-faixa para a gama de frequências que se pretende, um pré-amplificador, um circuito fechado de bloqueio de fase com alimentação para perceber se a frequência que chega se encontra acima ou abaixo da frequência definida, amplificador de saída e um transístor de saída complementar para a condução da informação até às lâmpadas que indicam se a frequência de entrada está acima ou abaixo da frequência desejada. Quanto maior a complexidade do aparelho mais possibilidades oferece, nomeadamente a nível de opções de escolha de sistemas de afinação ou a possibilidade de emissão de determinadas frequências. (Belcher & Olathe, 1973)

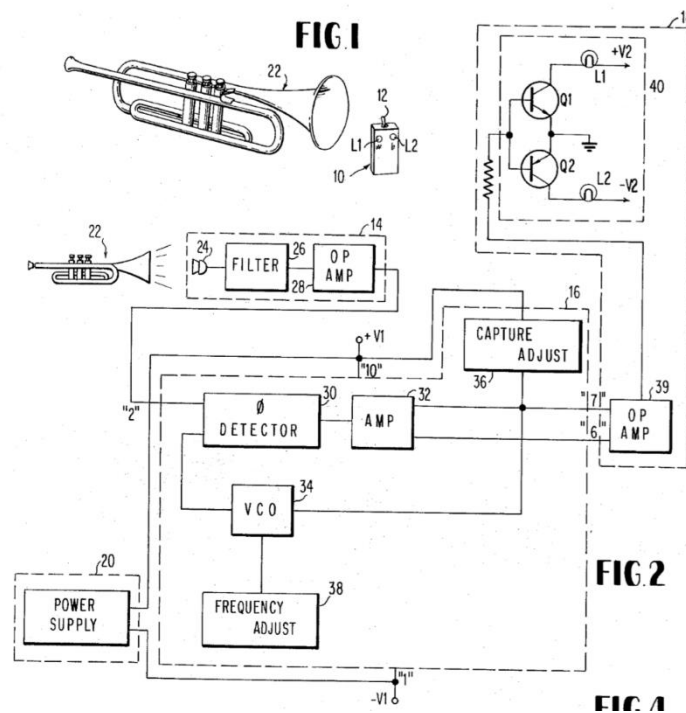


Figura 2 - Estrutura mecânica do afinador

Este aparelho permite perceber em tempo real a afinação da nota tocada pelo instrumentista. Atualmente, o feedback transmitido por estes aparelhos é bastante fidedigno.

2.1.3.1 Estudos semelhantes

Noutras áreas, como o canto, já foram desenvolvidos estudos sobre o ato de afinar através do estímulo visual obtido pelos sistemas de afinação eletrônicos/digitais, como é o caso do estudo Real-time Visual Feedback in the Development of Vocal Pitch Accuracy in Singing realizado por Welch, Howard e Rush. As conclusões foram bastante positivas, o que permitiu concluir que a utilização de uma ferramenta como o afinador se pode tornar muito útil para o aluno. (Welch, Howard, e Rush 1989)

2.2 Metodologia

Neste projeto implementou-se o afinador como ferramenta no estudo individual. Com a utilização do afinador o aluno consegue ter, em tempo real, um feedback visual da afinação. Evidenciadas as dificuldades que a maioria dos alunos apresenta em perceber a afinação das notas que tocam, e perante a apatia relativamente à desafinação, o objetivo deste estudo será estimular o desenvolvimento de uma afinação mais precisa e coerente com os sistemas conhecidos.

Foram selecionados três alunos para a implementação do projeto, que frequentam o primeiro, quarto e quinto graus, com idades compreendidas entre os 10 e os 15 anos de idade, designados por “Aluno A”, “Aluno B” e “Aluno C”, de forma a garantir a confidencialidade dos participantes. Foram escolhidos diferentes níveis de aprendizagem e diferentes idades para aumentar a diferença de características da amostra. Para o efeito a intervenção foi dividida em três fases de aplicação.

Os dados recolhidos, em formato de gravação áudio, foram avaliados por um júri constituído por:

- Professor Doutor David Wyn Lloyd
 - Docente auxiliar no Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro;
 - Orientador científico.
- Professor Doutor André Fonseca
 - Concertino da Filarmonia das Beiras;
 - Docente auxiliar no Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro;
 - Docente no Conservatório de Música de Aveiro.
- Professora Agnese Bravo
 - Solista B da Filarmonia das Beiras;

- Docente no Conservatório de Música da Jobra;
- Orientadora cooperante.

2.2.1 Fases do projeto

O projeto foi dividido em três fases no processo de recolha de dados.

Em todas as fases foi gravada a escala e/ou excerto de estudo ou peça que o aluno se encontrava a trabalhar nesse período. Como referido anteriormente, as escalas são extremamente importantes no desenvolvimento da afinação, o que justifica a opção tomada de implementar o projeto sobretudo nas escalas.

Procedimento		
Fase	Etapas	Objetivo
1ª	Introdução ao afinador.	Aprender a afinar as cordas pelo afinador. Compreender o funcionamento do afinador e como se deve proceder para afinar cada nota.
	Gravação da escala antes da aplicação do afinador. Gravação da escala após da aplicação do afinador.	Gravar a escala preparada pelo aluno antes da aplicação do afinador. Gravar a escala estudada pelo aluno depois da aplicação do afinador.
2ª	Gravação da escala e/ou excerto de uma obra antes da aplicação do afinador.	Gravar a escala preparada pelo aluno antes da aplicação do afinador.
	Gravação da escala e/ou excerto após a aplicação do afinador.	Gravar a escala preparada estudada pelo aluno depois da aplicação do afinador.

3 ^a	Gravação da escala e/ou excerto de uma obra antes da aplicação do afinador.	Gravar a escala e o excerto preparados pelo aluno antes da aplicação do afinador.
	Gravação da escala e/ou excerto de uma obra após a aplicação do afinador.	Gravar a escala e o excerto estudados pelo aluno depois da aplicação do afinador.

Tabela 2 - Procedimento em cada fase do estudo.

A etapa de gravação antes da aplicação do afinador e a etapa após a aplicação do afinador corresponderam a aulas consecutivas, separadas pelo intervalo de uma semana. Os alunos foram convidados a utilizar o afinador durante essa semana no seu estudo individual, especificamente na escala ou excerto gravados.

2.2.1.1. Primeira fase

Na primeira fase foi inicialmente gravada apenas a escala que cada um dos alunos trabalhou durante o primeiro período.

Após a gravação foi apresentado o afinador aos alunos. Cada aluno adquiriu um afinador, físico ou virtual. Foi explicado o procedimento para afinar a viola d'arco através dos esticadores e os alunos foram testados na tarefa de afinar o seu próprio instrumento. Este foi um processo importante para garantir que no seu estudo individual todos os participantes afinariam da forma correta os seus instrumentos. Concluída esta tarefa com eficácia, os alunos aprenderam a afinar cada uma das notas da escala em questão, com recurso ao afinador.

Na aula seguinte, uma semana depois, cada aluno afinou o seu instrumento e foi gravada a escala.

Aluno	Conteúdo	Datas
A	Escala de ré maior, uma oitava.	4 de novembro 11 de novembro
B	Escala de dó maior, três oitavas.	6 de novembro 13 de novembro
C	Escala de mi maior, três oitavas.	6 de novembro 13 de novembro

Tabela 3 - Primeira fase: conteúdos gravados e datas.

2.2.1.2 Segunda fase

A segunda fase decorreu de forma semelhante. No entanto, para além da escala trabalhada foi também gravado um excerto do programa trabalhado pelo aluno. O aluno B não participou nesta fase, devido às dificuldades manifestadas.

Aluno	Conteúdo	Datas
A	Escala de sol maior, uma oitava. Excerto de peça	22 de janeiro 29 de janeiro
C	Escala de fá maior, três oitavas. Excerto de estudo.	22 de janeiro 29 de janeiro

Tabela 4 - Segunda fase: conteúdos gravados e datas.

2.2.1.3 Terceira fase

Na terceira fase o processo foi semelhante às anteriores, sendo que apenas o aluno B gravou, para além da escala, um excerto de peça.

Aluno	Conteúdo	Datas
A	Escala de dó maior, duas oitavas.	18 de maio 25 de maio

B	Escala de ré maior, três oitavas. Excerto de peça.	13 de maio 20 de maio
C	Escala de ré maior, três oitavas.	13 de maio 20 de maio

Tabela 5 - Terceira fase: conteúdos gravados e datas.

2.3 Apresentação e análise dos resultados

Como se trata de um estudo quase-experimental é importante definir as variáveis que serão tidas em conta:

- Variável dependente: evolução da afinação;
- Variáveis independentes: antes ou após a aplicação do afinador.

Cada membro do júri foi convidado a avaliar a evolução da afinação entre gravações. Em cada fase foram realizadas gravações antes e após a aplicação do afinador no estudo individual. Foi atribuído o valor a 5 a todas as gravações antes da aplicação do afinador. Este valor permite entender na representação gráfica a evolução da afinação. O júri avaliou numa escala de 0 a 10, em que 0 significa piorou muito e 10 significa melhorou muito, a evolução da afinação, pela comparação entre a gravação antes e após a aplicação do afinador. Com isto pretendeu-se avaliar apenas a evolução da afinação no prazo de uma semana (estes valores correspondem unicamente à evolução da afinação). O valor inicial de 5 pode corresponder a diferentes níveis de qualidade em termos de afinação. No entanto, o objetivo será compreender em que sentido esta evoluiu. O júri foi também convidado a avaliar a evolução da afinação ao longo do ano, avaliando cada fase e considerando todas as gravações dessa fase, numa escala de 0 a 10, em que 0 significa afinação muito fraca e 10 significa afinação excelente. O júri também teceu comentários relativamente às gravações que serão valorizados na discussão dos resultados.

Depois de analisadas todas as gravações recolhidas, apresentam-se os dados em forma de gráficos dos diferentes jurados e alunos.

2.3.1 Evolução da afinação

Neste subcapítulo serão apresentados os resultados das avaliações dos membros do júri, relativamente à evolução da afinação.

2.3.1.1 Evolução da afinação entre gravações

Antes de analisar os dados recolhidos é relevante realçar que o sistema de afinação dos afinadores que os alunos utilizaram no projeto foi o sistema temperado, devidamente explicado na secção do enquadramento teórico.

É oportuno referir que as gravações foram rotuladas com dois números, em que o primeiro corresponde à fase a que a gravação corresponde e o segundo número corresponde ao facto de ser escala ou estudo, utilizado nos casos necessários.

Parte I: Média da evolução entre gravações

Os gráficos apresentados são o resultado da média das avaliações do júri em relação à evolução da afinação entre gravações. A avaliação detalhada de cada júri pode ser consultada no apêndice II. O júri avaliou de 0 a 10 a evolução da afinação dos alunos entre as gravações antes da aplicação do afinador e após. Cada gravação decorreu em duas fases: antes e depois da aplicação do afinador. Cada gráfico corresponde ao caso de cada aluno.

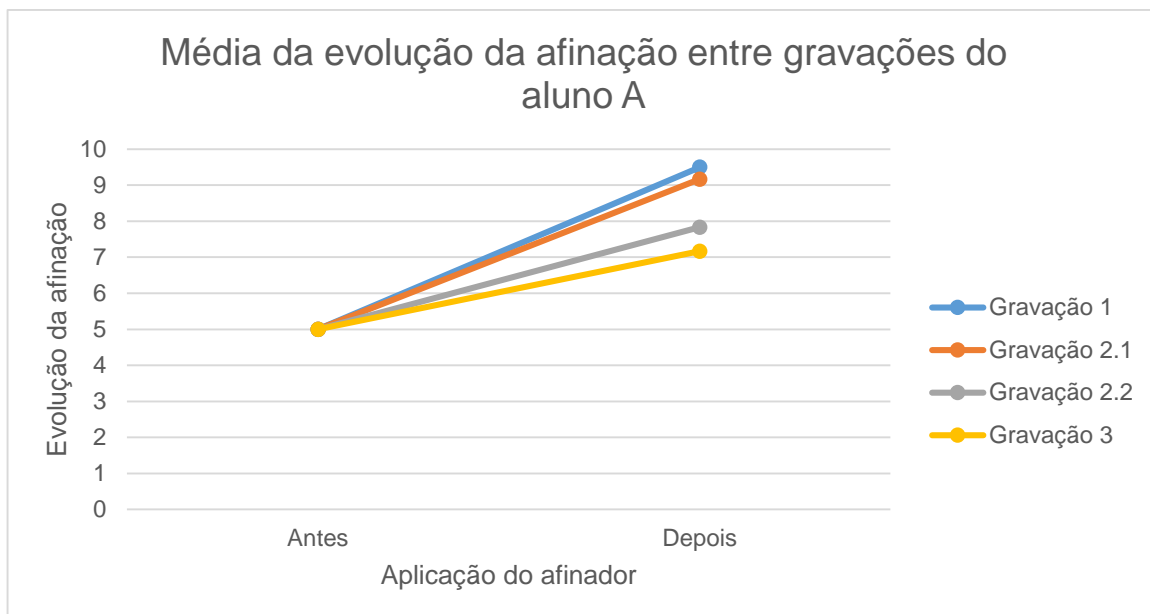


Figura 3 - Gráfico ilustrativo da média da evolução da afinação entre gravações do aluno A.

O gráfico da figura 3 demonstra a evolução da afinação do aluno A em todas as gravações realizadas para o estudo. Apesar do gráfico transmitir a média dos valores atribuídos pelo júri, é possível observar que, em todas gravações, a evolução da afinação foi positiva. A gravação 1, correspondente à primeira fase, é a que apresenta o melhor resultado após a aplicação do afinador. No lado oposto encontra-se a gravação 3, correspondente à terceira fase do estudo.

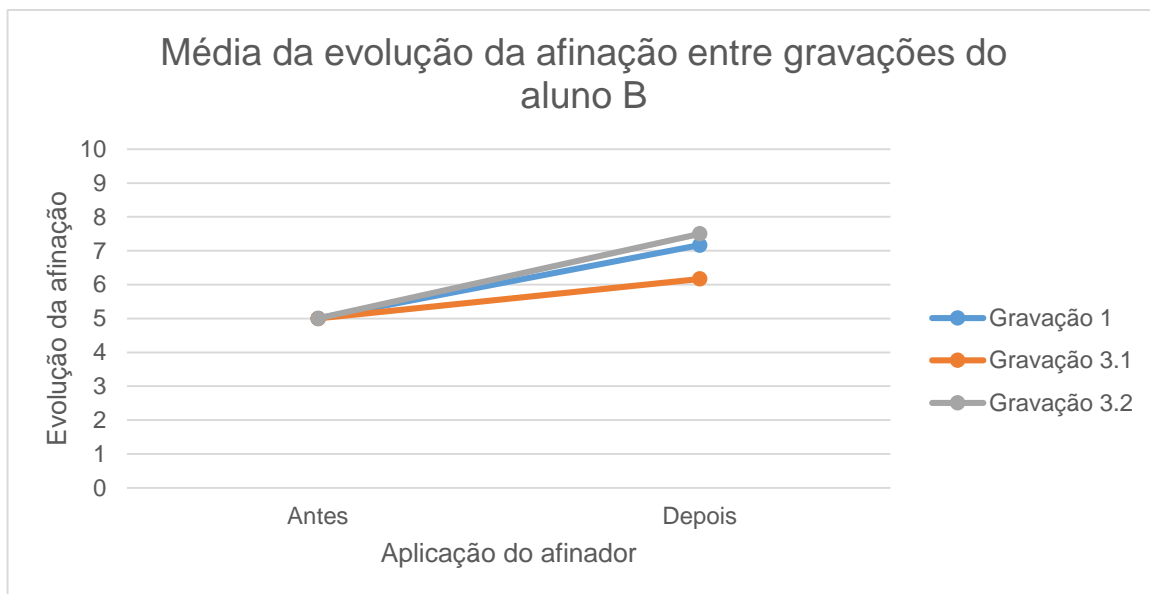


Figura 4 - Gráfico ilustrativo da média da evolução da afinação entre gravações do aluno B.

O gráfico da figura 4 demonstra a evolução da afinação do aluno B. É possível concluir que a evolução da afinação também foi positiva, embora a evolução em si seja menos significativa do que no caso do aluno A. A evolução positiva mais acentuada ocorreu na gravação 3.2, e a menos acentuada na gravação 3.1, que correspondem ambas à terceira fase.

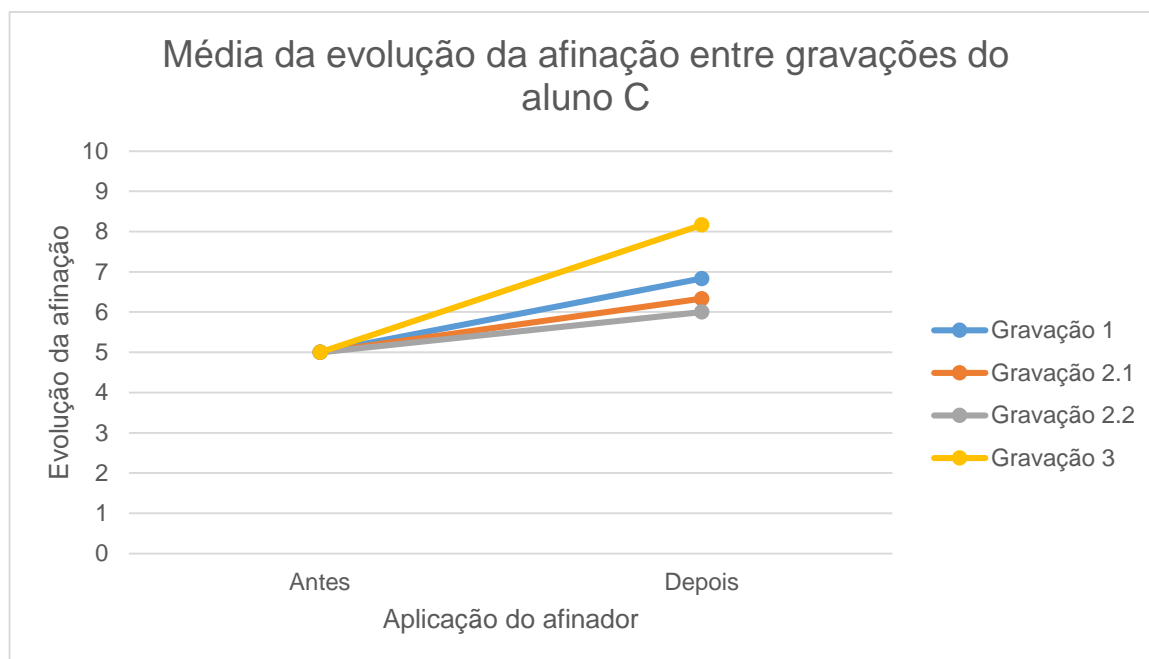


Figura 5 – Gráfico ilustrativo da média da evolução da afinação entre gravações do aluno C.

O gráfico da figura 5 ilustra a evolução do aluno C, que também se pode considerar positiva. A evolução positiva mais acentuada correspondeu à gravação 3, na terceira fase, enquanto a menos acentuada se verificou na segunda fase.

A média das avaliações dos três júris demonstra que, genericamente, a evolução da afinação entre a gravação antes da aplicação do afinador e a gravação após, é sempre no sentido positivo. No entanto, para compreender melhor o caso específico de cada aluno, irão ser apresentados de seguida gráficos que relacionam todas as avaliações efetuadas pelo júri.

Parte II: Evolução detalhada da afinação entre gravações

Nos gráficos seguintes será possível observar a evolução da afinação entre gravações, tendo em conta a média dos valores atribuídos pelo júri (barra da esquerda corresponde à gravação antes da aplicação do afinador). Para compreender melhor os resultados, é possível também observar os valores

atribuídos por cada jurado, em relação à evolução da afinação relativamente à gravação antes da aplicação do afinador.

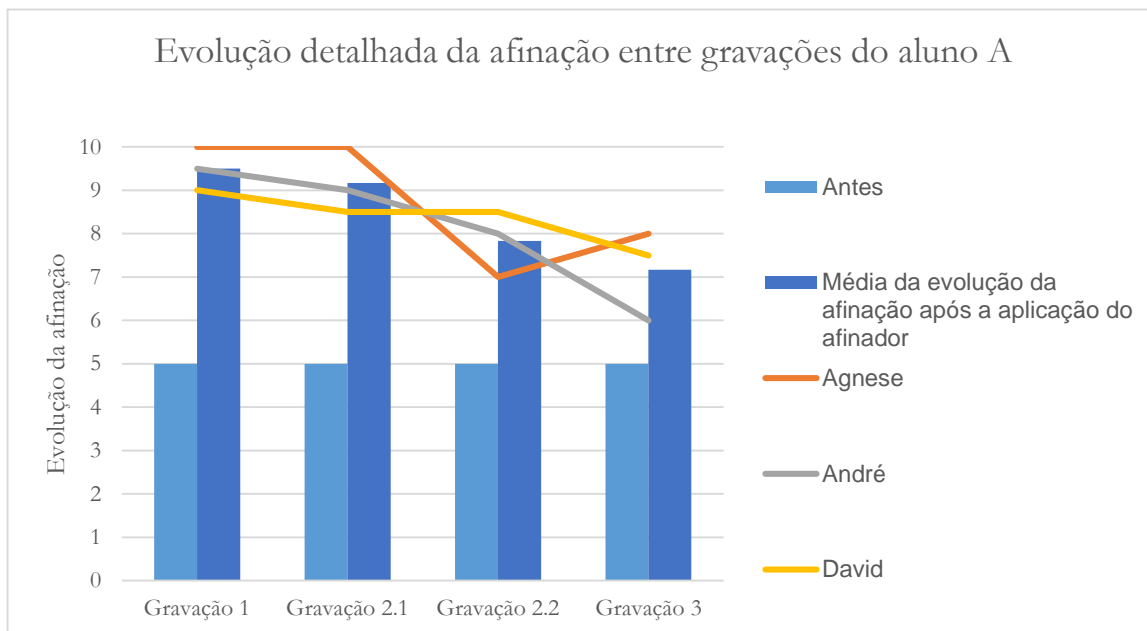


Figura 6 - Gráfico ilustrativo da evolução detalhada da afinação entre gravações do aluno A.

No caso específico do aluno A, é possível concluir que, para os júris, é unânime que a afinação melhorou após a aplicação do afinador. Esta evolução está especialmente explícita no caso da gravação 1 e 2.1, em que o aluno atingiu o máximo de evolução, na perspetiva da jurada Agnese Bravo. É também possível concluir que à medida que o estudo decorreu (tendo em conta que a gravação 1 corresponde ao início do estudo e a gravação 3 ao fim do mesmo), a evolução da afinação, após a aplicação do afinador, foi cada vez menos significativa, de acordo com todos os jurados. Verifica-se uma maior quebra entre a gravação da segunda e terceira fases. Para compreender melhor esta relação deverá ter-se em conta que o aluno A começou a tocar viola d'arco apenas no início do ano letivo e o grau de dificuldade das escalas e/ou excertos foi aumentado progressivamente ao longo do ano. Para além disso, apesar de ser atribuído o valor 5 a todas as gravações antes da aplicação do afinador, é necessário compreender que a afinação se encontrava

em níveis de qualidade diferentes. No entanto, o que é importante reter da observação deste gráfico é o facto da afinação evoluir sempre no sentido positivo.

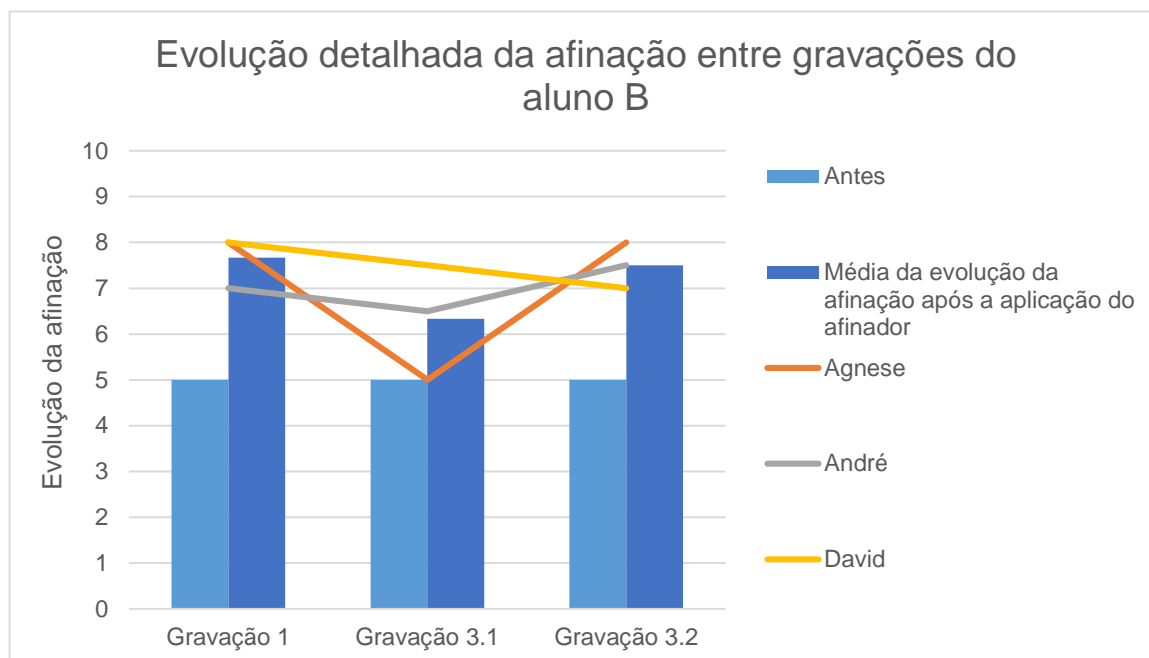


Figura 7 – Gráfico ilustrativo da evolução detalhada da afinação entre gravações do aluno B.

No caso do aluno B, a avaliação da evolução da afinação após a aplicação do afinador é positiva, à exceção da avaliação da jurada Agnese Bravo, em relação à gravação 3.1, em que não se verifica evolução. É possível também concluir que a evolução da afinação após a aplicação do afinador no caso da gravação 3.1 é menos significativa do que na gravação 1, pois todos os júris avaliaram a evolução com um valor inferior ao da gravação 1. Em relação à gravação 3.2, a evolução da afinação é genericamente mais significativa. No entanto, é de salientar que os jurados André Fonseca e Agnese Bravo concordaram que a evolução foi mais significativa do que na gravação 3.1, enquanto que o jurado David Lloyd atribuiu um valor inferior no caso da gravação 3.2 em relação à 3.1.

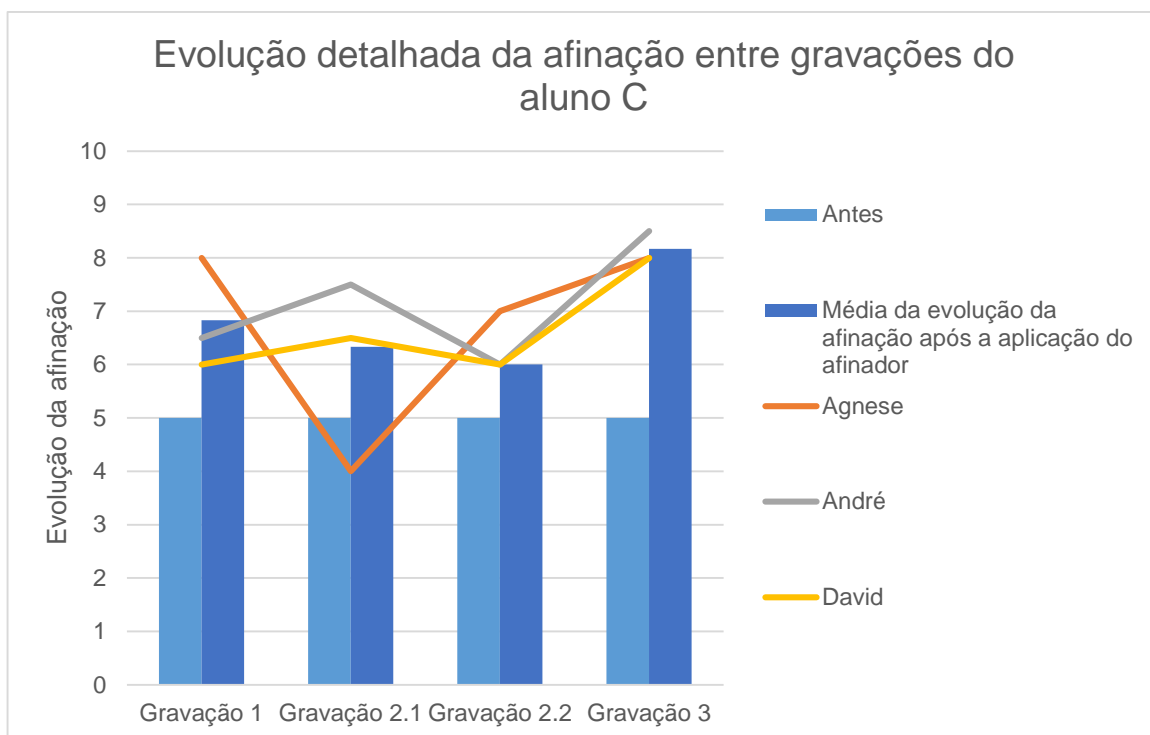


Figura 8 – Gráfico ilustrativo da evolução detalhada da afinação entre gravações do aluno C.

Em relação ao aluno C, é possível visualizar uma maior discrepância entre as avaliações dos jurados. Pela primeira vez, verifica-se numa das avaliações dos jurados (no caso da gravação 2.1, pela jurada Agnese Bravo) uma evolução negativa após a aplicação do afinador. Também no caso da gravação 2.1, o âmbito das avaliações dos jurados é o mais significativo do estudo. É praticamente unânime que a maior evolução da afinação, após a aplicação do afinador, se verificou na gravação 3. No entanto, na gravação 2.1 os membros do júri David Lloyd e André Fonseca concordam na evolução positiva da afinação, ao contrário da jurada Agnese. Entre as gravações da segunda e terceira fases é possível verificar uma evolução positiva.

2.3.1.2 Evolução da afinação ao longo do estudo

Parte I: Evolução da afinação ao longo do estudo

Os gráficos das figuras 9, 11 e 13 demonstram a evolução da afinação ao longo do estudo, tendo em conta a apreciação de cada júri. Cada gráfico corresponde a um aluno. A afinação foi avaliada numa escala de 0 a 10, em que 0 significa afinação muito fraca e 10 afinação excelente. A avaliação de cada gravação teve em conta a melhor gravação das duas fases (antes e depois da aplicação do afinador). Nos gráficos das figuras 10, 12 e 14 a linha representa a média do gráfico anterior, respetivamente, e é aplicada sobre o gráfico que representa a evolução média da afinação após a aplicação do afinador.

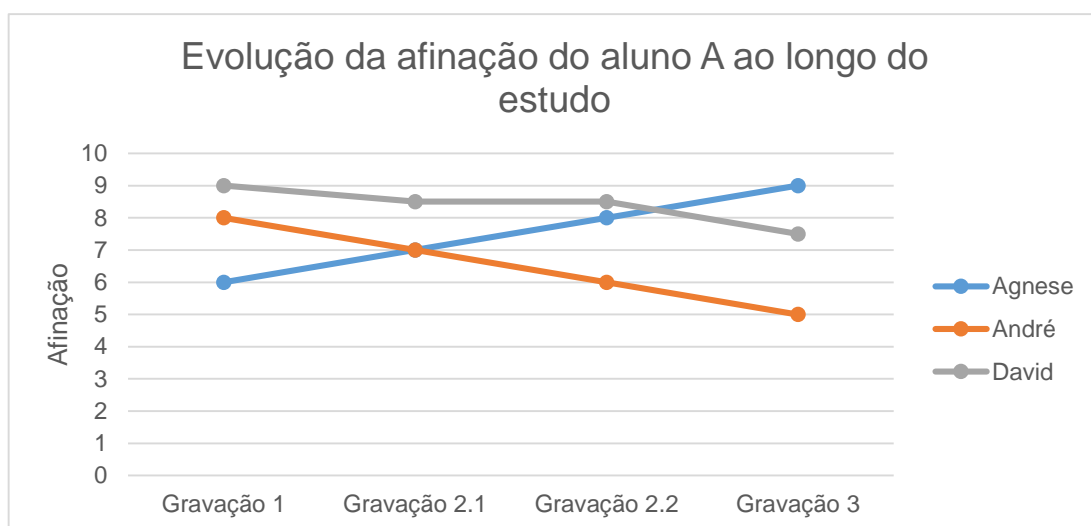


Figura 9 - Gráfico ilustrativo da evolução da afinação do aluno A ao longo do estudo.

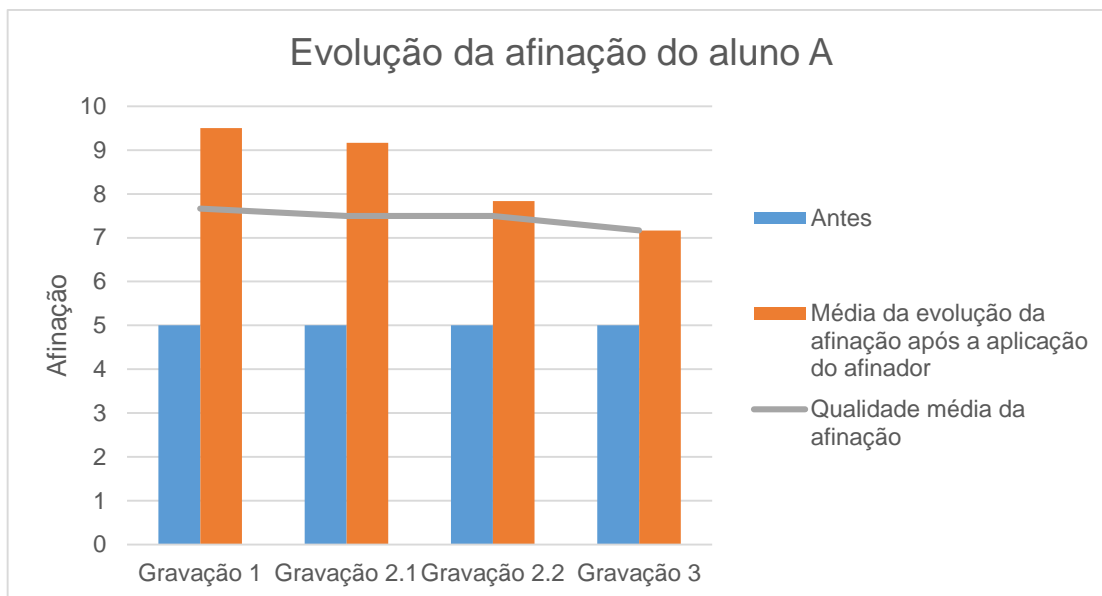


Figura 10 - Gráfico ilustrativo da evolução da afinação do aluno A.

No caso do aluno A, é possível concluir que a opinião dos júris não é unânime. Enquanto o jurado André Fonseca avaliou a evolução da afinação do estudo no sentido descendente, a começar no valor 8 e a terminar no valor 5, o jurado David Lloyd, apesar de concordar com a evolução no sentido descendente, avaliou a afinação com valores entre o 9 inicial e o 7,5 final. No caso da jurada Agnese Bravo, o sentido da evolução é positivo, começando em 6 e terminando em 9. Esta opção da jurada teve por base a dificuldade superior da terceira fase e o bom desempenho do aluno nas fases anteriores, tendo em conta os seus comentários. No entanto, é importante salientar que o âmbito da avaliação varia entre 5 e 9, o que pode ser considerado como bastante positivo. No segundo gráfico é possível relacionar a qualidade da afinação em cada gravação (a linha que representa a média do gráfico em cima) com a evolução da afinação após a aplicação do afinador (barra cor de laranja que representa a média das avaliações dos jurados). É possível observar que há uma relação entre o impacto do afinador e a qualidade da afinação, pois é possível observar uma diminuição da qualidade da afinação assim como do impacto do afinador.

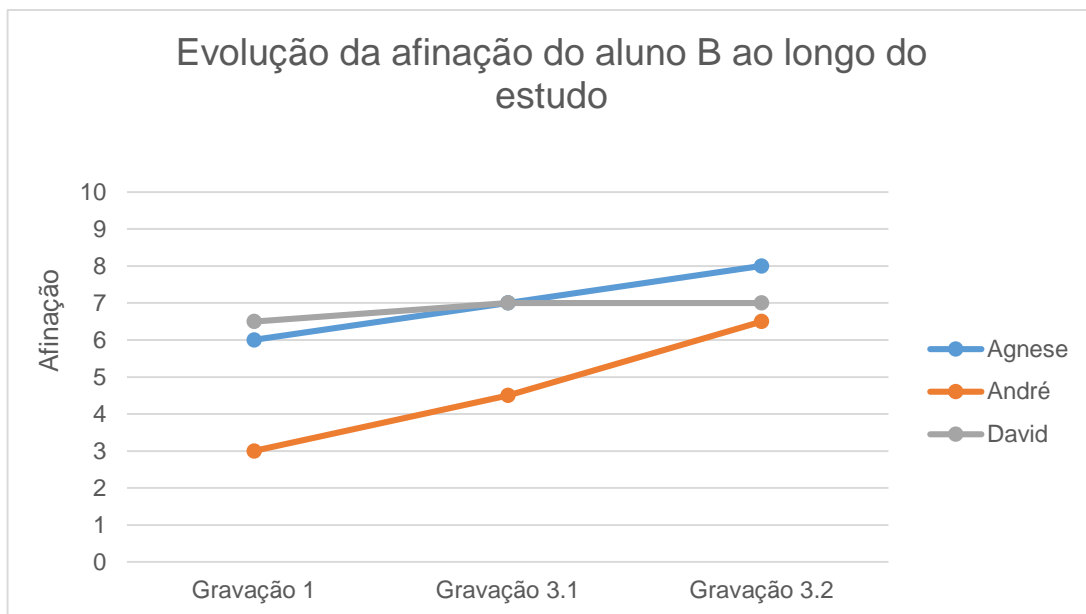


Figura 11 - Gráfico ilustrativo da evolução da afinação do aluno B ao longo do estudo.

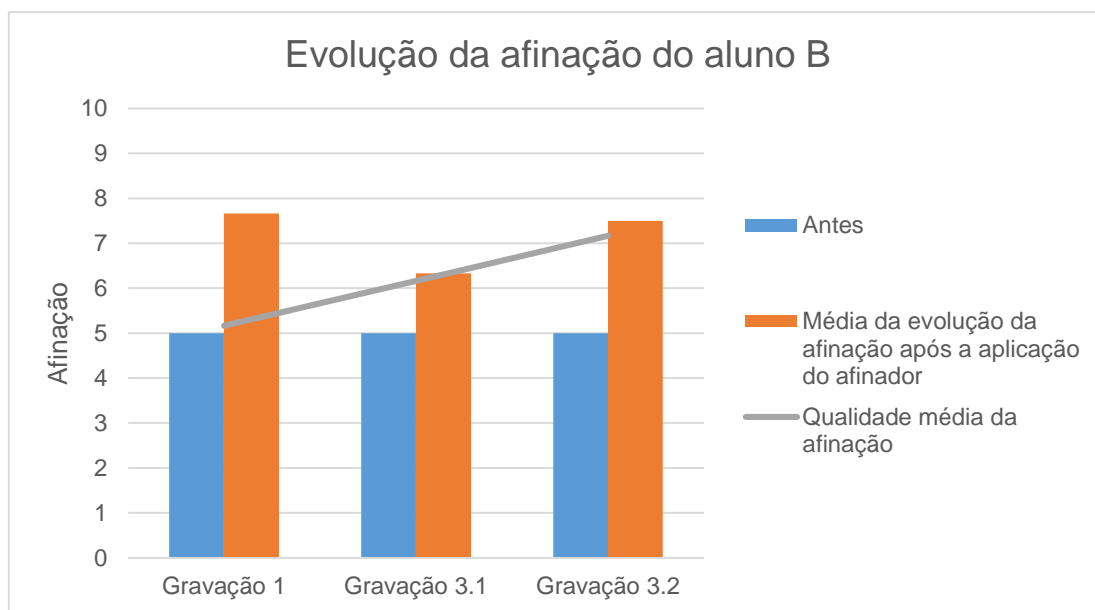


Figura 12 - Gráfico ilustrativo da evolução da afinação do aluno B.

No caso do aluno B, apesar da diferença entre os valores atribuídos pelos jurados, principalmente em relação à gravação 1, os resultados permitem facilmente observar que a evolução da afinação do aluno ao longo do estudo foi

positiva. Inicialmente o intervalo das avaliações varia entre 3 e 6,5 e na última gravação varia entre 6,5 e 8. É neste caso que se verifica um maior âmbito nos valores das avaliações, que variam entre 3 e 8. Tendo em conta o segundo gráfico, é possível concluir que apesar do impacto do afinador ter sido menos significativo na gravação 3.1 isso não condicionou a evolução da afinação ao longo do estudo.

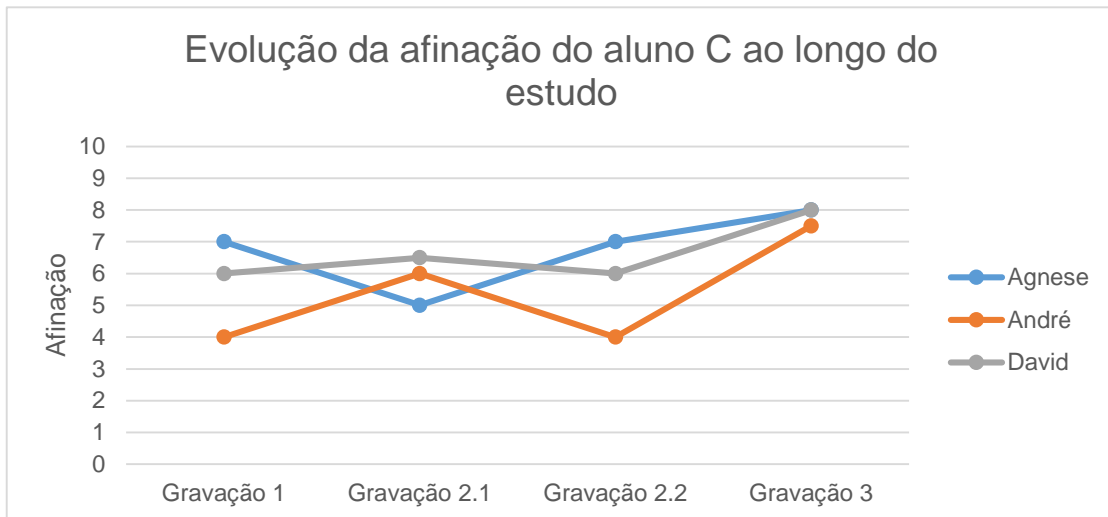


Figura 13 - Gráfico ilustrativo da evolução da afinação do aluno C ao longo do estudo.

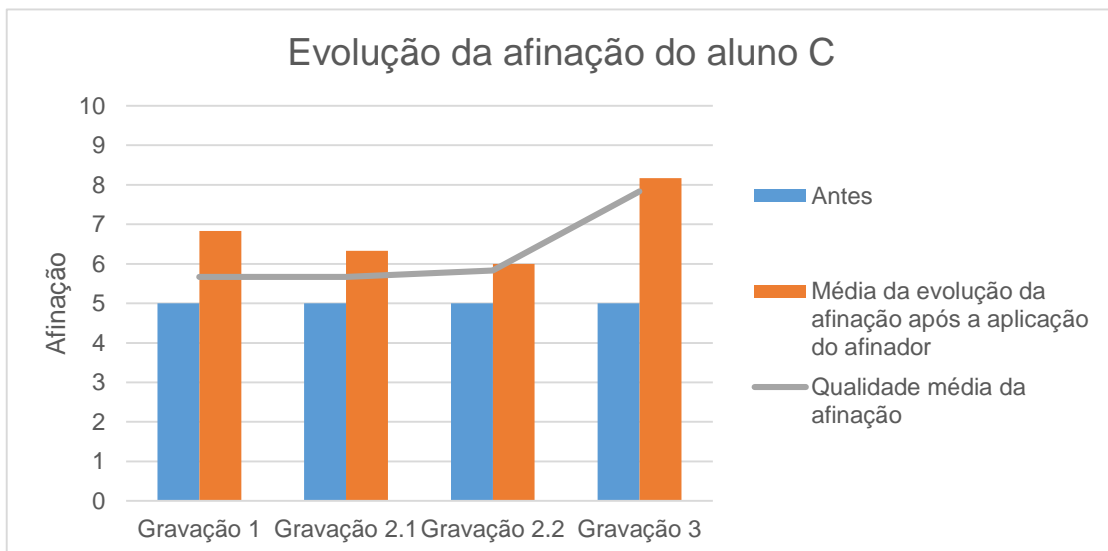


Figura 14 - Gráfico ilustrativo da evolução da afinação do aluno C.

Em relação ao aluno C, a evolução entre a gravação 1, 2.1 e 2.2 é pouco significativa, segundo a opinião de todos os jurados. No entanto, na gravação 3 os jurados André Fonseca e David Lloyd concordaram na evolução positiva da afinação. No entanto, todos os júris concordaram na evolução positiva da gravação 2 para gravação 3, atingindo o aluno aqui os valores mais altos. O âmbito das avaliações varia entre 4 e 8. A média das avaliações do júri em relação à afinação ao longo do estudo, transmitida pela linha cinza, permite concluir que a evolução foi inicialmente pouco significativa e muito significativa em relação na terceira fase. Também foi na gravação 3 que o aluno obteve o máximo de evolução após a aplicação do afinador. Os resultados constantes nas gravações da primeira e segunda fase podem estar relacionados com o reduzido impacto da aplicação do afinador ou pelas dificuldades que o aluno manifestou em executar as escalas pretendidas.

2.4 Discussão de resultados

Após a análise dos dados recolhidos, pela avaliação das gravações, é importante cruzar os comentários dos júris com os resultados obtidos.

Parte I: Primeira fase (novembro) – gravação 1

O aluno A apresentou a escala de ré maior, em apenas uma oitava. O júri avaliou a evolução da afinação como muito positiva, com valores entre 9 e 10, sendo que 10 significa o máximo de evolução possível. O júri teve em conta o facto de o aluno frequentar apenas o primeiro grau e tocar viola há um mês no momento das gravações. Os comentários do júri salientaram o facto da evolução ter sido muito significativa e também a melhoria do som e segurança na gravação após a aplicação do afinador. É consensual que a utilização do afinador neste caso foi bastante positiva.

O aluno B, que frequentava o quarto grau, preparou a escala de dó maior, em três oitavas, o que inclui por isso mudanças de posição. O júri avaliou a evolução da afinação com os valores 6.5, 7 e 8. É consensual que a afinação evoluiu positivamente, embora o âmbito dos valores para a evolução varie entre 6.5 e 8. O júri salientou o facto da afinação da mudança de posição ter melhorado bastante, o que influenciou positivamente a afinação da gravação após a aplicação do afinador.

Por último, o aluno C por frequentar o quinto grau apresentou a escala de mi maior, em três oitavas, começando na segunda posição. O júri também considerou a evolução da afinação como positiva, classificando a evolução com os valores 6, 6.5 e 8. Neste aluno verifica-se o maior âmbito das avaliações dos júris, em relação à gravação 1. O júri referiu nos seus comentários que na gravação depois a aplicação do afinador, a afinação após as mudanças de posição melhorou, o que influenciou o resto da afinação da escala.

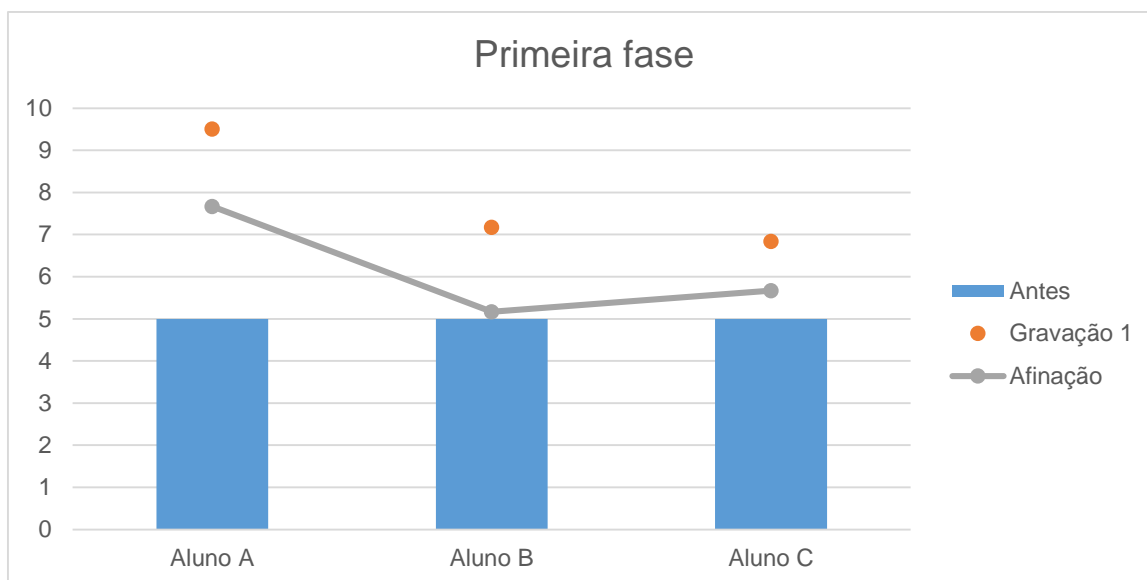


Figura 15 - Gráfico ilustrativo da primeira fase: comparação entre a evolução entre gravações e a qualidade da afinação.

Em relação à primeira fase é então possível concluir que todos os alunos evoluíram após a aplicação do afinador no estudo individual (observar os pontos laranja no gráfico acima), no espaço apenas de uma semana. É de salientar que a maior evolução se observou no caso do aluno A. É importante evidenciar que a dificuldades das escalas dos alunos B e C é bastante superior, devido às mudanças de posição. A afinação nesta fase encontra-se perto do valor 8 para o aluno A, perto do valor 5 para o aluno B e perto do valor 6 para o aluno C. É curioso referir que a melhor afinação se verifica no aluno menos avançado.

Parte II: Segunda fase (janeiro) – gravações 2.1 e 2.2

Na segunda fase do projeto os alunos apresentaram uma escala e um excerto de peça ou estudo. Nesta fase não participou o aluno B.

No caso do aluno A, os valores atribuídos à gravação 2.1, que correspondia à escala de sol maior, em uma oitava, os jurados atribuíram os valores 8.5, 9 e 10. Mais uma vez na perspectiva dos jurados a evolução foi bastante positiva, atingindo o máximo de evolução na perspectiva de um dos jurados. Os comentários fazem

referência à melhoria da qualidade do som entre as gravações. Para além disso ainda relacionam com a evolução observada na gravação 1. É possível concluir que o impacto da utilização do afinador foi bastante positivo. Em relação à gravação 2.2, que correspondia a um excerto, o júri avaliou a evolução da afinação com os valores 7, 8 e 8.5. O júri salientou nos comentários que a gravação antes da aplicação do afinador já era bastante satisfatória, o que pode explicar os valores mais baixos atribuídos à evolução da afinação. No entanto, é unânime que o aluno evoluiu após a aplicação do afinador.

Em relação ao aluno C, no caso da gravação 2.2, que corresponde a um excerto de estudo, os valores atribuídos na evolução da afinação entre as gravações foram 6, 6 e 7. O júri considerou que a evolução da afinação entre as gravações não foi muito significativa, mas salientou que o aluno melhorou em outros aspetos (ritmo e segurança na execução). Já no caso da gravação 2.1, que correspondia à escala de fá maior, em três oitavas, o júri atribui os valores 4, 6.5 e 7.5 em relação à evolução da afinação. Nos comentários do júri é possível concluir que as desafinações se observaram sobretudo na parte descendente da escala, relacionando as mudanças de posição com este facto. É importante salientar que um dos júris considerou a evolução como negativa, tomando também como referência o potencial que o aluno já demonstrou nas outras gravações. Apesar desta apreciação, no geral a evolução foi positiva, embora pouco significativa. Isto poderá estar relacionado sobretudo com a complexidade da escala.

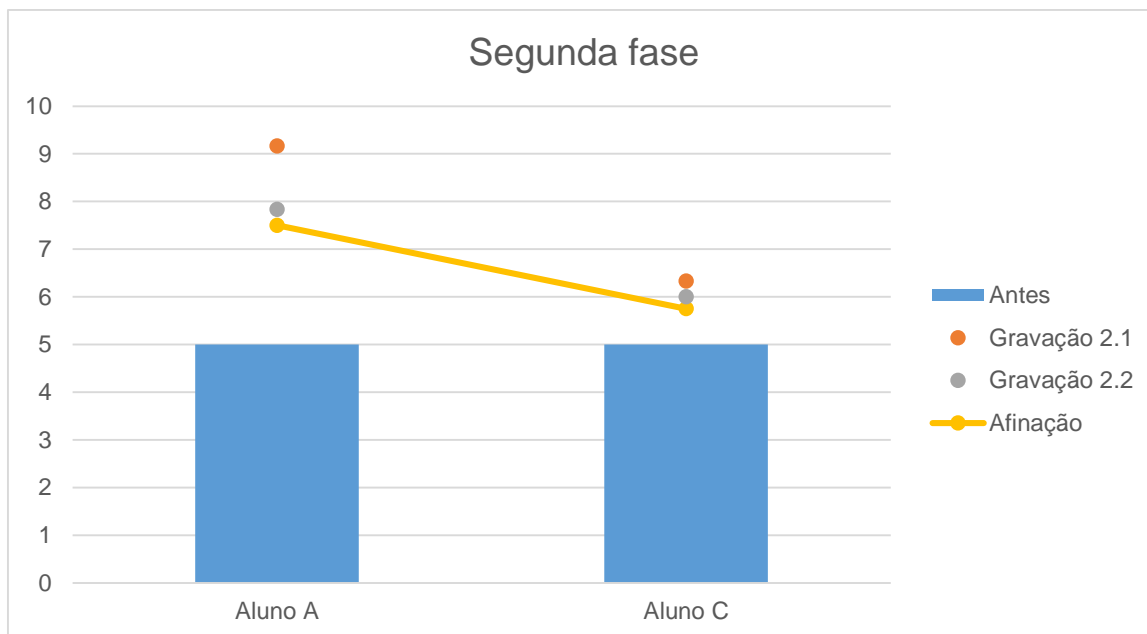


Figura 16 - Gráfico ilustrativo da segunda fase: comparação entre a evolução entre gravações e a qualidade da afinação.

Nesta fase a evolução da afinação foi bastante acentuada no aluno A e pouco acentuada no aluno C. Para além disso no caso da afinação observa-se também um bom resultado no aluno A e um resultado médio no aluno C.

Parte III: Terceira fase (maio) – gravações 3.1 e 3.2

Nesta fase os alunos A e C apresentaram uma escala, enquanto o aluno B apresentou uma escala e um excerto.

O aluno A apresentou a escala de dó maior em duas oitavas. O júri atribuiu os valores 6, 7.5 e 8 à gravação após a aplicação do afinador. Nos comentários o júri salientou a maior dificuldade desta escala em relação às anteriores. Para além disso foi referido que a gravação antes da aplicação do afinador já revelava boa afinação, reflexo da evolução ao longo do ano.

Em relação ao aluno B, na gravação 3.1 o aluno apresentou a escala de ré maior, em três oitavas. Após a aplicação do afinador, o júri avaliou a evolução com os valores 5, 6.5 e 7. É possível constatar que a evolução da afinação, na opinião

dos jurados, foi nula ou positiva, mas pouco significativa. O júri salientou melhorias entre a afinação da gravação 3.1 por comparação à gravação 1. Mesmo assim, sobretudo a partir das mudanças de posição, o aluno continuou a demonstrar dificuldades em conseguir tocar afinado. Em relação à gravação 3.2, na qual o aluno apresentou um excerto, o júri avaliou a evolução da afinação com os valores 7, 7.5 e 8. O júri concordou que o aluno evoluiu mais nesta gravação, em relação à anterior.

O aluno C apresentou na gravação 3 a escala de ré maior, em duas oitavas. O júri avaliou a evolução com os valores 8 e 8.5. Salientaram nos comentários que foi uma grande melhoria, e o valor da evolução não foi mais elevado pelo facto do aluno frequentar o quinto grau e ser esperado mais.

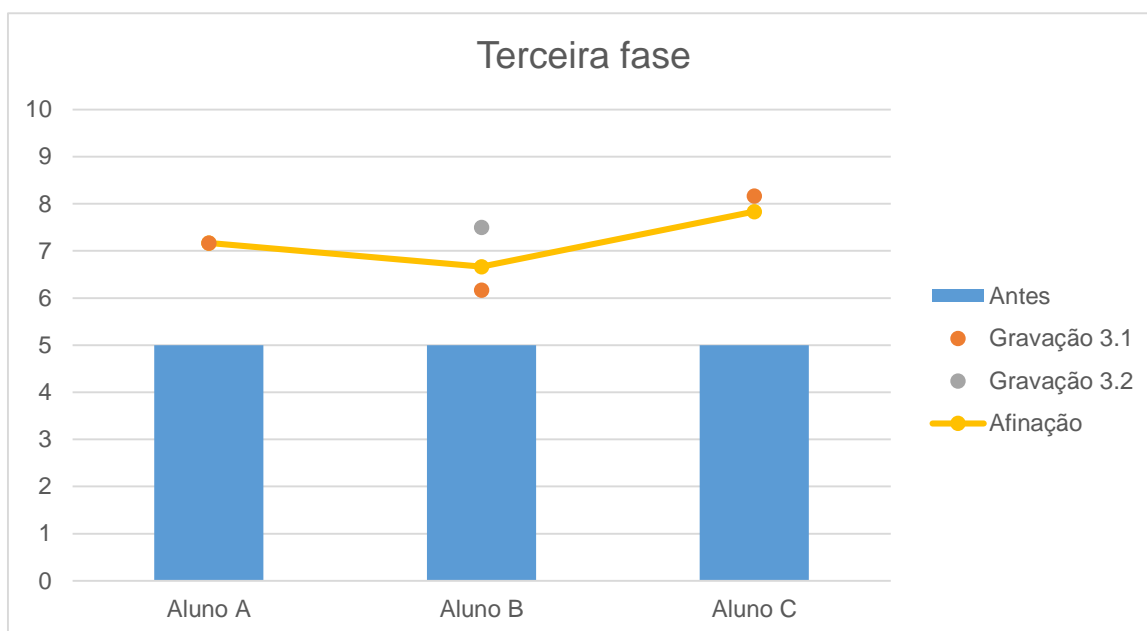


Figura 17 - Gráfico ilustrativo da terceira fase: comparação entre a evolução entre gravações e a qualidade da afinação.

De acordo com os dados analisados, verificou-se que o impacto do afinador foi sobretudo positivo, mas mais acentuado no caso do aluno C.

Comparando os resultados obtidos nas três fases, em relação à evolução da afinação após a aplicação do afinador, é possível calcular que a média dos valores atribuídos às gravações é 7.4, o que significa uma evolução positiva da avaliação na generalidade dos casos. É de salientar que apenas se verificou uma vez, numa das avaliações dos jurados, um caso em que a evolução ocorreu no sentido negativo e também apenas um caso em que a evolução foi considerada nula. Nas restantes, sendo o ponto de partida o mesmo valor, que poderá ter correspondido a gravações com afinação ou fraca ou com afinação razoável, verificou-se uma evolução positiva em aproximadamente 94% dos casos.

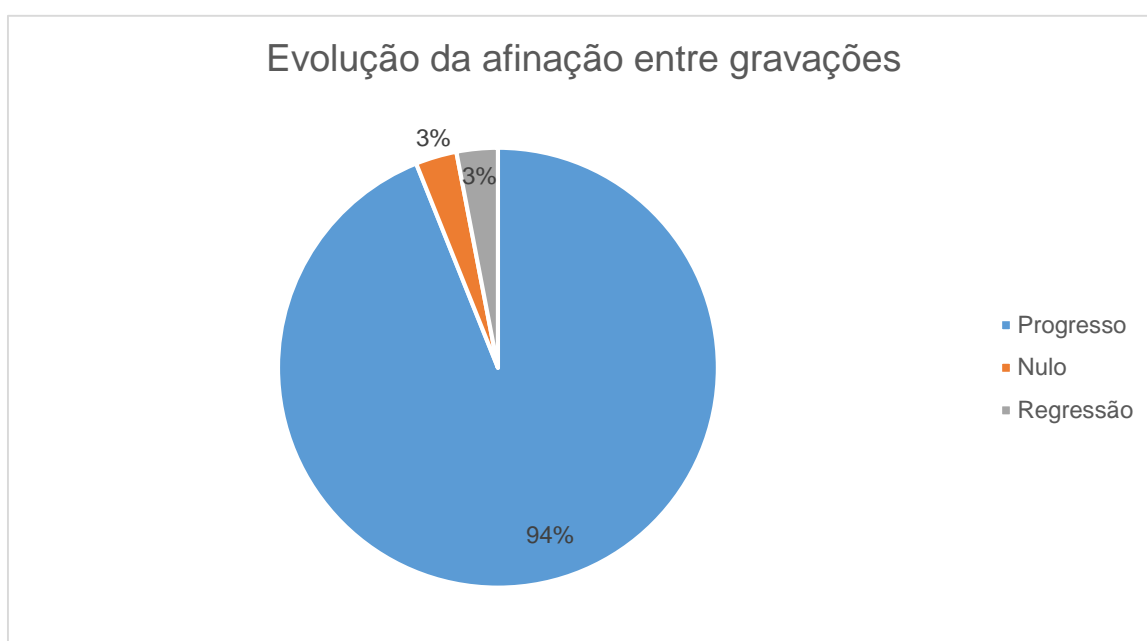


Figura 18 - Gráfico ilustrativo da qualidade da evolução da afinação entre gravações em percentagem.

Em relação à evolução da afinação ao longo do ano, os jurados consideraram, em média, que a evolução do aluno 1 variou entre o valor de 7.7 na primeira fase e terminou em 7.2 na terceira fase. Embora se verifique um declínio nesta avaliação pode afirmar-se que é pouco acentuado e, numa escala de 0 a 10, estes valores são bastante positivos. Tendo em conta que o aluno frequentava apenas o primeiro grau pode afirmar-se que os resultados obtidos são bastante positivos. No caso do aluno 2, a avaliação média da afinação atribuída pelos jurados foi 5.2 na primeira

fase e 7.2 na terceira fase. É possível constatar que ocorreu uma evolução positiva ao longo do estudo. Apesar deste aluno ter participado apenas em duas fases, devido às dificuldades técnicas evidenciadas, é possível constatar que a evolução da qualidade da sua afinação. Em relação ao aluno 3, a evolução compreendeu-se entre o valor 5.7 na primeira fase e 7.8 na terceira fase. A evolução foi, portanto, bastante positiva, tendo sido o aluno a alcançar o valor máximo em termos de afinação geral.

É importante salientar que inicialmente os alunos revelaram bastante entusiasmo em relação ao estudo e comprometeram-se a seguir o protocolo sugerido. No entanto, ao longo do estudo o empenho foi diminuindo, tendo os alunos assumido que estudaram menos vezes com o afinador, sobretudo na segunda e terceira fase. Mesmo assim é possível verificar que, em média, todos os alunos evoluíram positivamente.

É importante ter em conta que as avaliações do júri são também reflexo de bastante subjetividade, sendo possível confirmar pelos comentários elaborados que todos valorizam aspetos diferentes nas suas apreciações. Esta divergência, verificada em poucos casos, foi devidamente interpretada.

É possível confirmar, com base nos dados obtidos, que houve evolução positiva da afinação após a aplicação do afinador. É, no entanto, imprudente associar esta evolução apenas à aplicação do afinador. Dever-se-á ter em conta fatores como a aptidão natural do aluno para a execução do instrumento ou a sua capacidade de perceber naturalmente as variações de afinação, para além da maior ou menor complexidade da escala e/ou excerto. Mesmo assim, dado o balanço positivo da implementação desta ferramenta, é possível afirmar que o afinador foi um bom complemento ao estudo dos alunos. Para além de melhorar a afinação, o júri evidenciou também melhorias a nível técnico: qualidade sonora, segurança na execução e mudanças de posição mais eficazes. É igualmente imprudente associar a afinação dos alunos ao sistema temperado, uma vez que estes apresentaram ao longo do estudo dificuldades que superam a necessidade de se associar a sua execução a um dos sistemas de afinação conhecidos. É importante ter consciência que o progresso observado ao longo do estudo é um grande impulso para que no

futuro o aluno possua mais consciência sobre o processo de afinar durante a execução. Questões minuciosas, relacionadas com a aproximação aos sistemas de afinação conhecidos, devem ser ignoradas nesta fase de aprendizagem (excetuando casos de alunos excepcionais). O júri teve em conta estas questões nas suas apreciações.

2.5 Conclusão e limitações

O projeto educativo desenvolvido surge como resposta à necessidade de ajudar os alunos a adquirir bons hábitos de estudo, relativamente à afinação, através da implementação do afinador como ferramenta de estudo. Esta necessidade surge na sequência da recorrente indiferença, por parte dos alunos, relativamente à desafinação. Considerando a afinação uma das componentes mais importantes da música, este projeto permitiu fornecer aos alunos uma forma de desenvolver uma afinação correta, sobretudo em níveis iniciais e intermédios.

Inicialmente, o projeto decorreu de acordo com o previsto. Os alunos adquiriram um afinador, físico ou virtual, devidamente aprovado para o efeito do projeto. Aprenderam a afinar o seu instrumento e a afinar instantaneamente cada nota executada. Este trabalho foi desenvolvido em aula, sob a orientação da docente. Os alunos revelaram-se motivados para a participação no estudo e a primeira fase decorreu de acordo com o planeado. As principais dificuldades sentidas pelos alunos estiveram relacionadas com o rigor exigido pelo afinador. Nos instrumentos de cordas friccionadas, como é o caso da viola d'arco, alguns aspetos como o timbre influenciam a afinação, o que exige grande cuidado por parte do executante. Ao longo do estudo, existiram alguns fatores que atrapalharam a previsão relativamente ao projeto, o que necessariamente obrigou a alguns ajustes. Um dos alunos revelou mais dificuldades do que esperado e, por isso, houve a necessidade de suprimir a sua participação na segunda fase do projeto. Também o entusiasmo relativamente ao estudo foi diminuindo em todos os participantes, o que prejudicou a sua dedicação sobretudo na segunda e terceira fases do estudo. Apesar do compromisso inicialmente estabelecido, foi extramente complicado controlar a dedicação que cada aluno empregou no decorrer do estudo. No entanto, os resultados demonstraram que, mesmo em condições não ideais, os resultados foram positivos.

Este estudo poderia ter sido mais conclusivo se aplicado a uma maior e mais variada amostra, uma vez que apenas participaram no estudo três alunos do primeiro, quarto e quinto graus. É precipitado admitir que a metodologia aplicada neste projeto educativo, apesar de ter conduzido a bons resultados, poderá ser

aplicada em qualquer aluno. No entanto, é possível concluir que a aplicação do afinador certamente não prejudicará diretamente a afinação. Ficou por avaliar se a sensação natural de altura de cada aluno se modificou depois da aplicação do projeto. Contudo, vários comentários dos jurados fizeram referência a um progresso a nível de afinação nas gravações antes da aplicação do afinador, ao longo do estudo, o que pode deixar em aberto a possibilidade de, naturalmente, os alunos terem adquirido melhores noções de afinação. De acordo com as apreciações dos jurados os alunos melhoraram, no geral, a afinação ao longo do estudo, apesar de no caso do aluno A a média das apreciações do júri conduzir a um progresso no sentido negativo. Isto está justificado pela maior complexidade exigida ao aluno na terceira fase. Esta média também se enquadra em valores entre o 5 e 8, o que no caso de uma escala de 0 a 10, como é o caso, são valores bastante positivos. Para além disto também fica por responder se os alunos acabariam por evoluir naturalmente a nível de afinação, ao longo do ano letivo, mesmo sem o recurso ao afinador.

A aplicação deste projeto educativo está diretamente relacionada com o decorrer da minha formação. Utilizei o afinador como uma ferramenta no estudo individual durante anos, mas muitas questões foram surgindo ao longo do tempo: será que recorrer a esta ferramenta limita a minha expressividade musical, por não procurar corresponder a outro sistema para além do sistema temperado? Estará a minha sensação natural de altura a ser sabotada ao utilizar esta ferramenta? Estas são questões importantes e limitantes em relação à aplicação do afinador, que devem ser tidas em conta no caso de alunos mais avançados. Como demonstrou o estudo de Greene (1937), não existe consenso relativamente à afinação entre instrumentistas de referência no panorama internacional, o que sustenta o facto de ser uma questão controversa. Num nível avançado, estas questões podem, por vezes, estar relacionadas com crenças ou preferências. No entanto, num nível inicial ou intermédio, como foi o caso dos alunos que participaram no estudo, estas são questões secundárias, uma vez que o objetivo principal é solidificar um sistema mais genérico, para se conseguir em outras fases trabalhar outros sistemas.

Referências bibliográficas

Aucouturier, A. J., By, I., e Miranda, E. R. (2015). The Hypothesis of Self-Organization for Musical Tuning Systems. *Leonardo Music Journal*, 18(2008), 63–69.

Belcher, D. K., e Olathe, K. (1973). Electronic Device Employing a Phase Locked Loop for Tuning Musical Instruments. Disponível em <http://www.freepatentsonline.com/3795169.pdf>

Borup, H. (n.d.). A History of String Intonation. Disponível em <http://www.hasseborup.com/ahistoryofintonationfinal1.pdf>

Greene, P. C. (1937). Violin Intonation. *Journal Oh the Acoustical Society of America*, 8(3), 207. Disponível em <http://scitation.aip.org/docserver/fulltext/asa/journal/jasa/8/3/1.1901994.pdf?expires=1470483667&id=id&accname=guest&checksum=EF32F81FA263F1A4DC3F6E85A735D3CE>

Henrique, L. L. (2007). *Acústica Musical (2ª)*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Kennedy, M. (1994). *Dicionário Oxford de Música*. Lisboa: Dom Quixote.

Kuhnke, H. F., e Woods, H. (1977). Intonation aid for the violin, viola and cello and other instruments of the violin family.

Papiotis, P., Marchini, M., Perez-Carrillo, A., e Maestre, E. (2014). Measuring ensemble interdependence in a string quartet through analysis of multidimensional performance data, 5, *Frontiers in Psychology*. Disponível em http://apps.isiknowledge.com/full_record.do?product=UA&search_mode=GeneralSearch&qid=3&SID=Y2lkbdnsLjcsmSGc7GQ&page=1&doc=2

Pinto, T. D. O. (2001). Som e música. Questões de uma antropologia sonora. *Revista de Antropologia*, 44(1), 222–286. <http://doi.org/10.1590/S0034-77012001000100007>

Sundberg, J., Lã, F. M. B., & Himonides, E. (2013). Intonation and expressivity: a single case study of classical western singing. *Journal of Voice: Official Journal of the Voice Foundation*, 27(3), 391.e1-8. <http://doi.org/10.1016/j.jvoice.2012.11.009>

Weff, I.-J. Van Der. (2011). *A notebook for viola players*. USA: Kingsley Literary Services.

Welch, G. F., Howard, D. M., e Rush, C. (1989). Real-time Visual Feedback in the Development of Vocal Pitch Accuracy in Singing. *Psychology of Music*, 17(2), 146–157. <http://doi.org/10.1177/0305735689172005>

Apêndices


Apêndice I – Relatórios das aulas intervencionadas e assistidas

Apêndice I.I – Relatórios das aulas intervencionadas do aluno Yandi Jiang

Relatório 2 – 23/10/2015		
Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas
<p>Escala de mi menor harmónica, três oitavas, e arpejo</p>	<p>Perceber e melhorar as mudanças de posição. Melhorar a afinação e qualidade sonora.</p>	<p>O aluno tocou a escala, evidenciou algumas dificuldades na execução do exercício, a nível das mudanças de posição e da geometria da mão esquerda. A professora trabalhou com o aluno as mudanças de posição e a afinação. Também foi dada especial atenção à qualidade do timbre.</p>
<p>Estudo nº 4 de Kreutzer</p>	<p>Conhecer as notas do estudo. Aprender o golpe de arco exigido: staccato volante.</p>	<p>O aluno começou por tocar o estudo com o golpe de arco solicitado, o staccato volante. O resultado final não foi bom e por isso a professora decidiu separar o estudo por partes, primeiro trabalhando apenas as notas do estudo e depois o golpe de arco. Tocou então com o aluno, no andamento final, as notas do estudo, com ritmo, mas sem o golpe de arco pretendido. A professora foi corrigindo os erros do aluno em termos de afinação e rigor rítmico. Após este estudo fizeram alguns exercícios de preparação do staccato volante. A professora pediu para o aluno continuar a estudar em separado.</p>

Estudo nº 2 de Kreutzer	Melhorar a afinação e precisão rítmica.	O aluno tocou o estudo com som pobre e com vários erros. A professora trabalhou com o aluno lentamente, corrigindo a afinação e com variações rítmicas. Corrigiu sobretudo a excessiva quantidade de arco e falta de precisão no som.
-------------------------	---	---

Relatório 3 – 30/10/2015		
Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas
Escala de mi maior, três oitavas, e arpejo	Perceber e melhorar as mudanças de posição. Melhorar a afinação e qualidade sonora.	O aluno tocou a escala, uma nota por arco, continuando a revelar algumas dúvidas na afinação. A professora trabalhou as mudanças de posição da escala e, posteriormente, também no arpejo. Pediu ao aluno para continuar a estudar apenas uma nota por arco e informou-o que na aula seguinte irá gravar para utilizar no seu projeto educativo.
Escala de mi menor harmónica, três oitavas, e arpejo	Perceber e melhorar as mudanças de posição. Melhorar a afinação e qualidade sonora. Compreender a escala.	O aluno começou por tocar a escala com a terceira maior, em vez de menor. A professora corrigiu de imediato e o aluno recomeçou. Na sexta e sétima notas revelou dúvidas sobre as diferenças entre escala menor harmónica e escala menor melódica. A professora questionou o aluno sobre a armação de clave e as alterações em cada uma das escalas. Depois de algum tempo de discussão sobre isto, a professora tocou com o aluno a escala para o ajudar na


		afinação. Tocaram ainda o arpejo, e sendo que as mudanças de posição são as mesmas do arpejo maior a professora recomendou que o aluno estudasse bem como já tinha sido feito na aula anterior.
Divertimento de Mozart	<p>Conhecer a peça.</p> <p>Desenvolver a precisão rítmica.</p> <p>Desenvolver a expressividade musical através das dinâmicas.</p>	<p>A professora tocou com o aluno a peça, num andamento lento, e foi dando algumas indicações. Como foi a primeira vez que trabalharam a obra na aula, a professora optou em primeiro lugar por dar uma visão geral do estilo e do conteúdo da peça. Após a leitura da peça a professora decidiu começar a trabalhar o início da peça. Logo no primeiro compasso a professora trabalhou o ritmo  (em compasso quaternário) pedindo ao aluno para usar um arco longo na semínima, levantar durante a pausa e tocar a colcheia junto ao talão, para cima. O aluno revelou algumas dificuldades em conseguir fazer este exercício. A professora trabalhou a recuperação de arco com o aluno pedindo ao aluno para tocar a semínima e recuperar o arco para perto do talão rapidamente. Repetiram esta sequência várias vezes. Depois trabalharam apenas a colcheia e a nota seguinte. Quando o aluno melhorou a professora pediu para fazer toda a sequência. Repetiram a sequências algumas vezes. De seguida trabalharam o som, pois a</p>

		<p>dinâmica dos compassos pedia forte, e o vibrato.</p> <p>No compasso seguinte trabalharam o grupo de quatro colcheias pontuadas. A professora pediu para o aluno tocar mais curto e aproveitou para explicar o spiccato. Depois de alguns exercícios a professora acrescentou a dinâmica à passagem (crescendo e diminuendo). Depois destes dois compassos iniciais em forte, surge uma síncopa de dois tempos em piano e a professora pediu para o aluno tocar na ponta. Trabalharam mais uma vez a fase aérea do arco, a qual o aluno mostrou algumas dificuldades em controlar. Também trabalharam o ritmo de galope, presente na peça. No fim a professora mostrou a gravação da peça, sugerida pelo editor do método.</p>
--	--	--

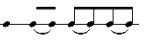
Relatório 4 – 06/11/2015		
Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas
<p>Escala de mi maior, três oitavas, e arpejo.</p>	<p>Gravar a escala.</p>	<p>Depois de afinar a viola, a professora gravou a execução da escala. Informou o aluno que, durante a semana seguinte, teria que estudar a escala sempre com recurso ao afinador como auxiliar de estudo, para posterior gravação. Ouviram a gravação e a professora não deu indicações. O aluno apenas comentou a sua desafinação.</p>

Estudo nº 2 de Kreutzer	Tocar o estudo todo sempre com a mesma quantidade de arco e qualidade sonora.	O aluno apresentou um estudo com um andamento muito instável e várias desafinações e/ou notas trocadas. A professora pediu para parar e definiu com o aluno a zona e quantidade de arco necessária para todo o estudo. Trabalhou com o aluno apenas em cordas soltas a quantidade de arco e a qualidade sonora. Depois disso trabalhou com o aluno a afinação. Para isso a professora tocou sempre a nota fá, na corda dó, enquanto o aluno tocava o estudo. Sempre que desafinava o aluno tinha que parar e recomeçar o compasso. Aplicaram o exercício a todo o estudo. A professora pediu para o aluno apresentar o estudo, na aula seguinte, com a primeira variação de arco (duas notas ligadas e duas separadas).
Estudo nº 4 de Kreutzer	Corrigir erros de articulação.	O aluno tentou apresentar o estudo com o golpe de arco correto, mas demonstrou algumas dificuldades. A professora pediu para o aluno tocar mais lento e trabalharam as paragens de arco entre as notas. Também houve necessidade de estudar alguns compassos mais ao pormenor pela sua dificuldade superior.
Divertimento de Mozart	Tocar com a agravação.	O aluno tocou a peça com acompanhamento áudio gravado. Demonstrou à vontade na execução do exercício. Trabalharam articulação e dinâmica.

Relatório 5 – 13/11/2015



Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas
<p>Escala de mi maior, três oitavas, e arpejo</p>	<p>Gravar a escala.</p>	<p>Depois da viola afinada, o aluno tocou a escala e a professora gravou. No final ouviram a gravação. Demonstrou algumas dificuldades principalmente nas mudanças da quarta para a sétima posição e vice-versa. O aluno reconheceu a desafinação e demonstrou que o problema era não dominar as mudanças de posição e, por isso, trabalharam essas mudanças.</p>
<p>Escala de mi menor harmónica, três oitavas, e arpejo</p>	<p>Tocar a escala e o arpejo, três oitavas, uma nota por arco.</p>	<p>O aluno tocou a escala ainda com dúvidas nas dedilhações e notas alteradas. A professora recapitulou e tocaram juntos a escala e arpejo e pediu para o aluno preparar em casa ambas as escalas com a articulação de 4º grau -  - como preparação para a articulação final.</p>
<p>Estudo nº 2 de Kreutzer</p>	<p>Tocar todo o estudo com a primeira variação no golpe de arco.</p>	<p>O aluno tocou o estudo demasiado rápido e com arcadas erradas. A professora decidiu tocar com o aluno. Pediu para este usar o arco todo nas duas notas ligadas e metade do arco em cada nota separada. O aluno demonstrou dificuldades em utilizar o</p>

		arco todo, principalmente na zona do talão.
Divertimento de Mozart	Tocar a peça com acompanhamento.	A qualidade de execução da peça diminui em relação à última aula. A professora trabalhou com o aluno a organização do arco (quantidade, ponto de contacto, pressão, etc.) e fraseados.

Relatório 6 – 20/11/2015		
Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas
Escala de mi maior, três oitavas, e arpejo.	Tocar a escala com a articulação 	O aluno apresentou a escala, muito melhor uma vez que o aluno estudou bastante durante a semana. Os arpejos não foram muito bem e por isso a professora tocou para o ajudar. Depois disso tocaram a escala com a articulação pretendida no 5º grau. A professora pediu ao aluno para trabalhar apenas esta articulação durante a semana seguinte.
Estudo nº 2 de Kreutzer	Tocar todo o estudo com a primeira variação no golpe de arco.	O aluno tocou todo o estudo com a primeira variação de arco. No final a professora pediu para voltar ao arco original e trabalharam todos os compassos em que o aluno apresentou dificuldades e/ou dúvidas. No final trabalharam o estudo com metrónomo pois o aluno tende a ser instável.
Estudo nº 4 de Kreutzer	Tocar o estudo no seu formato final.	O aluno tocou todo o estudo, mas apresentou dificuldades sobretudo nos

		compassos com o ritmo tercina. A professora decidiu retirar algumas ligaduras. Trabalharam estas alterações e também os compassos em que o aluno apresentou mais dificuldades. Também decidiram encurtar o estudo para apresentar uma versão reduzida na prova.
III andamento do concerto	Melhorar o sentido rítmico.	A professora disse que o aluno tinha que apresentar todo o andamento, sem interrupções, simulando o ambiente de audição/prova. Mais uma vez o aluno apresentou dificuldades em cumprir rigorosamente o ritmo e andamento. Por causa disso a professora decidiu trabalhar o andamento com metrônomo. Durante este exercício também trabalharam as mudanças de posição dentro do andamento pretendido.
Divertimento	Conseguir tocar com acompanhamento.	Nesta aula o aluno tocou com o acompanhamento gravado, sugerido pelo editor, numa tentativa de testar a fluência com o que o aluno se encontrava. Depois disso foram trabalhadas algumas questões técnicas, sobretudo articulação, e também dinâmicas.



Relatório 7 – 27/11/2015

Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas
Escala de mi maior, três oitavas, e arpejo	Tocar a escala com a articulação 	O aluno apresentou a escala e o arpejo com a articulação pretendida. A professora fez apenas alguns reparos à postura incorreta do aluno. Pediu para endireitar mais as costas e tocar com mais som. Trabalharam cordas soltas dobradas para melhorar o som.
Escala de mi maior, três oitavas, e arpejo	Tocar a escala com a articulação 	O aluno apresentou mais dificuldades na escala menor com a articulação certa. A professora pediu para o aluno tocar mais lento e mais concentrado. Ele repetiu e tocou melhor. A professora recomendou que continuasse a estudar com afinador e metrônomo.
Estudo nº 4 de Kreutzer	Tocar o estudo no seu formato final.	O aluno tocou conforme combinado na aula anterior, ainda com algumas dificuldades no staccato volante. A professora mostrou alguns vídeos com exemplos de exercícios para o aluno aperfeiçoar este golpe de arco. Trabalharam também alguns compassos em que o aluno errou e/ou desafinou.
III andamento do concerto	Melhor a expressividade musical.	O aluno apresentou a peça com um andamento mais consistente e ritmo mais organizado. A professora congratulou o aluno pelos progressos e aproveitaram o resto do tempo para estudar dinâmicas e fraseados.

Relatório 8 – 04/12/2015		
Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas
Todo o programa	Prova de avaliação trimestral	O aluno apresentou todo o programa trabalhado ao longo do período.

Relatório 9 – 11/12/2015		
Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas
III andamento do concerto de Telemann	Análise da prestação na prova. Preparação da audição.	<p>No início da aula a professora conversou com o aluno sobre a prova. Entregou o registo de avaliação da prova, documento com a listagem do programa apresentado em prova, avaliação, observações e rúbricas do júri. Em relação à prova a professora salientou que os principais problemas foram os andamentos inconstantes, notas erradas, demasiadas paragens e falhas técnicas.</p> <p>O resto da aula foi utilizada para preparar a audição, a decorrer no mesmo dia.</p> <p>O aluno, em primeiro lugar, tocou todo o andamento. A professora decidiu trabalhar frase por frase sempre com o mesmo esquema de trabalho: mudanças de posição, ritmo, vibrato e fraseado. Também corrigiu bastante a postura da mão esquerda do aluno e ajudou-o a procurar diferentes timbres.</p>

Relatório 10 – 18/12/2015

Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas
<p>Escolha do programa do 2º período</p>	<p>Escolher o programa que será trabalhado no 2º período</p>	<p>A professora recordou o aluno que, conforme estipulado no programa da disciplina, é obrigatório preparar no 2º período do 5º grau as escalas de fá maior e fá menor harmónica, em três oitavas, com a articulação , e respetivos arpejos. Para o aluno compreender melhor a professora tocou as escalas e arpejos no formato final pretendido. Depois o aluno tocou com a professora, uma nota por arco e esta foi explicando as dedilhações e mudanças de posição.</p> <p>O estudo obrigatório será o nº 44 do método de estudo de Wohlfahrt, op. 45, que pretende trabalhar o ritmo . Mais uma vez a professora tocou o estudo todo para o aluno o ficar a conhecer. Depois sugeriu algumas estratégias para o início do estudo. Em primeiro sugeriu ao aluno fazer uma leitura lenta do estudo para conhecimento geral. Para trabalhar o ritmo a professora pediu ao aluno para tocar o galope como se fossem quatro semicolcheias, para perceber a subdivisão do tempo em quatro partes. Para além destes estudos, o aluno irá ter que preparar, durante as férias, alguns exercícios de cordas dobradas. A professora também exemplificou todo o exercício.</p> <p>Quanto às peças, o aluno irá trabalhar o IV andamento do concerto de Telemann, pois é o</p>

		único andamento por trabalhar. A outra peça foi escolhida pelo aluno depois de a professora tocar várias. O aluno optou pelo Scherzo, do método Solos for Young Violists.
--	--	---

Relatório 11 – 8/01/2016		
Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas
Ensaio de Orquestra – preparação do CAN		Ensaio de Orquestra – preparação do CAN

Relatório 12 – 18/01/2016		
Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas
Escala de fá maior, 3 oitavas, e arpejo	Tocar uma nota por arco	O aluno tocou a escala, uma nota por arco. Revelou várias indecisões em relação as dedilhações, notas e afinação. A professora ajudou-o a perceber a geometria dos dedos, recordando a armação de clave e o que isso significa nas diferentes posições. A professora lembrou as dedilhações do arpejo e pediu ao aluno para preparar a escala maior e a menor harmónica para gravar na semana seguinte com o objetivo de ser utilizada no projeto educativo da aluna estagiária.
Estudo 1 de Polo	Tocar o estudo todo com bom som	Aluno e professora tocaram o estudo e o aluno não revelou dificuldades. O estudo é um exercício de cordas dobradas, incidindo sobretudo nos intervalos de 8ª perfeita, 4ª perfeita, sextas e terceiras. A professora insistiu no braço direito, exigindo ao aluno arcos longos e som estável. O aluno conseguiu, na maioria

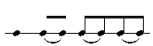
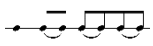
		do estudo, corresponder ao pretendido. No final, a professora pediu ao aluno continuar a estudar o nº 1, mas mais rápido, e preparar também o nº2.
Estudo nº 44 de Wohlfahrt	Tocar o estudo todo, com o ritmo correto	A professora acompanhou o aluno, tocando o ritmo de 4 semicolcheias sobre a nota ré, ajudando o aluno a tocar bem o ritmo de galope. Depois de trabalhar a parte rítmica a professora corrigiu o arco do aluno, que deveria parar o arco no galope (pois está escrito com uma pausa) e o aluno não o estava a fazer. O aluno também revelou algumas dificuldades em algumas dedilhações sugeridas e a professora trabalhou com ele, lentamente, essas dificuldades.
IV andamento do concerto de Telemann	Tocar a primeira secção	O aluno apresentou dificuldades em manter o tempo estável. A professora recorreu à mesma estratégia aplicada no estudo, acompanhando com o ritmo de colcheias. Recomendou ao aluno estudar com metrónomo em casa. Depois foi dando algumas dicas em relação ao arco de forma a ajudar o aluno a organizar melhor a distribuição deste. O aluno apresentou dificuldades na primeira passagem de colcheias do andamento. Então a professora trabalhou com o aluno lentamente e com pouco arco, obrigando o aluno a controlar o pulso direito, evitando fazer movimento com o braço. Foram acelerando até chegar ao andamento pretendido.

Relatório 13 – 22/01/2016

Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas
Escala de fá maior, 3 oitavas, e arpejo e escala de fá menor harmónica, 3 oitavas, e arpejo	Tocar duas notas por arco.	<p>O aluno tocou a escala, uma nota por arco, e a professora gravou. Relembrou que, durante a semana seguinte, teria que estudar a escala sempre com afinador.</p> <p>A professora e o aluno tocaram a escala, duas notas por arco, separados pela distância de terceira, para estudarem a afinação. O aluno mostrou-se mais seguro e foi fluente. Ainda assim a professora insistiu no exercício para o aluno ganhar mais segurança. Depois fizeram algumas variações rítmicas, tocando a escala em colcheias e semicolcheias. Também tocaram o arpejo em conjunto. O aluno demonstrou evolução ao longo do exercício. Foi feito o mesmo trabalho na escala menor harmónica.</p>
Estudos 1 e 2 de Polo	Tocar os estudos completos.	<p>A professora tocou com o aluno o estudo nº 1. O aluno não revelou dificuldades e a professora disse que não precisava de estudar mais este estudo. O aluno tocou então o segundo estudo, com algumas dificuldades. Por sugestão da professora tocaram só as notas da voz superior e depois só as notas da voz inferior. Repetiram este exercício, mas, desta vez, o aluno teve que manter nas</p>



		cordas ambos os dedos necessários para o intervalo, tocando apenas uma voz de cada vez. A professora pediu ao aluno para continuar a estudar este estudo.
Estudo nº 44 de Wohlfahrt	Melhorar a execução em termos de andamento.	À semelhança da semana anterior, a professora acompanhou o aluno com semicolcheias enquanto este tocou o estudo. Depois tocaram em conjunto. Fizeram este trabalho por secções. Repetiram várias vezes os compassos em que o aluno apresentou mais dúvidas, mas só trabalharam metade do estudo. A professora recomendou ao aluno estudar com o metrónomo, com subdivisão à semicolcheia.
IV andamento do concerto de Telemann	Melhorar a expressividade. Controlar o andamento.	O aluno tocou a primeira parte do estudo com andamento instável, correndo sistematicamente. Também falhou na articulação e condução frásica. A professora trabalhou, em primeiro lugar, as quantidades de arco, definindo claramente as quantidades a serem utilizadas nas mínimas, semínimas e colcheias. Mesmo lento o aluno só podia utilizar as quantidades de arco definidas. Tocaram com metrónomo e a professora foi introduzindo algumas articulações. Voltaram a estudar a passagem das colcheias lentamente.
Scherzo	Trabalhar o spiccato.	O aluno tocou lentamente conforme estudado em casa. O aluno apresentou

		<p>dificuldades em tocar o spiccato porque não estava a usar o pulso e fazia grandes movimentos com o baço. Fizeram alguns exercícios para melhorar, como movimentar o arco só com os dedos, depois com dedos e pulso e finalmente com um pouquinho de arco. O aluno também teve de imaginar que estava a desenha um grande círculo com o arco, sendo que na parte inferior intercetava-se na corda. Este exercício ajudou a melhorar a qualidade sonora.</p>
--	--	---


Relatório 14 – 29/01/2016		
Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas
Escala de fá maior, 3 oitavas, e arpejo	Tocar a escala e arpejo com a articulação 	O aluno tocou a escala e a professora gravou. Ouviram a gravação e o aluno foi identificando as desafinações. Trabalharam então em unísono, sobretudo as mudanças de posição. Depois disso introduziram a articulação de 4º grau e trabalharam com metrónomo.
Escala de fá menor harmónica, 3 oitavas	Tocar a escala e arpejo com a articulação 	Na escala menor, o aluno tocou uma nota por arco com erros sobretudo na última oitava. A professora trabalhou com o aluno esta oitava e depois tocaram a escala com a articulação de 4º grau.
Estudo nº 2 de Polo	Compreender o estudo.	O aluno apresentou o estudo com um som pobre e desistiu em vários compassos. A professora corrigiu essa atitude e para


		preparar melhor os compassos mais complicados recorreu a um exercício que intitulou de exercício da antecipação, que consiste em antecipar e preparar o que vem a seguir sem tocar.
Estudo nº 44 de Wohlfahrt	Conhecer e compreender o estudo através da imitação.	O aluno tocou metade do estudo, apresentando melhorias em relação à aula anterior. A professora optou por fazer uma leitura acompanhada do resto do estudo, exemplificando como o aluno deverá tocar os compassos com cordas dobradas. O aluno foi imitando compasso a compasso, com algumas dificuldades.
Scherzo	Desenvolver o spiccato e o vibrato.	O aluno apresentou algumas melhorias no spiccato, mas mesmo assim repetiram alguns exercícios da semana anterior. Também trabalharam a parte central da peça, mais melodiosa e com ritmos mais lentos. A professora insistiu no vibrato e dinâmicas. Também trabalhou as mudanças de arco para ligar todas as notas.
IV andamento do concerto de Telemann	Melhorar a segunda parte do andamento.	A professora pediu para o aluno começar pela segunda parte do andamento. Realçou as semelhanças entre as duas partes e pediu ao aluno para aplicar os conhecimentos já adquiridos. No entanto teve que ser feito um trabalho semelhante ao já realizado na primeira parte.

Relatório 15 – 05/02/2016

Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas
<p>Escala de fá maior, 3 oitavas, e arpejo</p>	<p>Tocar a escala e arpejo com a articulação</p> 	<p>O aluno tocou a escala, já com a articulação final, mas revelou algumas dificuldades na afinação. A professora tocou com o aluno para o ajudar a perceber a afinação e explicou como deveria estudar as mudanças de posição, com glissando e insistiu para o aluno estudar a mudança ascendente e descendente. Aplicou o mesmo exercício no arpejo.</p>
<p>Escala de fá menor harmónica, 3 oitavas, e arpejo</p>	<p>Tocar a escala e arpejo com a articulação</p> 	<p>O aluno revelou menos dificuldades na escala menor harmónica, uma vez que as mudanças de posição eram as mesmas da escala maior, já estudadas. A professora insistiu mais na postura do braço esquerdo, realçando a importância do cotovelo e do dedo polegar. Depois tocou com o aluno.</p>
<p>IV andamento do concerto de Telemann</p>	<p>Tocar o andamento com um andamento estável</p>	<p>A professora deixou o aluno tocar o andamento todo para perceber o ponto de situação da peça. O aluno manifestou dificuldades em manter o tempo estável e na organização do arco. A professora decidiu trabalhar em primeiro lugar a segunda parte do andamento. Tocou com o aluno um pouco mais lento e foi dando indicações sobre a zona do arco em que o aluno deveria tocar. Também corrigiu a maneira como o aluno toca a anacrusa, pedindo que a tocasse mais curta e na zona do talão. Trabalhou várias vezes só a anacrusa e a nota seguinte até o aluno chegar ao efeito</p>


		pretendido. Depois disso trabalhou o vibrato nas notas longas. A professora também insistiu na postura.
Estudo nº 44 de Wohlfahrt	Tocar o estudo todo	O aluno tocou o estudo e começou a demonstrar dificuldades nos compassos escritos em clave de sol e em cordas dobradas. A professora trabalhou apenas esses compassos, num andamento lento, só a voz de cima e sem o ritmo final. Repetiram o exercício algumas vezes e acrescentaram a voz inferior. Após algum tempo acrescentaram o ritmo. O resultado final foi um pouco melhor, mas a professora reforçou a necessidade de realizar o mesmo estudo em casa para o aluno ficar a dominar a passagem. Depois a professora decidiu trabalhar o ritmo galope com o aluno, uma vez que é uma das principais dificuldades do estudo.


Relatório 16 – 26/02/2016		
Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas
Escala de fá maior, 3 oitavas, e arpejo	Tocar a escala e arpejo com a articulação 	O aluno começou por tocar a escala, uma nota por arco, e falhou as mudanças de posição. A professora tocou com o aluno para o ajudar a perceber a afinação. Juntos estudaram as mudanças de posição necessárias na escala, tanto ascendentes como descendentes. Depois tocaram a escala em terceiras para melhorar a afinação. Tendo terminado este exercício

		com sucesso a professora solicitou que o aluno tocasse com a articulação pretendida. Após a execução deste exercício a professora treinou com o aluno as mudanças de posição dos arpejos.
Escala de fá menor harmónica, 3 oitavas, e arpejo	Tocar a escala e arpejo com a articulação 	Foi utilizada a mesma sequência de estratégias empregues na escala maior. Houve necessidade de trabalhar um pouco mais esta escala devido ao intervalo de 2ª aumentada entre a 6ª e 7ª nota.
IV andamento do concerto de Telemann	Tocar o andamento com um andamento estável	A professora acompanhou o aluno com um ritmo de colcheias, diferentes da parte de viola solo executada pelo aluno, com o objetivo de o ajudar a manter um tempo estável. Depois de tocar a primeira parte do concerto desta forma a professora decidiu tocar a mesma parte do aluno e foi trabalhando a articulação. A professora mostrou ao aluno uma gravação do concerto, interpretado pelo violonista Conrad Zwicky, para o aluno perceber um pouco como deveria soar o andamento. Esta audição teve efeitos imediatos pois o aluno tentou assemelhar-se à gravação ouvida a sua articulação melhorou. O aluno revelou dificuldades em alguns compassos por estarem escritos em clave de sol. A professora trabalhou com o aluno lentamente e foi acelerando e solicitou ao aluno que continuasse este exercício em casa, no seu estudo individual.

Estudo nº 44 de Wohlfahrt	Tocar o estudo todo	O estudo incide sobre o ritmo de galope (colcheia –pausa de semicolcheia – semicolcheia) e, por forma a cumprir este ritmo rigorosamente a professora acompanhou o aluno tocando, sobre a nota ré, o ritmo de 4 semicolcheias. Depois deste exercício trabalhou alguns compassos mais complicados com o aluno. Em primeiro trabalhou as notas isoladamente sem ritmo e depois acrescentou o ritmo, num andamento lento e foi acelerando.
---------------------------	---------------------	--

Relatório 17 – 11/03/2016

Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas
Escala de fá maior, 3 oitavas, e arpejo	Tocar a escala e arpejo com a articulação 	Sendo a aula antes da prova a professora optou por ouvir o aluno tocar a escala e o arpejo completos. Quando o aluno terminou a professora pediu para repetir e acompanhou-o à distância de terceira para melhorar a afinação. Depois voltaram a trabalhar as mudanças de posição da escala e do arpejo. Também foi corrigido o som por se revelar inconstante devido a variações na velocidade de arco. A professora recordou o aluno que, para ter um bom som, é necessária velocidade de arco constante, permanecer no mesmo ponto de contacto entre arco e corda e sentir o peso do braço no arco.
Escala de fá menor	Tocar a escala e arpejo com a	Foi aplicado o mesmo esquema de trabalho na escala menor. O aluno continuou a

harmónica, 3 oitavas, e arpejo	articulação 	revelar dificuldades nas mudanças de posição e na capacidade de autocorreção de desafinações.
IV andamento do concerto de Telemann	Tocar o andamento com um andamento estável	O aluno tocou todo o andamento como preparação para a audição a realizar-se no mesmo dia. A professora elogiou o bom trabalho realizado pelo aluno. Trabalharam a articulação e fraseado. O aluno mostrou algumas dificuldades em controlar a velocidade e pressão do arco e a professora ajudou-o a perceber melhor que pressão, velocidade e em que zona do arco o aluno deveria tocar em cada parte. Também tocou com o aluno para o ajudar a manter o andamento estável.
Estudo nº 44 de Wohlfahrt	Tocar o estudo todo.	O aluno tocou todo o estudo. A professora corrigiu o ritmo por não ser rigorosamente o galope. Também trabalharam mais lentamente alguns compassos com mudanças de posição e escritos em clave de sol, uma vez que o aluno revelou dificuldades na leitura nesta clave. No final tocaram o estudo completo em conjunto.
Estudo nº 2 de Polo	Tocar o estudo todo	O aluno tocou todo o estudo revelando algumas dificuldades em alguns intervalos mais complicados (quartas principalmente). A professora insistiu no som por achar a qualidade do timbre muito importante como forma de manter a afinação estável.

Relatório 18 – 18/03/2016		
Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas
Escolha do programa do 2º período	Escolher o programa que será trabalhado no 2º período	A professora explicou que no 3º período do 5º grau a prova final é global, e por isso o aluno tem que apresentar grande parte do programa preparado nos períodos anteriores. Uma vez que o aluno demonstrou uma evolução bastante positiva ao longo do ano a professora decidiu dar estudos novos ao aluno. Depois de alguma pesquisa decidiram que o irá também preparar o estudo 16 de Kreutzer e 40 de Wohlfahrt, par além do estudo 44 de Wohlfahrt. Irá também continuar a trabalhar o II e IV andamentos do concerto de Telemann e a peça Scherzo.

Relatório 19 – 08/04/2016		
Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas
Escala de ré maior (3 oitavas) e arpejo	Melhorar a afinação e qualidade do som.	O aluno tocou a escala, uma nota por arco, e a professora foi exigindo um som claro e boa afinação. Também corrigiu a postura do aluno uma vez que o cotovelo direito estava sempre demasiado baixo.
Estudo nº 40 de Wohlfahrt	Conhecer o estudo.	O aluno tocou apenas as notas do estudo, num andamento lento. A professora tocou em simultâneo com o aluno e trabalharam sobretudo a afinação. Depois deste exercício tocaram as notas com o ritmo escrito, mas ainda sem o golpe de arco. Também trabalharam apenas o golpe de arco no ponto de equilíbrio do arco, tocando duas notas

		para cima apenas com a flexibilidade dos dedos.
Estudo nº 16 de Kreutzer	Compreender o estudo.	O aluno tocou todo o estudo em compasso quaternário, mas demonstrou algumas dificuldades na subdivisão do tempo. A professora optou então por explicar ao aluno que deveria ler o estudo em compasso composto e tocaram uma nota por arco, todas as notas com o ritmo de colcheias. A professora explicou ao aluno as mudanças de posição. Apenas trabalharam metade do estudo.
IIº and. do concerto de G. P. Telemann	Melhorar a execução.	O aluno tocou o andamento, já trabalhado no primeiro período. Demonstrou bastantes dificuldades em manter o tempo e por isso a professora decidiu tocar com o aluno.

Relatório 20 – 15/04/2016

Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas
Escala de ré menor harmónica (3 oitavas) e arpejo	Compreender a escala. Melhorar a execução.	O aluno tocou a escala, uma nota por arco, manifestando algumas incertezas em relação à armação de clave. Para além disso também revelou não dominar completamente as mudanças de posição. A professora voltou a questionar sobre a parte teórica da escala acabando por esclarecer o aluno sobre as notas alteradas e as mudanças de posição.
Estudo nº 44 de Wohlfahrt	Melhorar a afinação.	O aluno manifestou as mesmas dificuldades do período anterior, não cumprindo rigorosamente o ritmo e as mudanças de posição. A professora decidiu reduzir o

		andamento com o objetivo de melhorar a afinação.
IIº and. do concerto de G. P. Telemann	Desenvolver o sentido rítmico.	A professora trabalhou com o aluno sobretudo a articulação e a estabilidade de tempo, utilizando para isso o metrônomo. Para além disso também foi trabalhado em simultâneo a distribuição do arco som. A professora demonstrou várias formas de toca as mesmas secções e o aluno reagiu por imitação.
IVº and. do concerto de G. P. Telemann	Melhorar a execução.	A professora tocou em simultâneo com o aluno, num andamento mais lento do que o andamento final. Foi corrigindo erros e repetindo várias vezes as secções de maneira a solidificar a estrutura.

Relatório 21 – 22/04/2016		
Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas
Escala de fá maior (3 oitavas) e arpejo	Melhorar a afinação e postura.	O aluno tocou a escala e a professora foi corrigindo a afinação. Também tocaram em simultâneo à distância de terceira, várias vezes, para melhorar a afinação. Foi aplicado o mesmo exercício no arpejo. A professora corrigiu a postura do braço direito, sobretudo pelo cotovelo demasiado baixo e alguma falta de flexibilidade nos dedos e pulso.
Estudo nº 40 de Wohlfahrt	Desenvolver o sentido rítmico. Compreender o estudo.	A professora insistiu bastante na questão rítmica, para o aluno conseguir cumprir o ritmo. Acompanhou o aluno com percussão corporal e também a tocar. Ao longo do estudo também trabalharam rigorosamente os compassos em que o aluno demonstrou

		dificuldade, começando por corrigir a afinação e a precisão rítmica.
IIº and. do concerto de G. P. Telemann	Desenvolver o vibrato e a técnica.	O aluno demonstrou dificuldade em realizar a articulação certa e a professora trabalhou bastante com o aluno as quantidades de arco e qualidade de som. Também trabalharam o vibrato. A professora sugeriu alguns exercícios para o aluno melhorar o vibrato, como vibrar com ritmo (duas colcheias, tercina de colcheias, quatro semicolcheias e sextina de semicolcheias). Também fizeram o mesmo exercício na terceira posição, sendo que a mão esquerda devia tocar no corpo da viola e afastar-se durante os ciclos do vibrato.

Relatório 22 – 29/04/2016

Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas
Escala de fá menor harmónica (3 oitavas) e arpejo	Melhorar a afinação. Executar diferentes articulações.	O aluno tocou a escala, com algumas desafinações. A professora tocou em uníssonos para ajudar o aluno a corrigir a desafinação através da comparação. Também trabalharam a articulação, mas começaram pela articulação mais simples (duas a duas) e depois estudaram a articulação final.
Estudo nº 44 de Wohlfahrt	Melhorar a qualidade do ritmo.	O aluno tocou todo o estudo e revelou, novamente, uma das suas maiores dificuldades que é a estabilidade de tempo. Perante esta dificuldade a professora ligou o metrónomo, com subdivisão à semicolcheia para ajudar o aluno. O aluno continuou a demonstrar

		dificuldades, apesar do estudo com metrónomo. A professora pediu para o aluno continuar a estudar com metrónomo.
II ^o and. do concerto de G. P. Telemann	Desenvolver a capacidade de executar andamentos rápidos.	O aluno revelou melhorias em relação à aula anterior. A professora acompanhou o aluno, num andamento ambicioso, para testar sob stress. O aluno revelou algumas dificuldades na execução das articulações pretendias. A professora trabalhou com o aluno sempre num andamento rápido, mas por secções.
IV ^o and. do concerto de G. P. Telemann	Compreender a harmonia. Desenvolver o vibrato. Compreender o andamento.	Foi aplicado o mesmo esquema de trabalho neste andamento. Também trabalharam as secções mais complicadas (sequências de colcheias) isoladamente para melhorar a sua execução. A professora alertou o aluno para os pontos de apoio da harmonia para ajudar a manter o tempo mais estável. Para além disto também trabalharam o vibrato.

Relatório 23 – 06/05/2016		
Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas
Escala de ré maior e ré menor harmónica (3 oitavas) e arpejo	Dominar a execução da escala e arpejo.	O aluno tocou ambas as escalas e os arpejos com a articulação final. Apresentou bastantes melhorias e a professora elogiou o seu trabalho. No entanto, ainda foram corrigidos o som e a postura do braço direito.

Estudo nº 40 de Wohlfahrt	Executar eficazmente o golpe de arco. Melhorar a leituras em clave de sol.	Começaram por trabalhar o golpe de arco, no ponto de equilíbrio do arco, sempre na mesma nota, até o aluno conseguir dominar o golpe de arco. Depois foi aplicado ao estudo. O aluno revelou dificuldades nos compassos escritos em clave de sol. Foram trabalhados esses compassos, lentamente, até o aluno perceber todas as notas. A professora pediu para o aluno se focar sobretudo nestes compassos no seu estudo individual, uma vez que o resto do estudo estava incomparavelmente melhor.
Estudo nº 16 de Kreutzer	Melhorar a execução das mudanças de posição.	O aluno tocou o estudo com a primeira sugestão rítmica da edição. Demonstrou dificuldades nas mudanças de posição. A professora explicou cada uma das mudanças e treinou com o aluno várias vezes, repetindo várias vezes cada célula rítmica com mudança e depois cada compasso.
Scherzo	Desenvolver o vibrato. Melhorar a afinação e a execução das mudanças de posição.	O aluno tocou a peça demonstrando maior domínio sobre a mesma. Mesmo assim a professora trabalhou a parte central, várias vezes, para melhorar o vibrato e afinação. Depois foram trabalhadas as mudanças de posição da parte rápida, porque o aluno revelou algumas dificuldades em manter o tempo nestes compassos. Também trabalharam com o acompanhamento áudio, um pouco mais lento, ajustado ao andamento em que o aluno estudou.

Relatório 24 – 13/05/2016

Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas
Escala de ré maior e ré menor harmónica (3 oitavas) e arpejo	Gravar a escala. Melhorar a execução das mudanças de posição.	O aluno tocou a escala maior e a professora gravou. O aluno tocou a escala menor sem dificuldades. No entanto, a professora exigiu ao aluno mais qualidade sonora e maior rigor nas mudanças de posição, pois o aluno realiza a mudança sempre bastante rápido, o que faz com que muitas vezes fique com a afinação alta.
Estudo nº 44 de Wohlfahrt	Executar eficazmente o estudo completo.	O aluno tocou todo o estudo, revelando alguma consistência na estrutura. Mesmo assim foram trabalhados sobretudo os compassos em clave de sol, pois o aluno demonstra sempre dificuldades neste exercício, e os compassos com cordas dobradas para melhorar a afinação. Estes exercícios foram bastante rigorosos.
Estudo nº 16 de Kreutzer	Melhorar a técnica de execução da quinta posição.	O aluno tocou quase todo o estudo. Como o estudo é bastante grande a professora decidiu eliminar as quatro últimas pautas. Trabalharam em primeiro lugar os compassos na quinta posição devido às dificuldades que o aluno apresentou nestes compassos. Depois a professora tocou com o aluno, desde o início, com o objetivo de melhorar a precisão rítmica.

Relatório 25 – 20/05/2016

Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas
Escala de fá maior e fá menor harmónica, tês oitavas, e respetivos arpejos	Executar eficazmente as escalas e arpejos com articulação. Melhorar a afinação.	Por ser a aula antes da prova o aluno tocou as escalas e arpejos sem interrupções. Como demonstrou dificuldades na afinação a professora acompanhou o aluno, à distância de terceira. Também trabalharam lentamente as mudanças de posição dos arpejos.
Estudo nº 16 de Kreutzer	Melhorar a execução das mudanças de posição.	O aluno tocou o estudo todo até ao compasso combinado. Apresentou ainda algumas dificuldades nos compassos com mudança de posição. Trabalharam esses compassos, com o exercício da antecipação: o aluno para de tocar faz a mudança, depois toca e confirma se está afinado (começaram lento e foram acelerando). Também foi corrigida a posição do cotovelo esquerdo que se encontrava sempre demasiado aberto.
Estudo nº 40 de Wohlfahrt	Executar eficazmente o estudo.	O aluno tocou bastante bem este estudo. As dificuldades apresentadas foram sobretudo na qualidade sonora e na estabilidade do tempo. A professora tocou com o aluno o que o ajudou a melhorar na questão do tempo. Também foram parando para melhorar o som.
Estudo nº 44 de Wohlfahrt	Executar eficazmente o estudo.	O aluno tocou o estudo todo, apresentando ainda algumas dificuldades rítmicas na figura galope. A professora

	Melhorar a precisão rítmica.	alertou o aluno para esse problema e tocaram o estudo juntos.
IV andamento do concerto de Telemann	Executar todo o andamento. Melhorar o rigor rítmico.	O aluno tocou todo o andamento e continuou a revelar dificuldades na questão do tempo, o que o atrapalhou ao longo da execução do andamento. Mais uma vez a professora tocou com o aluno, parando sempre que o aluno tentava correr. Foram corrigidos alguns ritmos errados, sobretudo semínimas que o aluno tocou com menos duração o que também o leva a correr.

Relatório 26 – 27/05/2016		
Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas
Escala de ré maior (3 oitavas)	Melhorar a afinação. Gravar a escala.	O aluno estudou a escala de ré maior com o recurso ao afinador, melhorando a afinação de cada uma das notas. Depois a escala foi gravada.
Scherzo	Conseguir tocar com o acompanhamento áudio. Desenvolver o vibrato.	Em primeiro lugar, foi ouvida a gravação sugerida pela edição para perceber os andamentos e suas oscilações. Depois disso a professora tocou com o aluno. Trabalharam as mudanças de posição porque o aluno demonstrou dificuldade. Depois disso trabalharam o vibrato tocando a secção central. A professora insistiu com o aluno para conseguir fazer vibrato durante toda a duração das notas. Também foram trabalhados o fraseado e a afinação da terceira posição. Depois de

		melhorar esta secção, o aluno tocou com o acompanhamento áudio à velocidade. Devido às dificuldades em acompanhar a gravação a professora desceu a velocidade reprodução e tocaram várias vezes juntos.
IV ^o and. do concerto de G. P. Telemann	Compreender o estilo da obra. Conseguir solfejar antes de executar.	A professora mostrou ao aluno algumas gravações de referência do concerto e pediu ao aluno para tocar em simultâneo com uma das gravações. Foi um exercício complicado, mas que ajudou o aluno a perceber melhorar as articulações. Depois disso o aluno tocou sozinho e continuou a demonstrar dificuldades rítmicas. A professora pediu para o aluno solfejar a primeira frase e só o deixou tocar depois de conseguir solfejar bem. Em seguida tocaram em simultâneo e trabalharam as frases mais complicadas, sobretudo as sequências de colcheias.

Apêndice I.II – Relatórios das aulas intervencionadas do aluno Pedro Pereira

Relatório 2 – novembro (aulas dos dias 6, 13, 20 e 27)		
Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas
<p>Escala de dó maior, três oitavas, e respetivo arpejo e escala de dó menor harmónica, três oitavas, e respetivo arpejo.</p>	<p>Compreender as mudanças de posição. Desenvolver a afinação.</p>	<p>Depois do aluno aprender todas as mudanças de posição da escala, a professora insistiu no arpejo, que propositadamente tinha as mesmas mudanças da escala. Foi utilizada a técnica de comparação com cordas soltas para melhorar a afinação. Também foi bastante corrigida a postura da mão esquerda: a professora pediu ao aluno para rodar bastante o braço e mão de forma a conseguir percutir o tampo da viola ao lado da corda dó. A professora optou por introduzir a articulação por oitavas: só quando o aluno conseguisse fazer a primeira oitava com a articulação correta é que podia passar para a segunda oitava.</p>
<p>Exercício nº 110.</p>	<p>Melhorar a qualidade do som e da afinação.</p>	<p>Este exercício não foi trabalhado em todas as aulas. No entanto, a simplicidade do exercício ajudou a trabalhar o som e afinação. O aluno continuou a apresentar dificuldades nas mudanças de posição. No entanto,</p>

		demonstrou perceber melhor a forma de correção da afinação.
Gavotte	Compreender a peça. Executar por imitação.	O aluno continuou a apresentar dificuldades na execução da peça, utilizando sempre pouco arco, som fraco e tocando desafinado. A professora corrigiu várias vezes a atitude derrotista do aluno, exigindo que exteriorizasse autoconfiança. Nas vezes que recorreu a esta técnica o aluno melhorou. Também utilizaram a técnica da imitação.
Estudo nº 1 de Kayser	Desenvolver o détaché. Executar seqüências em pizzicato.	O aluno apresentou dificuldades em conseguir executar o estudo com fluência. A professora foi trabalhando o estudo por partes e, em cada aula, realizaram exercícios para melhorar o détaché. Quando o aluno revelava dificuldades nas notas a professora pedia para este tocar a frase ou compasso em pizzicato. Para simplificar a preparação do estudo a professora dividiu o estudo em partes que foram trabalhadas progressivamente ao longo do mês.
Runing along	Memorizar a peça. Desenvolver a qualidade sonora.	A primeira execução da peça pelo aluno carecia sempre de qualidade sonora e, para além disso, revelou sempre dificuldades em conseguir tocar tudo seguido. A professora pediu para o aluno decorar a peça. Também foi trabalhada a distribuição do arco, sendo

		que o aluno tinha que tocar cada semínima com o arco todo e cada colcheia com metade do arco. De maneira a melhorar a afinação a professora optou por nunca indicar as desafinações, incitando o aluno a identifica-las e corrigi-las sozinho. Só no caso de o aluno falhar é que a professora ajudou.
--	--	--

Relatório 3 – dezembro (aulas dos 4, 11 e 18)		
Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas
Runing along	Melhorar a postura. Desenvolver a qualidade sonora.	Para além da prova também se realizou a audição durante este mês. Desta forma foram trabalhadas apenas as peças e na última aula foi decidido o reportório para o 2º período. A professora trabalhou com o aluno sobretudo a postura, incitando o aluno a permanecer numa posição confortável, com as costas direitas. Corrigiu também a posição da mão direita, pois o aluno pegava constantemente no arco com a ponta dos dedos o que prejudicava o seu som. Esta acabou por ser a peça escolhida para a audição. Para melhorar o som a professora pediu para o aluno repetir cada uma das notas da peça várias vezes, aumentando a pressão e velocidade do arco.

Relatório 4 – janeiro (aulas dos dias 8, 18, 22 e 29)		
Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas
<p>Escala de ré bemol maior, três oitavas, e respetivo arpejo e escala de ré bemol menor harmónica, três oitavas, e respetivo arpejo</p>	<p>Desenvolver a afinação. Compreender a escala. Memorizar.</p>	<p>O aluno relevou dificuldades, sobretudo na afinação (esta escala é particularmente difícil para a afinação). A professora optou por trabalhar a escala por fases (primeira aula só uma oitava, segunda aula duas oitavas e terceira aula três oitavas). Como estratégia para memorizar a escala, a professora optou por explicar ao aluno as geometrias dos dedos da mão esquerda, associando-as aos tons e meios-tons da escala. Também trabalharam as mudanças de posição, ascendente e descendente, com glissando para memorizar a distância percorrida. Durante a execução das escalas a professora tentou aperfeiçoar a postura da mão esquerda do aluno e variar os golpes de arco para melhorar as mudanças de arco.</p>
<p>Estudo nº 1 de Wohlfahrt</p>	<p>Melhorar a afinação. Desenvolver as mudanças entre cordas. Compreender o estudo através do solfejo.</p>	<p>Com este estudo, o aluno revelou dificuldades em controlar a afinação, som e cruzamento do arco e dos dedos entre cordas. Durante as aulas, a professora optou por trabalhar em primeiro lugar a afinação. Para melhorar a afinação o aluno tocou lentamente, procurando sempre o melhor som</p>

		<p>possível. Em conjunto com este exercício, a professora pediu para o aluno parar entre cada mudança de corda, preparando o braço direito para a posição adequada à corda. Assim o aluno começou a assimilar o processo de mudança de corda.</p> <p>Para melhorar a execução trabalharam a leitura não entoada do estudo. O aluno revelou dificuldades em conseguir identificar rapidamente o nome das notas. O estudo também foi trabalhado em pizzicato para concentrar a atenção apenas nas notas.</p>
Estudo nº 33 de Wohlfahrt	<p>Desenvolver a terceira posição.</p> <p>Melhorar a leitura em clave de sol.</p> <p>Auto corrigir a afinação.</p>	<p>Este estudo foca-se sobretudo na terceira posição. O aluno revelou dificuldades em relacionar as notas com a terceira posição, o que atrasou muito a preparação deste estudo. Para além disso, a edição utiliza em algumas partes do estudo a clave de sol, na qual o aluno revelou pouco à vontade. Dadas as dificuldades de leitura, a professora optou por ensinar o aluno por imitação. Lentamente o aluno foi melhorando a execução do estudo. Para além destas dificuldades, o aluno também demonstrou problemas de afinação na terceira posição. A professora optou sempre por questionar o aluno sobre a sua própria afinação e concluiu que o</p>

		aluno consegue perceber quando está desafinado e se está alto ou baixo.
Minueto de Bach	Melhorar a afinação. Desenvolver a qualidade sonora. Compreender a peça.	O aluno demonstrou dificuldades em conseguir um bom som sobretudo devido à pequena quantidade de arco utilizada. Para corrigir isto a professora pediu ao aluno para tocar cada nota com todo o arco, de maneira a ganhar confiança. A professora acompanhou o aluno, ora tocando a mesma linha melódica ora o acompanhamento, para ajudar o aluno a tocar com melhor afinação e com mais fluência. Trabalharam cada compasso com as quantidades de arco certas. A professora optou por trabalhar pequenas partes de cada vez para o aluno compreender e aplicar as sugestões propostas. Também analisaram a peça em termos de estrutura e concluíram que a mesma era constituída por frases que se repetiam. Este processo ajudou o aluno a diminuir a preocupação com a extensão da peça.
Counte Serieux	Desenvolver a técnica de cordas dobradas. Melhorar a afinação.	Os primeiros compassos da peça requerem tocar em duas cordas, sendo que uma é sempre corda solta. Esta técnica permite ao aluno corrigir a afinação por comparação à corda solta. No entanto, o aluno revelou dificuldade em conseguir tocar em duas cordas em

	Adquirir estratégias de estudo.	simultâneo. Por isso, a professora optou por estudar com o aluno primeiro apenas as notas, retirando a corda solta. Depois trabalharam o som em cordas dobradas. Por fim voltaram ao original. Este esquema de trabalho foi aplicado nos vários compassos da peça. O aluno conseguiu melhorar, evidenciando ainda algumas dificuldades. Esta peça também exigiu ao aluno corrigir a posição da mão esquerda, para conseguir executar as cordas dobradas. A professora encorajou sempre o aluno a estudar rigorosamente.
--	---------------------------------	---

Relatório 5 – fevereiro (aulas dos dias 5, 19 e 26)		
Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas
Escala de ré bemol maior, três oitavas, e respetivo arpejo. Escala de ré bemol menor harmónica, três oitavas, e respetivo arpejo	Consolidar a noção de afinação. Melhorar a técnica da mão esquerda.	Ambas as escalas e respetivos arpejos foram trabalhadas todas as aulas. O aluno continuou a demonstrar dificuldade em memorizar as distâncias entre os dedos e em melhorar a afinação. A professora optou por acompanhar o aluno em uníssono para, pelo menos, tentar corrigir a afinação por comparação. Também continuaram a trabalhar as mudanças de posição. O aluno demonstrou dificuldades

		técnicas na mão esquerda, nomeadamente o descontrolo total das distâncias entre os dedos. Realizaram o exercício de tocar a escala, nota a nota, sendo o aluno responsável por avaliar a sua própria afinação.
Estudo nº 1 de Wohlfahrt	Desenvolver as mudanças entre cordas. Desenvolver o som. Melhorar a afinação.	O aluno conseguiu apresentar o estudo todo em aula. Apesar das dificuldades revelou motivação para melhorar. O som continuou um pouco fraco, devido sobretudo à pouca quantidade de arco utilizada. A professora sugeriu ao aluno tocar o estudo no meio do arco e com mais quantidade e velocidade. Trabalharam compasso a compasso para atingir este objetivo. Também alertou o aluno que deveria compreender melhor as distâncias entre os dedos, sobretudo devido às diferentes geometrias dos dedos da mão esquerda que o estudo exigia. Continuaram a utilizar o exercício de preparação da mudança de corda para melhorar o processo.
Estudo nº 33 de Wohlfahrt	Melhorar a terceira posição. Desenvolver o som.	O aluno continuou a revelar dificuldades de leitura e afinação. A professora decidiu diminuir o estudo para metade para melhorar a prestação do aluno e insistiu bastante na qualidade sonora,

		pedindo ao aluno para tocar a mesma nota várias vezes com muita velocidade de arco, para também tentar melhorar a afinação. Trabalharam também a afinação entre intervalos, sobretudo aqueles que obrigavam à mudança de corda.
Minueto de Bach	Melhorar o som. Perceber a estrutura da peça. Aperfeiçoar a técnica da mão direita.	O aluno melhorou a execução da peça. Mesmo assim demonstrou imensas dificuldades em executar o desenvolvimento, sobretudo devido à mudança de tonalidade, e a professora decidiu que o aluno não precisaria de preparar essa parte. O trabalho desta peça incidiu sobretudo na quantidade de arco. A professora foi sempre exigindo que o aluno tocasse com as quantidades certas e com qualidade sonora. Também trabalharam as mudanças de corda através do exercício de paragem entre cada mudança de corda, sendo que a paragem entre cada mudança começou por ser lenta e tornou-se cada vez mais rápida.
Counte Serieux	Melhorar a afinação. Desenvolver a técnica de cordas dobradas.	O aluno demonstrou dominar melhor o início da peça. Contudo continuou a demonstrar pouca autonomia, o que atrasou muito o processo de preparação da peça. A professora optou por estudar com o aluno as

	<p>Conseguir tocar com acompanhamento áudio.</p>	<p>vozes em separado, até o aluno conseguir executar com mais facilidade a melodia. O exercício foi repetido várias vezes. A corda solta só foi adicionada novamente depois do aluno demonstrar mais facilidade em tocar a melodia. Para ajudar na execução e compreensão da peça, o aluno tocou com o acompanhamento gravado, sugerido pela edição do método. Aos poucos a professora também foi introduzindo algumas dinâmicas.</p>
--	--	---

<p align="center">Relatório 6 – março (aulas dos dias 4, b11 e 18)</p>		
Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas
<p>Escala de ré bemol maior, três oitavas, e respetivo arpejo. Escala de ré bemol menor harmónica, três oitavas, e respetivo arpejo</p>	<p>Conseguir tocar a escala com a articulação pretendida. Autocorrigir a afinação. Perceber as geometrias dos dedos da mão esquerda.</p>	<p>O aluno apresentou a escala com ligaduras para conseguir cumprir os objetivos do programa. No entanto, demonstrou dificuldade em conseguir executar a escala desta forma. A professora optou por trabalhar apenas uma oitava com as ligaduras. Repetiu o exercício até o aluno o conseguir executar sem dificuldade. Depois disso, a professora sugeriu ao aluno continuar a estudar as escalas e arpejos sem ligaduras, concentrando-se apenas na qualidade sonora e</p>

		afinação. No entanto, a professora acompanhou o aluno numa velocidade superior à apresentada anteriormente.
Estudo nº 33 de Wohlfahrt	<p>Dominar a terceira posição.</p> <p>Melhorar a afinação.</p> <p>Desenvolver a qualidade sonora.</p>	O aluno conseguiu tocar o excerto do estudo, mesmo com bastantes hesitações e desafinações. Mesmo assim revelou grande preocupação em estudar o melhor possível. Apesar das dificuldades o aluno revelou resiliência. A professora tocou com o aluno para melhorar a afinação e o ritmo.
Minueto de Bach	Executar a peça com bom som, boa afinação e rigor rítmico.	O aluno demonstrou maior domínio da peça, apesar de continuar com um som fraco. A professora optou por tocar a peça em conjunto com o aluno, algumas vezes, para o aluno ganhar confiança e domínio sobre a peça. Também alertou o aluno sobre as dinâmicas e fraseado, apesar de a prioridade continuar a ser o ritmo, som e afinação.
Comte Serieux	Executar a peça com bom som, boa afinação e rigor rítmico.	A professora utilizou a mesma estratégia, acompanhando o aluno durante a execução da peça. O aluno demonstrou dificuldade em conseguir tocar fluentemente e, por isso, tocaram a peça por frases para melhorar a assimilação da execução.

Relatório 7 – Abril (aulas dos dias 8, 15, 22 e 29)		
Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas
<p>Escala de ré maior, três oitavas, e respetivo arpejo e escala de ré menor harmónica, três oitavas, e respetivo arpejo</p>	<p>Melhorar a afinação e som.</p> <p>Conseguir executar diferentes articulações.</p>	<p>Apesar de continuar com problemas a nível de afinação e som, o aluno demonstrou entender melhor estas escalas, sobretudo pela familiaridade com a primeira e terceira posição. Revelou dificuldades em realizar as mudanças de posição eficazmente. A professora trabalhou com o aluno as mudanças de posição, questionando sempre o resultado final a nível de afinação. O aluno demonstrou compreender melhor se a sua afinação estava baixa ou alta, o que constitui um bom avanço no seu desempenho. Revelou mais dificuldades no arpejo, sobretudo a partir da quarta posição. Depois de o aluno conseguir executar com mais facilidade as escalas, introduziu-se o legato, o que prejudicou tanto a afinação como a fluidez já atingida posteriormente.</p>
<p>Estudo nº 21 de Wohlfahrt</p>	<p>Aprender o martelé.</p> <p>Melhorar a afinação.</p>	<p>O aluno demonstrou alguma debilidade no som e afinação. De maneira a melhorar a afinação a professora recorreu à comparação com as cordas soltas. Para simplificar a preparação do estudo também alterou as ligaduras.</p>

		Também foi dada especial atenção à arcada martelé.
Estudo nº 36 de Wohlfahrt	Perceber a estrutura harmónica do estudo. Melhorar as mudanças de posição.	Neste estudo a professora questionou aluno sobre os seus conhecimentos teóricos sobre harmonia, pedindo ao aluno para analisar os acordes de cada compasso. Este processo ajudou o aluno a perceber o padrão do estudo, à base de arpejos. Trabalharam compasso a compasso, para o aluno perceber e realizar com eficácia cada uma das mudanças de posição e perceber claramente a afinação. O trabalho foi dividido por fase, de maneira a preparar o estudo progressivamente e com rigor. O aluno demonstrou progresso ao longo das aulas.
Gavotte	Clarificar ritmo e notas. Melhorar a afinação.	O aluno demonstrou na peça o mesmo tipo de dificuldades, relacionadas com a incapacidade de solucionar problemas rapidamente (a nível de afinação e ritmo) e muita insegurança. A professora trabalhou sempre com o aluno partindo do mais simples: notas e ritmo. À medida que o aluno foi demonstrando mais domínio a professora foi acrescentando outras componentes, como a articulação.
The sleeping princess	Perceber a estrutura da obra, em termos rítmicos	Ao executar a peça o aluno demonstrou algumas dificuldades em conseguir manter o andamento e ritmo corretos, devido à dificuldade em realizar

		<p>mudanças de corda com eficácia. A professora tocou com o aluno, por frases e lentamente, para este perceber a afinação e o ritmo. Também trabalharam as mudanças de cordas, sendo que a professora alertou sempre para a importância do cotovelo direito neste processo.</p>
--	--	---

<p align="center">Relatório 8 – maio (aulas dos dias 6, 13, 20 e 27)</p>		
Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas
<p>Escala de ré maior, três oitavas, e respetivo arpejo e escala de ré menor harmónica, três oitavas, e respetivo arpejo</p>	<p>Executar com eficácia a escala com a articulação legato.</p>	<p>O aluno continuou a trabalhar em aula a afinação da escala com a ajuda da professora que o acompanhou, ora em unísono ora separados à distância de terceira. O aluno demonstrou alguns progressos. Mesmo assim, ainda evidenciou dificuldades na articulação legato. Trabalharam a escala por partes, começando apenas pela primeira oitava e acrescentando as seguintes à medida que o aluno melhorava. O aluno demonstrou dificuldades sobretudo nas posições mais agudas, sobretudo devido a problemas de postura da mão esquerda que a professora foi corrigindo ao longo do ano.</p>

Estudo nº 21 de Wohlfahrt	Desenvolver o golpe de arco martelé. Autocorrigir a afinação.	O aluno revelou ainda dificuldades em conseguir realizar corretamente o golpe de arco martelé. A professora trabalhou com o aluno o golpe de arco, sempre na mesma nota, até o aluno conseguir melhorar. Utilizou várias analogias para ao aluno compreender o movimento. Depois de o aluno demonstrar melhorias, tentou aplicar ao resto do estudo. Para melhorar a afinação, a professora pediu para o aluno tocar lentamente e ouvir bem cada nota, tentando sozinho corrigir a afinação.
Estudo nº 36 de Wohlfahrt	Solidificar a técnica de mudança de posição.	O aluno demonstrou conseguir executar o estudo todo, embora com algumas dificuldades. No entanto, o seu esforço e dedicação compensaram e o aluno conseguiu ganhar um pouco mais de autonomia e melhorar o som e afinação. A professora tocou com o aluno para tentar perceber as dificuldades sentidas pelo aluno e foi dando sugestões úteis para melhorar a afinação, como a comparação entre notas ou manter dedos na corda que são necessários para as notas seguintes.
Gavotte	Conseguir executar a peça com fluidez.	O aluno continua a ter algumas dificuldades em usar grandes quantidades de arco, devido à clara insegurança. Durante as aulas o aluno conseguiu sempre melhorar o seu

	Utilizar dinâmicas e articulação.	desempenho. A professora recorreu muitas vezes à estratégia da imitação, tocando pequenas secções e pedindo ao aluno para repetir logo de seguida. Também tocaram em conjunto para o aluno conseguir tocar a peça com maior fluência. Também trabalharam as dinâmicas e a articulação.
The sleeping princess	Conseguir executar a peça com fluidez. Utilizar dinâmicas e articulação.	O aluno tocou acompanhado pela professora, em uníssono, de maneira a compreender a peça e corrigir problemas rítmicos. Também executou algumas vezes a peça acompanhado da gravação áudio sugerida pela edição. Para além disto, a professora trabalhou com o aluno as dinâmicas e o legato.

Apêndice I.III – Relatórios das aulas assistidas da aluna Luísa Andrade

Relatório 2 – 24/10/15		
Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas
I and. do concerto de Sitt	Adicionar as ligaduras à passagem das cordas dobradas. Tocar com metrónomo.	Na passagem mais complicada para a aluna, onde tem que tocar dobras dobradas sobre o ritmo de tercina, a professora tocou com a aluna num andamento lento e com paragem entre as notas, para ajudar na assimilação da sequência. Adicionando o metrónomo como auxiliar de estudo começaram a acelerar o andamento. A professora corrigiu alguns aspetos da afinação. Também aconselhou à aluna antecipar em pensamento os acordes para evitar ser apanhada de surpresa e comprometer a sua performance. Depois de já conseguir tocar a passagem rápida adicionou-se as ligaduras. A ligadura liga as duas primeiras notas das tercinas e, por isso, a professora avisou a aluna para não gastar muito arco nas ligadas de forma a manter o arco organizado. A professora tocou com a aluna durante toda a aula. Em casa a aluna deverá estudar com metrónomo e estudar as cordas dobradas lentas e curtas, dois compassos de cada vez, sem ligaduras.
Sonata de Corelli	Correção das notas erradas da peça.	A aluna começou a tocar lento ignorando a armação de clave o que foi imediatamente corrigido pela professora. Para aprender as

		<p>notas e decorar a melodia, a professora sugeriu tocar sem mudanças de posição. Foi feito um trabalho de limpeza de notas erradas, devido a alterações harmónicas.</p> <p>A professora aconselhou a aluna a ouvir a gravação para perceber melhor a peça e corrigir todas as notas erradas de forma a executar todas as notas da peça bem na aula seguinte.</p>
Reflexão	<p>Como a aluna apresentou dificuldades em conseguir tocar sem erros a professora optou por simplificar e orientar a aluna para um estudo por etapas, conseguindo assim clarificar melhor as peças.</p>	

Relatório 3 – 31/10/15

Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas
<p>Nesta aula, apesar da aluna estagiária estar presente no CMJ, foram atribuídas tarefas pela direção que a impediram de assistir à aula.</p>		

Relatório 4 – 7/11/15

Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas
<p>Nesta aula, apesar da aluna estagiária estar presente no CMJ, foram atribuídas tarefas pela direção que a impediram de assistir à aula.</p>		

Relatório 5 – 14/11/15

Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas
<p>Estudo nº 34 de Wohlfahrt</p>	<p>Dominar o estudo, evitando o erro. Tocar o estudo num</p>	<p>A professora tocou com a aluna para esta corrigir a afinação por comparação. Este exercício também foi útil para aplicar outro exercício, numa tentativa de minimizar os erros na execução do estudo, que consistia em repetir o compasso em que se enganasse</p>

	andamento mais rápido.	<p>assim como o seu anterior, para assimilar a transição. Na terceira posição a aluna apresentou algumas dificuldades de afinação, principalmente na terceira e quarta cordas. Para resolver este problema a professora recomendou que a aluna rodasse mais a mão (no sentido da escala do violino), o que apresentou resultados positivos imediatos. No mesmo exercício a professora foi aumentado a velocidade de execução. A aluna conseguiu adaptar-se.</p> <p>Orientações para o estudo individual:</p> <p>Estudar grupos de 8 compassos com o objetivo de tocar seguidos sem erros. Para tocar o estudo todo seguido a aluna deverá adaptar a velocidade que consegue executar a parte mais difícil do estudo ao andamento final.</p>
I and. do concerto de Sitt (método Suzuki)	Conseguir melhorar o legato.	<p>A professora elogiou o trabalho da aluna constatando melhorias. A aluna estava a usar demasiado arco e sem pressão e, por isso, a professora insistiu no oposto: menos arco e mais pressão. Também trabalharam o legato em cada mudança de arco. De forma a melhorar o legato entre as cordas a professora recomendou que a aluna baixasse o braço e o cotovelo direitos mais cedo.</p> <p>Orientações para o estudo individual:</p> <p>Gravar e ouvir para se auto corrigir, tendo sempre em atenção o legato pretendido.</p>

Reflexão	Nesta aula a professora foi bastante exigente com a aluna nos exercícios aplicados, tendo a mesma revelado grande motivação para os conseguir superar.
----------	--

Relatório 6 – 21/11/15		
Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas
Sonata de Corelli	Conseguir executar a peça em duo.	A professora tocou com a aluna em duo (partes diferentes), resolvendo ocasionalmente alguns problemas de sincronização. No entanto o exercício foi executado com bastante facilidade por parte da aluna.
I and. do concerto de Sitt (método Suzuki)	Conseguir tocar as passagens mais complicadas.	A professora selecionou alguns compassos mais complicados, sobre o ritmo de colcheias. Para a aluna não correr a professora recomendou sentir o tempo, acentuando a primeira de cada grupo de quatro colcheias, como um apoio para conseguir estabilizar o tempo. O ritmo do arco começou a ficar descoordenado em relação à mão esquerda e então a professora pediu a aluna para tocar sem ligaduras, numa tentativa de solucionar o problema, o que resultou. De forma a melhorar as mudanças de cordas a professora pediu para a aluna fazer pequenas paragens entre cada mudança de forma a ter consciência do movimento do cotovelo direito, que é a estrutura responsável pela mudança. Orientações para o estudo individual: Estudar mais vezes sem ligaduras.

Estudo nº 34 de Wohlfahrt	<p>Melhorar sensação rítmica.</p> <p>Corrigir afinação.</p>	<p>a</p> <p>A aluna começou por se enganar algumas vezes, o que a professora corrigiu imediatamente. Não conseguiu manter a estabilidade de andamento. A professora alertou para a existência de uma emíola no ritmo ternário, o que estava a dificultar a execução do estudo.</p> <p>a</p> <p>De forma a melhorar a afinação a professora pediu para repetir algumas partes do estudo, tocando com a aluna para esta corrigir por comparação.</p> <p>Para averiguar em que estado de preparação o estudo se encontrava a professora pediu à aluna para tocar o estudo todo, evitando paragens. A aluna perdeu-se o que demonstra que ainda não dominava o estudo.</p> <p>Orientações para o estudo individual: Fazer uma gravação do estudo sem erros.</p>
Reflexão	De uma forma geral a aluna conseguiu superar as dificuldades através das estratégias sugeridas pela professora.	

Relatório 7 – 28/11/15		
Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas
Escala de sol maior e sol menor harmónica	Tocar as escalas simulando a prova.	De uma forma geral, a aluna tocou bastante afinado e com o ritmo pretendido. No entanto teve alguns problemas na descida de posição por causa de dúvidas nas dedilhações. O mesmo se verificou na escala menor harmónica. A professora optou por tocar várias vezes a escala maior e menor com a aluna para esta perceber as dedilhações.

		Em relação às mudanças de posição, a professora recomendou fazer as mudanças mais lentas com glissando para dominar por completo o processo.
Estudo nº 34 de Wohlfahrt	Tocar o estudo simulando a prova	Sendo a aula antes da prova a professora optou por tocar tudo o máximo seguido possível. Cada erro a aluna tinha que recuar 3 compassos.
Reflexão	A aluna mostrou-se bem preparada para a prova, apesar de cometer alguns erros. A estratégia da professora, em simular a prova, foi vantajosa para perceber as dificuldades que a aluna ainda sentia.	

Relatório 8 – 5/12/15

Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas
Todos o programa preparado ao longo do período	Prova	A aluna tocou todo o programa preparado ao longo do período.

Relatório 9 – 12/12/15

Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas
Revisões	Ver a gravação da prova e encontrar soluções para as dificuldades sentidas.	A professora corrigiu sobretudo a falta de vibrato, os problemas com as articulações e incitou a aluna a ver gravações no internet e copiar.
Reflexão	Esta atividade permitiu à aluna perceber como reagir em situações de tensão e quais as lacunas que necessitam de ser trabalhadas.	

Relatório 10 – 19/12/16		
Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas
Nesta aula, apesar da aluna estagiária estar presente no CMJ, foram atribuídas tarefas pela direção que a impediram de assistir às aulas.		

Relatório 11 – 9/01/16		
Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas
Nesta aula, apesar da aluna estagiária estar presente no CMJ, foram atribuídas tarefas pela direção que a impediram de assistir às aulas.		

Relatório 12 – 16/01/16		
Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas
Estudo 33 de Wohlfahrt	Melhorar a terceira posição. Desenvolver a afinação.	A aluna tocou o estudo, ainda sem articulação. Revelou alguns problemas de afinação. A professora tocou com a aluna, num andamento inferior ao pretendido, repetindo as notas em que a aluna demonstrou dificuldades. Também utilizou a técnica de questionar a aluna até esta deduzir a nota em que apresentava dificuldades de leitura.
Escala de lá maior e menor melódica	Conseguir tocar as escalas afinadas sem articulação.	A aluna tocou as escalas e os arpejos seguidos. Demonstrou algumas dificuldades a nível de afinação e errou algumas notas. No entanto, demonstrou segurança e qualidade sonora. A professora tocou com a aluna para esta conseguir imitar a sua afinação. Também sempre que a aluna apresentou dificuldades nas notas recorreu à mesma técnica do estudo, fazendo perguntas até a aluna deduzir as notas.

Reflexão	A aluna demonstra bastante segurança apesar das pequenas dificuldades evidenciadas. Revela autonomia no estudo e espírito crítico.
----------	--

Relatório 13 – 23/01/16		
Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas
Estudo nº 33 de Wohlfahrt	Conseguir tocar com metrónomo.	A aluna conseguiu tocar o estudo todo com metrónomo, semínima igual a 80. Apresentou algumas dificuldades a nível de afinação. Orientações para o estudo individual: Focar-se nas últimas quatro pautas. Subir o metrónomo no máximo até 92.
Escala de lá maior e menor melódica (3 oitavas)	Tocar a escala, duas notas por arco, forte e com bom som.	Aproveitar a escala para trabalhar diferentes articulações e dinâmicas. A professora sugeriu a aluna tocar a escala com o mesmo estilo do estudo: marcato. A aluna começou forte, mas foi diminuindo. A professora corrigiu sempre pedindo para a aluna tocar mais forte. Na escala menor a aluna conseguiu tocar sempre forte. Orientações para o estudo individual: A professora pediu para a aluna replicar o exercício em casa, sem descurar a qualidade de todas as notas.
Sonata de Corelli	Melhorar a técnica de cordas dobradas.	A aluna começou por tocar, rápido, todas as notas curtas e com pouca qualidade sonora. Revelou dificuldades na passagem das cordas dobradas. Então a professora viu nota por nota com a aluna até esta perceber a sequência. A professora corrigiu a

	Melhorar a qualidade sonora.	a pressão que a aluna usa no arco porque este altera a afinação e assim a aluna melhorou também o som.
Reflexão	A professora revelou grande preocupação em que a aluna desenvolvesse a técnica nas cordas dobradas e foi insistente neste exercício.	

Relatório 14 – 30/01/16		
Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas
Sonata de Corelli	Perceber e aplicar musicalidade na peça.	<p>A professora selecionou uma parte mais complicada para ver com a aluna mais lentamente. A professora corrigiu a técnica da mão direita da aluna pois estava a carregar demasiado no arco como reflexo da passagem ser complicada e isso estava a afetar a afinação e o som. Depois viram tudo do início já à velocidade final.</p> <p>A professora corrigiu a excessiva quantidade de arco que a aluna estava a usar na apogiatura.</p> <p>A aluna usou sempre demasiada pressão o que a professora corrigiu sistematicamente.</p> <p>A professora sugeriu à aluna apoios e dinâmicas para tornar a peça mais apelativa musicalmente.</p> <p>Grande parte do tempo foi investido nessa parte.</p> <p>Falta esquema mental das partes mais complicadas. A professora deu algumas dicas de como, em pensamento, interligar as passagens, talvez antecipando a primeira nota de cada compasso.</p>

Reflexão	Ao longo desta aula, professora e aluna tocaram sempre juntas. A aluna consegue assim imitar a professora e melhora, quase sem se aperceber. A aluna demonstrou evolução ao longo da aula.
----------	--

Relatório 15 – 06/02/16		
Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas
Sonata de Corelli	Melhorar os acordes. Melhorar o som.	A aluna e a professora tocaram juntas e a professora foi corrigindo alguns erros da aluna. A aluna apresentou dificuldades em realizar acordes de três notas. Depois de algumas tentativas falhadas a professora explicou onde a dedilhação e pediu à aluna para tocar uma nota de cada vez, de forma arpejada. A aluna repetiu várias vezes este exercício. Depois a professora explicou que com velocidade de arco e pouca pressão o acorde saíria com melhor qualidade. A aluna conseguiu assim realizar o acorde com mais facilidade.
Duo	Desenvolver a musicalidade.	Tocaram em duo. A aluna conseguiu tocar em conjunto com a professora. No entanto, a interpretação foi muito fraca. A professora insistiu no som mais forte, na precisão rítmica e no vibrato. Orientações para o estudo individual: Gravar para se avaliar.
Escala de lá maior e menor melódica	Tocar a escala com a articulação final.	A aluna tocou a escala e o arpejo maior com a articulação pretendida hesitando apenas nas mudanças de posição descendentes. A professora alertou para essa dificuldade e

		incentivou a aluna a estudar em casa as mudanças de posição.
Reflexão	<p>Nesta aula a orientadora solicitou que a estagiária utilizasse os últimos dez minutos para dar indicações à aluna sobre o que deve melhorar.</p> <p>A estagiária começou por ouvir a escala e corrigir o som e o braço direito. Também incentivou a aluna a estudar as mudanças de posição principalmente as descendentes. Em relação às peças a estagiária salientou que só não estavam melhores porque a aluna não estava a investir no braço direito. Recomendou alguns exercícios. Quanto ao estudo obrigatório sobre as mudanças de posição a estagiária corrigiu o polegar esquerdo que se encontrava muito tenso e atrapalhava o percurso da mudança.</p>	

Relatório 16 – 20/02/16		
Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas
Estudo 33 de Wohlfahrt	Desenvolver a técnica de cordas dobradas. Executar o estudo com fluência.	A aluna teve que tocar o estudo todo e a professora foi corrigindo alguns problemas rítmicos e insistindo na estabilidade metronómica. Para melhorar o som das cordas dobradas a professora solicitou à aluna que executasse apenas esses acordes com velocidade no arco e pouca pressão. Depois a professora tocou com a aluna. O exercício foi bem-sucedido.
Sonata de Haendel	Conhecer as novas peças.	A professora tocou para a aluna ouvir.
Peça de Mendelssohn		A professora tocou para a aluna ouvir.

Reflexão	<p>A professora revelou grande preocupação em que a aluna desenvolvesse a técnica nas cordas dobradas e foi insistente neste exercício.</p> <p>Nesta aula a aluna escolheu uma nova peça e algum tempo da aula foi dedicado a esta seleção.</p>
----------	---

Relatório 17 – 27/02/15		
Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas
Allegretto de Dancla	Melhorar a expressividade musical.	A aluna tocou e a professora foi corrigindo a musicalidade, dinâmicas e exigindo vibrato. Também solicitou mais contraste entre as frases fazendo analogias a estados de espírito e sentimentos. A professora explicou que uma forma de melhorar a musicalidade é procurar diferentes tipos de som. Desta forma a aluna explorou diferentes tipos de sonoridade através da procura de som com o arco, deslocando o ponto de contacto entre o cavalete (som mais direto) e a escala do violino (som mais doce).
Sonata de Corelli	Adquirir informações sobre a execução da peça.	A aluna e a professora leram lentamente a peça. A professora foi dando algumas sugestões de dedilhações. Também foi dando explicações de como tocar trilos, rallentando, pontos do arco onde tocar cada passagem, explicações sobre os andamentos.
Reflexão	A aluna demonstrou boa assimilação dos conteúdos, conseguindo exemplificar o que a professora solicitou.	

Relatório 18 – 05/03/16		
Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas
Allegretto de Dancla	Conseguir tocar música de conjunto. Eliminar problemas rítmicos.	A professora tocou em duo com aluna, partes diferentes. A aluna apresentou dificuldades rítmica em alguns compassos. Para solucionar este problema a professora isolou esses compassos e tocou com a aluna mais lento e foi acelerando aos poucos, sempre mantendo o rigor em relação ao ritmo. Depois de solucionados estes problemas rítmicos, trabalharam as dinâmicas e fraseados. Contudo, a aluna continuou a revelar dificuldades rítmicas e em manter o tempo estável. Trabalharam novamente por secções as partes onde a aluna manifestou mais dificuldades em manter o ritmo estável.
Sonata de Corelli	Melhorar o som. Corrigir problemas rítmicos.	A aluna tocou com um tempo bastante instável. A professora tocou com a aluna para a ajudar a manter o tempo. Repetiram cada compasso em que a aluna apresentou dificuldade. A professora também foi pedindo à aluna para solfejar os compassos em que apresentava dificuldade. Também corrigiu o som, pedindo à aluna para tocar sempre com mais velocidade de arco, para melhorar o som.
Reflexão	A aluna demonstrou algumas dificuldades a nível rítmico.	

Relatório 19 – 12/03/16		
Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas
Todo o programa trabalhado		A aluna apresentou todo o programa trabalhado ao longo do período.

Relatório 20 – 19/03/16		
Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas
Nesta aula, apesar da aluna estagiária estar presente no CMJ, não conseguiu assistir à aula porque teve que participar na audição de pré-iniciação.		

Relatório 21 – 09/04/16		
Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas
I andamento do concerto de Vivaldi	Melhorar a rotação do pulso. Desenvolver o staccato.	De forma a melhorar a articulação nas passagens de semicolcheias, a professora sugeriu à aluna fazer um exercício em que a mão esquerda segurava o braço direito, evitando que se mexa, e o único movimento foi dos dedos e pulso. Este exercício permitiu à aluna melhorar o staccato. Os resultados foram imediatos. A professora tocou com a aluna, todo o andamento, lentamente para leitura. A professora foi dando algumas indicações para facilitar passagens em cordas cruzada, como por exemplo posicionar o cotovelo numa posição mais central em relação às duas cordas que seriam necessárias nessas passagens e usar mais o movimento de dedos e pulso. Também para melhorar a técnica da mão esquerda foi sugerido o seguinte exercício: tocar, na mesma corda e na mesma posição, quatro notas ascendentes e quatro notas descendentes. Este exercício trabalha a independência e rapidez dos dedos da mão esquerda.

Estudo nº 32 de Wohlfahrt	Melhorar a afinação. Desenvolver a terceira posição.	A aluna tocou lentamente, com algumas desafinações, mas revelou empenho no seu trabalho individual. Apresentou algumas dificuldades na terceira posição, a nível de reconhecimento de notas, e a professora ajudou fazendo algumas perguntas até a aluna deduzir as respostas. Tocaram em conjunto, ainda lentamente e dando prioridade às notas em detrimento do ritmo.
Reflexão	A aluna consegue corrigir facilmente os seus problemas e evidencia muito interesse e empenho em melhorar.	

Relatório 22 – 16/04/16		
Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas
II andamento do concerto de Vivaldi	Perceber a articulação. Utilizar dinâmicas diferentes.	A aluna apresentou o andamento com poucas hesitações. A professora trabalhou com a aluna a qualidade sonora, sobretudo nas notas mais longas. Também transmitiu indicações sobre a articulação, pedindo para a aluna diferenciar as notas do primeiro tempo, também para evitar variações de andamento. Trabalharam também as dinâmicas, de maneira a enriquecer a execução da peça, criando diferentes ambientes ao longo do andamento.
Estudo nº 32 de Wohlfahrt	Melhorar as mudanças de posição. Corrigir problemas rítmicos.	A aluna demonstrou alguns problemas rítmicos nas colcheias, o que a professora corrigiu imediatamente. Pediu para a aluna repetir algumas vezes com o objetivo de corrigir definitivamente o ritmo errado. A aluna apresentou todo o estudo e, depois disso, a professora tocou com a aluna para a ajudar a

		melhorar a afinação. Também corrigiu a técnica de mudança de posição que, por vezes, foi executada sem controlo e com demasiada evolução.
Reflexão	A aluna evidencia dedicação no seu estudo individual o que constitui uma grande ajuda na sua evolução.	

Relatório 23 – 23/04/16		
Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas
Estudo nº 108	Solfejar o ritmo sem erros.	A aluna solfejou o ritmo, sem notas, para perceber o ritmo sincopado. Depois a professora e aluna tocaram em conjunto, em secções de quatro compassos. A aluna apresentou problemas de afinação. A professora pediu para tocar sem ritmo, só notas, para melhorar a afinação. Depois de resolvidos os problemas de afinação voltaram à forma original do estudo. Ainda foi necessário trabalhar alguns compassos isoladamente para corrigir o ritmo.
I andamento do concerto de Vivaldi	Desenvolver o sentido rítmico.	A professora acompanhou a aluna, dando algumas sugestões, como deixar os dedos pousados na corda durante mais tempo para servir de referência para as notas seguintes. Depois tocaram com ritmo.
Reflexão	A aluna revelou algumas dificuldades de afinação, o que pode estar relacionado com alguma desorganização no seu estudo individual. Revela boa capacidade de resolução de problemas.	

Relatório 24 – 30/04/16

Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas
II andamento do concerto de Vivaldi	Melhor a musicalidade. Desenvolve o sentido rítmico.	A aluna tocou, sozinha, demonstrando apenas algumas dificuldades de afinação. A professora trabalhou com a aluna os compassos das colcheias, nomeadamente a separação entre cada grupo de quatro e o apoio da primeira de cada grupo de quatro, o que também ajuda na interpretação da obra.
Estudo nº 108	Solfejar. Desenvolver o sentido rítmico.	A aluna solfejou apenas o ritmo, não demonstrando grandes dificuldades. A aluna tocou os dois últimos compassos e demonstrou dificuldade no ritmo sincopado. A professora pediu para a aluna solfejar e depois tocar. Desta forma corrigiu o ritmo. Depois tocou a última pauta toda. Continuou a demonstrar dificuldades nos últimos dois compassos. A professora pediu para a aluna repetir 5 vezes estes compassos. Depois tocou desde o início. Não demonstrou dificuldades, apenas alguma instabilidade de tempo e, por isso, a professora bateu a pulsação para ajudar a aluna.
Estudo nº 32	Melhorar a afinação.	A aluna tocou em conjunto com a professora. Foi corrigida a posição da mão esquerda. Corrigiram sobretudo a afinação e notas erradas. A professora também alertou sobre a incoerência rítmica em relação às colcheias, que nem sempre correspondiam ao ritmo certo.
Reflexão	A aluna demonstra facilidades técnicas e domínio sobre as peças e estudos trabalhados. No entanto, necessita corrigir	

	pequenos pormenores relacionados com a precisão rítmica e com a postura do braço direito.
--	---

Relatório 25 – 07/05/16		
Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas
I andamento do concerto de Vivaldi	Melhorar o andamento. Solidificar a estrutura do andamento.	Durante a execução do andamento, a aluna correu e trocou alguns arcos. A professora marcou o tempo para a aluna conseguir ser mais estável. Pediu mais contraste entre dinâmicas. Trabalharam lentamente uma passagem difícil com mudança de posição. A professora pediu para a aluna meter a mão mais rodada para a corda lá para ajudar a passagem a ser mais fluida. A aluna simulou uma avaliação. Não conseguiu tocar sem se enganar. Depois a professora gravou o andamento para aluna perceber os erros sozinha.
II andamento do concerto de Vivaldi	Solidificar a estrutura do andamento.	A aluna tocou com a professora lentamente. Foi trabalhado sobretudo a distribuição do arco, a mudança de corda e o vibrato.
Estudo nº 108	Melhorar técnica da mão direita	De forma a melhorar a flexibilidade do pulso e dos dedos da mão direita, a professora pediu à aluna para realizar o seguinte exercício: segurar o braço direito com a mão esquerda e tocar só com movimento de pulso e dedos.
Reflexão	Nesta aula a aluna desenvolveu a técnica de spiccato com o último exercício sugerido pela professora. A simulação de avaliação e posterior gravação também foram momentos importantes para simular a tensão de toca em público.	

Relatório 26 – 14/05/16		
Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas
Todo o programa trabalhado ao longo do período	<p>Simular a prova.</p> <p>Desenvolver a estrutura das peças e estudos.</p>	<p>A aluna tocou todo o programa. Após este exercício a aluna estagiária foi convidada a dar a sua opinião em relação ao que a aluna apresentou. De uma forma geral, a aluna estagiária alertou a aluna para vários problemas: necessidade de melhorar as mudanças entre cada arco, necessidade de estudar as mudanças de posição lentamente com glissando, necessidade de libertar mais os polegares, falta de contraste entre timbres e dinâmicas, melhorar divisão rítmica como os casos de quatro semicolcheias.</p>
Reflexão	Esta aula foi um momento importante para a aluna estagiária expor as suas sugestões para a aluna melhorar.	

Relatório 27 – 21/05/16		
Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas
Leitura à primeira vista.	Melhorar a leitura à primeira vista	<p>A aluna não trouxe o programa para a aula e, por isso, a prova foi adiada uma semana, por acordo entre o júri, aluna e encarregada de educação.</p> <p>A professora aproveitou então para trabalhar com a aluna a leitura à primeira vista.</p>

Relatório 27 – 21/05/16		
Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas

Todo o programa trabalhado ao longo do período.	Prova.	A aluna tocou todo o programa preparado ao longo do período.
---	--------	--

Apêndice I.IV – Relatórios das aulas assistidas da aluna Selma Paiva

Relatório 2 – 27/10/15		
Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas
<p>Escala de sol maior e sol menor melódica (3 oitavas)</p>		<p>A aluna tocou escala maior com terceira nota errada, alterando a qualidade da escala de maior para menor. Apresentou dificuldades em afinar algumas notas e a professora optou por incitar a aluna a cantar para ajudar a perceber a afinação das notas. Foram dadas algumas dicas para tocar na sexta posição, como rodar o braço esquerdo e subir mais a palma da mão. Apresentou algumas dificuldades que foram ultrapassadas. A professora também corrigiu a postura, explicando os benefícios de uma postura adequada.</p> <p>Ainda para ajudar na execução da escala, a professora sugeriu parar de tocar e cantar a nota que se seguia, como objetivo de imitar a afinação. Este exercício ajudou a perceber a mudança de posição.</p> <p>Para melhorar durante o estudo, a professora recomendou tocar e cantar em simultâneo.</p>
<p>Estudo nº 89 Violinschulwert</p>	<p>Conseguir tocar o estudo num andamento lento.</p>	<p>A aluna apresentou muitas dificuldades de leitura por falta de estudo. A professora limitou-se a pedir à aluna para estudar individualmente, para evitar desperdício de tempo na aula.</p>

		Também foi aconselhada a técnica de tocar e cantar em simultâneo.
Estudo Wohlfahrt nº 34	Conseguir tocar o estudo num andamento lento.	A aluna começou por solfejar. A falta de estudo não a deixou prosseguir. A professora recorreu à mesma estratégia do estudo anterior.
Corelli		A aluna tocou o que preparou em casa com um som muito fraco. A professora corrigiu fazendo a aluna tocar com mais rápido e mais veloz. A professora questionou a aluna sistematicamente para obter a compreensão da peça e aconselhou a audição de gravações e solfejar.
Reflexão	Esta aula foi pouco produtiva uma vez que a aluna não se preparou convenientemente. A professor optou por recomendar o estudo individual.	

Relatório 3 – 03/11/15		
Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas
Escala de sol maior (3 oitavas) e sol menor melódica	Conseguir tocar as escalas, uma nota por arco. Introduzir o vibrato.	A aluna tocou a escala maior com algumas dúvidas na afinação. No entanto, assimilou as dedilhações no estudo individual. A professora ajudou a aluna dando algumas sugestões para as mudanças como, por exemplo, manter os dedos na corda. Também ajudou a melhorar o som pedindo à aluna para tocar com mais arco e menos pressão. A professora pediu para a aluna começar a usar o vibrato. A escala menor

		<p>causou algumas dúvidas devido às notas alteradas.</p> <p>A professora pediu para a aluna decorar as escalas.</p>
Corelli - corrente	Solfejar a peça.	<p>A aluna começou por apresentar a peça solfejada, sem nome de notas e apresentou muitas dificuldades logo no ritmo inicial.</p> <p>A professora explicou à aluna com fazer as cordas dobradas e o acorde. Explicou cada uma individualmente e a sequência entre elas. Depois disso a aluna teve que repetir a sequência 10 vezes. Como a aluna não assimilou a sequência a professora fez a aluna repetir mais 5 vezes. Para melhorar durante o estudo individual, a professora sugeriu fazer 20 vezes a sequência das cordas dobradas.</p> <p>Depois a aluna tocou desde o início, com algumas dificuldades, nomeadamente na afinação e no andamento. A professora tocou com a aluna para servir como referência auditiva.</p>
Gavotte Martinu	Tocar a peça sem hesitações.	Nesta peça a aluna já mostrou maior domínio da peça. Como ocorreram algumas desafinações a professora tocou em conjunto com a aluna para ajudar.
Estudo nº 89 Violinschulwert	Tocar afinado e com bom som.	A aluna tocou o primeiro compasso muito desafinado. A professora mandou repetir até ficar bem. Também questionou o nome das notas para a aluna perceber a

		simplicidade do estudo e pediu para o cantar, sendo que o fez afinado.
Reflexão	Devido às dificuldades da aluna o ritmo da aluna foi bastante lento. A professora conseguiu mesmo assim ajudar a aluna a perceber as passagens mais complicadas	

Relatório 4 – 10/11/15		
Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas
Reflexão	Nesta aula, apesar da aluna estagiária estar presente no conservatório, a professora pediu para não assistir à aula da aluna, uma vez que gostava de perceber o porquê do baixo rendimento da mesma. Este poderia estar relacionado com questões pessoais e a professora optou por dar esta aula sem assistência.	

Relatório 5 – 17/11/15		
Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas
Escala de sol maior (3 oitavas) e sol menor melódica	Melhorar a afinação da escala.	A professora tocou uma nota de cada vez e a aluna repetiu. Isto permitiu à aluna copiar o som, duração e afinação da professora. Notou-se que o exercício foi uma boa estratégia, uma vez que a aluna melhorou imenso a sua prestação na escala maior. Numa segunda fase a aluna tocou com uma pausa entre cada nota. Essa pausa serviu para aluna pensar na nota seguinte. Foi repetido o processo com o arpejo.
Estudo nº 34	Tocar o estudo sem hesitações.	A aluna tocou o estudo um pouco desafinado e com som preso. A professora sugeriu que a aluna tocasse mais forte e

		que, para isso, usasse mais arco em cada nota.
Gavotte	Tocar em duo, afinado e sem hesitações.	A professora tocou com a aluna para esta perceber a afinação e distribuição do arco. Depois de fazer correções, a professora tocou em duo com a aluna.
Estudo nº 89 Violinschulwert	Tocar o estudo sem hesitações.	A aluna tocou o estudo todo. Depois a professora tocou com a aluna para a ajudar a perceber a afinação e notas erradas. Para estar na terceira posição na quarta corda a professora sugeriu à aluna rodar mais o braço esquerdo.
Corelli	Tocar a peça toda, com recurso ao vibrato.	A aluna tocou com desafinações e notas trocadas. A professora corrigiu e incentivou a aluna a procurar obter um produto final que goste. Também incentivou a aluna a fazer mais vibrato.
Reflexão	A aluna continua a revelar algumas dificuldades, nomeadamente na obtenção de qualidade sonora e a conseguir tocar sem erros.	

Relatório 6 – 24/11/15		
Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas
Escala de sol maior (3 oitavas) e sol menor harmónica	Tocar as escalas, uma nota por arco, com bom som e afinadas.	A aluna tocou a escala e desafinou na primeira mudança de posição. A partir desse momento a professora começou a tocar com a aluna para esta se guiar. Executou o arpejo com bastante dificuldade em afinar nas posições mais agudas. Na escala menor a aluna

		<p>continuou a apresentar dificuldades nas mudanças de posição. A professora tocou com a aluna. Foi parando para lhe perguntar as notas, com o intuito de perceber se a aluna já tinha assimilado as dedilhações. Explicou a 2ª aumentada na escala menor harmónica.</p>
<p>Estudo nº 34</p>	<p>Tocar o estudo sem hesitações.</p>	<p>A aluna tocou o estudo até ao fim de uma forma constante. No entanto, o som foi fraco e usou pouco arco. A professora corrigiu isso e pediu para a aluna fazer mais vibrato. Ensinou o truque de deixar os dedos pousados na corda, se vão ser necessários imediatamente a seguir. A professora perguntou à aluna como deveria ensinar a mão a fazer a mudança para perceber qual o raciocínio da aluna.</p>
<p>Estudo nº 89 Violinschulwert</p>	<p>Tocar o estudo sem hesitações.</p>	<p>A aluna tocou o estudo com incertezas a nível de afinação. No entanto, evidenciou estudo individual porque sabia sempre que notas, que posições e dedilhações tocar. Pelo comportamento em aula a aluna revelou não dominar estratégias de estudo. Quando a aluna solfejou o estudo revelou muitas dificuldades em perceber as notas.</p>
<p>Reflexão</p>	<p>A aluna continua a revelar dificuldades no processo de assimilação do conhecimento e de relacionamento entre ele. A professora continuou a explorar diferentes estratégias para conseguir bons resultados.</p>	

Relatório 7 – 01/11/15

Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas
Escala de sol maior (3 oitavas) e sol menor harmónica	Prova	A aluna tocou a escala maior e menor enquanto a professora cantou a escala, para ajudar a aluna a corrigir a afinação. De seguida, gravou-se as escalas para efeitos de avaliação. Apesar de alguma fluência a aluna apresentou dificuldades na qualidade sonora e afinação. O nível pretendido ultrapassa o nível da aluna pelo que as dificuldades são mais que evidentes. A aluna reviu as gravações para tentar identificar erros.
Estudo nº 34	Prova	A aluna tocou o estudo com algumas desafinações e lento. Depois gravou-se. A professora corrigiu o som, dizendo para a aluna tocar mais forte. Depois a aluna ouviu a gravação. A aluna teve muitas dificuldades a identificar as suas próprias desafinações na gravação. A professora corrigiu o braço esquerdo.
Gavotte	Prova	A aluna tocou toda a peça sem dinâmicas e com o som fraco. Errou algumas notas e ritmos. Depois de algumas indicações por parte da professora relativamente aos erros da aluna, gravou-se a peça para avaliação.
Estudo nº 89 Violinschulwert	Prova	A aluna tocou o estudo todo. A professora alertou a aluna sobre os erros causados sobretudo por falta de domínio do arco. Depois gravou-se.
Corelli	Prova	A aluna tocou uma vez e gravou-se sem qualquer correção da professora.

Reflexão	O balanço da prova é negativo e por isso a professora decide repetir a prova noutro dia da mesma semana.
----------	--

Relatório 8 – 15/12/15		
Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas
Marcação do programa para o 3º período.	Entender a escala de lá menor harmónica. Marcar o programa a ser trabalhado no 2º período.	Nesta aula a professora trabalhou com a aluna a escala de lá maior e o arpejo, explicando as dedilhações e mudanças de posição. Depois leram o estudo nº 90, apenas notas, e o duo de Mazas.

Relatório 9 – 12/01/16		
Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas
Escala de lá maior	Tocar a escala, uma nota por arco.	Na primeira execução da escala a aluna tocou dó natural. A professora decidiu tocar com a aluna para esta seguir a sua afinação. A professora aconselhou rodar mais a mão esquerda nas posições superiores. A aluna conseguiu, sozinha, corrigir a afinação. Em relação ao arpejo, a professora mandou preparar a nota seguinte sempre posicionando o dedo antes de tocar e fazer as mudanças com glissando. Em casa a aluna deverá estudar a escala e arpejo com as notas ligadas duas a duas.
Estudo nº 89	Perceber as mudanças de posição.	A aluna começou por tirar dúvidas sobre as dedilhações escritas com o objetivo de perceber e trabalhar as mudanças de posição. A professora deu algumas orientações sobre o

		estudo, exemplificando cada mudança de posição ao longo do estudo.
Duo de Mazas	Tocar com o ritmo certo e bom som.	A aluna apresentou algumas dificuldades na obtenção de som com qualidade, mas facilidades no ritmo. Depois de tocar tudo a professora começou a trabalhar com a aluna. Para melhorar o som a professora aconselhou a aluna a manter o arco sempre no mesmo ponto de contacto com a corda. No estudo individual, a aluna deverá estudar a 1ª página e tocar cordas soltas em todas as sugestões de 4º dedo.
Estudo nº 21 Wohlfahrt	Tocar sem hesitações.	A professora corrigiu essencialmente a afinação. No estudo individual, a aluna deverá estudar apenas as notas para trabalhar a articulação na aula seguinte.
Reflexão	A aluna melhorou em relação ao período passado, notando-se mais autonomia e qualidade.	

Relatório 10 – 19/01/16		
Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas (aula dada pela estagiária)
Escala de lá maior	Executar a escala com bom som, afinada e uma nota por arco.	A aluna começou a tocar a escala sempre com o terceiro dedo baixo. A estagiária corrigiu e pediu à aluna para tocar 3 vezes seguidas, as primeiras três notas afinadas. A aluna superou o objetivo. A estagiária trabalhou as mudanças de posição com recurso ao glissando, imitação, canto e audição. Para melhorar o som a estagiária pediu à aluna para tocar o arco todo muito veloz e várias vezes. O

		<p>resultado foi positivo, uma vez que ajudou o braço direito a relaxar e, por consequência, o som melhorou.</p>
<p>Duo de Mazas</p>	<p>Melhorar o som.</p>	<p>A estagiária fez a aluna perceber que os primeiros dois compassos apenas apresentavam as notas do arpejo de dó maior. Posto isto repetiu várias vezes a sequência até a aluna decorar o trecho. Depois de decorado a estagiária trabalhou o som e o vibrato com a aluna. Repetiram várias vezes os primeiros dois compassos até o resultado final ser avaliado pela aluna como positivo.</p>
<p>Estudo nº 21 Wohlfahrt</p>	<p>Aprender a articulação.</p>	<p>A estagiária optou por selecionar os dois primeiros compassos para ensinar a articulação à aluna. Em primeiro lugar trabalhou a afinação com recurso às cordas soltas. Depois trabalhou as notas sem articulação e foi acelerando. De seguida incitou a aluna a experimentar diferentes arcadas nos compassos selecionados. Trabalhou o martelé, conforme a professora costuma trabalhar. Para trabalhar as ligaduras a estagiárias recorreu a mnemónicas. O objetivo foi alcançado e a aluno percebeu a articulação.</p>
<p>Reflexão</p>	<p>A aluna revelou vontade de melhorar e por isso esforçou-se durante toda a aula para concretizar os exercícios propostos. No entanto a estagiária reforçou a ideia de que é necessária uma boa capacidade de autoavaliação para superar as dificuldades sentidas.</p>	

Relatório 11 – 26/01/16

Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas
Estudo 21 Wohlfahrt	Executar apenas as notas, sem ligaduras. Aprender a nova articulação.	A aluna e a professora tocaram juntas as notas do estudo, com bastante arco e veloz. A professora foi corrigindo a afinação e as notas erradas, aconselhou a pousar os dedos da mão esquerda antes de serem necessários, para conseguir tocar mais rápido. Como a aluna demonstrou dificuldade a executar a articulação e ligaduras, a professora decidiu alterar a articulação.
Duo de Mazas	Conseguir tocar em duo.	A aluna tocou com um som fraco e sem vibrato. A professora corrigiu sobretudo a falta de vibrato. Depois tocaram em duo.
Duo de Dont	Fazer a primeira leitura.	A professora tocou para a aluna ouvir e ficar a conhecer a peça. Recomendou algumas estratégias de estudo, como por exemplo evitar as ligaduras. Depois a aluna fez uma primeira leitura, sendo interrompida pela professora para esta lhe dar algumas indicações, ao nível da postura da mão esquerda e sobre as dedilhações.
Estudo nº 33	Perceber a mecânica das mudanças de posição.	A aluna revelou dificuldades no processo de mudança de posição. A professora recorreu ao telemóvel para gravar a mão esquerda da aluna durante as mudanças de posição. Depois de o visualizar, a aluna concluiu que o seu polegar não estava móvel como deveria.
Reflexão	A aluna continua a revelar dificuldades em alguns exercícios básicos. No entanto, evidencia melhorias em relação ao período anterior.	

Relatório 12 – 16/02/16		
Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas
Duo de Dont	Apresentar como se fosse a prova.	A aluna tocou bastante desafinado e a professora decidiu tocar em simultâneo para servir como referência. A professora insistiu na afinação e na correção das notas erradas. A aluna tocou o duo completo para a professora avaliar. Depois deste momento a professora corrigiu alguns ritmos.
Duo de Mazas	Apresentar como se fosse a prova.	A aluna tocou com alguns erros rítmicos, desafinações e pouca qualidade sonora. A professora corrigiu e tocou em conjunto com a aluna. Inquiriu a aluna sobre a geometria dos dedos e esta revelou dificuldades em perceber as distâncias entre os dedos. A aluna revelou dificuldades em conseguir tocar afinado em duo. Depois a professora pediu para a aluna tocar como se fosse a prova e contou para a avaliação contínua.
Estudo 41	Apresentar como se fosse a prova.	A aluna tocou com som pobre e abaixo do andamento pretendido. A professora tocou com a aluna para mais uma vez a ajudar a compreender as distâncias entre os dedos, ritmo e afinação. A aluna também tocou como se fosse a prova e contou para a avaliação contínua.
Reflexão	A aluna continua a revelar dificuldades.	

Relatório 14 – 23/02/16		
Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas
Estudo obrigatório	Tocar o estudo completo.	A aluna começou a tocar o estudo e apresentou algumas dúvidas nas mudanças de posição. A

		professora decidiu acompanhar a aluna para esta se guiar. Foi dando algumas sugestões em relação às mudanças de posição e à distância entre os dedos.
Estudo nº 21	Melhorar o som e a afinação. Conseguir utilizar o golpe de arco do estudo.	A aluna tocou o estudo num ritmo lento e com pouca qualidade sonora. A professora corrigiu a aluna porque esta não estava a tocar na ponta do arco como era suposto e também gastava mais arco do que o necessário. Depois a professora pegou em pequenas partes e trabalhou com a aluna a afinação, técnica e som.
Duo de Mazas	Conseguir tocar o estudo com a articulação.	A aluna começou logo por tocar desafinado e com som pobre. A professora decidiu em primeiro lugar corrigir a afinação e as notas trocadas. No fim pediu à aluna para tocar num andamento mais rápido e com as ligaduras escritas.
Estudo nº 90	Tocar sem hesitações.	A aluna teve que tocar todo o estudo, evitando paragens, para solidificar a estrutura do estudo.
Reflexão	A aluna não revela progressão de aula para aula, demonstrando dificuldades na aquisição de conhecimentos.	

Relatório 15 – 01/03/16		
Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas
Escala de lá maior	Tocar a escala, uma nota por arco.	A aluna começou por tocar a escala logo com a terceira nota errada. A professora questionou a aluna sobre esse erro e esta percebeu o problema e corrigiu. Também foi questionando as notas que a aluna estava a tocar e a aluna enganou-se na resposta várias vezes. Depois a

		professora acabou por decidir tocar com a aluna, ainda uma nota por arco.
Escala de lá menor melódica	Tocar a escala, uma nota por arco	A aluna tocou com algumas dúvidas, mas a professora foi ajudando a resolver os problemas, optando sempre por questionar a aluna sobre o que estava a tocar. A aluna conseguiu chegar às respostas sozinha.
Duo de Mazas	Preparação da audição.	A aluna tocou, apenas a parte dela, sem vibrato e com algumas desafinações. No fim do exercício a professora solicitou que a aluna corrigisse a mão direita, na forma como pega no arco. De seguida, a professora tocou com a aluna sempre pedindo mais vibrato e mais velocidade de arco para melhorar o som.
Reflexão	Para além das dificuldades técnicas, a aluna demonstrou não dominar a teoria musical.	

Relatório 15 – 08/03/16

Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas
A aluna faltou.		

Relatório 16 – 15/03/16

Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas
Todo o programa preparado ao longo do período.	Prova	A aluna apresentou todo o programa preparado ao longo do período. A prova foi gravada, desta vez sem interrupções.

Relatório 17 – 05/04/16

Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas
Organização do período.		Contabilização das aulas do período e agendamento da prova e audição.

Escala de dó maior	Aprender a escala.	A aluna tocou em conjunto com a professora, uma nota por arco. A professora foi dando indicações técnicas importantes, como puxar mais o cotovelo esquerdo para ajudar na rotação da mão e colocar os dedos mais em cima e virados para si. Tocaram em conjunto a escala, lentamente, para a aluna perceber a sua estrutura e ao mesmo tempo corrigir a afinação.
Estudo 23	Ler as notas sem ritmo.	A professora tocou e explicou, teoricamente, todas as dedilhações e alterações. Depois disso tocaram juntas, sem ritmo todo o estudo lentamente. No fim a aluna teve que escrever todas as dedilhações na partitura do estudo.
Estudo 34	Ler as notas sem ritmo.	Tocaram o estudo sem ritmo, apenas notas. Depois a aluna escreveu as dedilhações mais complicadas e voltaram a tocar em conjunto, ainda sem ritmo. A professora demonstrou todo o estudo e pediu para a aluna se focar apenas nas notas.
Reflexão	A aluna conseguiu executar os exercícios da aula, uma vez que foram simples exercícios de leitura. A professora optou por simplificar ao máximo e construir as peças e estudos por etapas.	

Relatório 18 – 12/04/16		
Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas
Escala de dó maior, três oitavas e arpejo	Tocar a escala, uma nota por arco.	A aluna tocou a escala, uma nota por arco, e foi revelando algumas dificuldades em perceber a afinação, principalmente nas mudanças de posição. A professora trabalhou com a aluna a mudança, tocando a nota para a qual a aluna deveria mudar. Também foi corrigindo a postura da mão e braço esquerdo, uma vez que nas

		posições mais agudas é necessário subir a mão e o cotovelo e rodar a mão desde o polegar.
Reflexão	A aluna continua a revelar dificuldades em conseguir auto corrigir-se.	

Relatório 19 – 19/04/16		
Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas
Escala de dó maior	Tocar uma nota por arco.	A professora tocou com a aluna e foi corrigindo as dedilhações erradas. A professora foi parando para perguntar as notas à aluna. Também cantou para a aluna corrigir a afinação. Também foi dada atenção à posição do cotovelo esquerdo. Depois tocaram o arpejo em conjunto. A professora deu algumas orientações sobre a posição dos dedos da mão esquerda, que devem estar numa posição flexível e mexer em bloco.
Escala de lá menor harmónica	Tocar uma nota por arco.	Tocaram em simultâneo enquanto a professora foi corrigindo as notas erradas pela aluna. Corrigiu sobretudo a afinação. A aluna continua a apresentar muitas dificuldades em perceber a sua própria afinação.
Peça “Allegretto”	Leitura da peça.	A professora tocou a nova peça para a aluna. Explicou algumas dedilhações e apontou na partitura. Tocaram juntas sem ritmo, apenas notas.
Estudo 34	Conseguir ler o estudo ignorando ritmo e articulação.	A professora tocou em conjunto com a aluna todo o estudo, mas apenas só as notas, sem ritmo ou articulação. Foi dada principal atenção ao som e à afinação. A professora foi exigente ao nível da afinação pedindo à aluna

		para igualar a sua sempre que necessário. Também foi corrigida a maneira como a aluna pega no arco, que estava a prejudicar o som pelo excesso de tensão.
Estudo 86	Conseguir ler o estudo ignorando ritmo e articulação.	Foi feito um trabalho muito semelhante ao do estudo anterior.
Reflexão	A aluna revela dificuldades em perceber a sua própria afinação, pelo que grande parte da aula foi dedicado à correção da afinação, utilizando sobretudo o método de comparação.	

Relatório 20 – 26/04/16		
Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas
Escala de dó maior e arpejo	Tocar ligadas duas a duas.	<p>A aluna tocou a escala com som fraco e com algumas desafinações, principalmente na metade descendente. Para solucionar o problema do som, a professora pediu para a aluna usar mais arco e tocar mais forte. Tocaram em simultâneo várias vezes a terceira oitava para a aluna melhorar a afinação. A professora recomendou deixar os dedos na corda, uma vez que se estiverem afinados irão manter-se afinados na parte descendente, ou seja, tentando evitar movimentos desnecessários a aluna poderá melhorar a sua afinação.</p> <p>A aluna tocou o arpejo em simultâneo com a professora que recomendou deslizar mais o polegar da mão esquerda para melhorar a posição da mão. Devido à força exagerada que</p>

		o polegar estava a exercer a aluna apresentava dificuldades em deslizar a mão nas mudanças de posição.
Estudo nº 86	Conseguir tocar o estudo com fluência.	A aluna apresentou algumas dificuldades em saber as dedilhações e reconhecer a desafinação. A professora foi questionando a aluna sobre o que estava a tocar. Esta apresentou dificuldades em perceber os erros, muitos destes ligados às mudanças de posição. Depois tocaram juntas, a aluna foi corrigindo a afinação por comparação e apontando todas as dedilhações em que apresentou dúvidas.
Estudo nº 32	Tocar o estudo ignorando ritmo e articulação.	A aluna tocou o estudo sem ritmo. A professora foi questionando a aluna sobre as notas que estava a tocar, a qual se revelou perdida.
Reflexão	A aluna continua a demonstrar dificuldades nas tarefas mais básicas.	

Relatório 21 – 03/05/16		
Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas
Escala de dó maior e arpejo, três oitavas	Tocar ligadas duas a duas.	A aluna tocou com som fraco e desafinado. Para a ajudar a professora voltou a explicar as dedilhações e cantou enquanto a aluna tocou, para esta conseguir afinar por comparação.
Estudo nº 34	Conseguir tocar todo o estudo com fluência.	A professora tocou com a aluna. Neste estudo a aluna apresentou poucas falhas mas alguns ritmos errados. O som continuou pobre.

Estudo nº 86	Conseguir tocar todo o estudo com fluência.	A aluna continuou a apresentar dúvidas em notas e a tocar muitas notas desafinadas e/ou trocadas. A professora foi corrigindo os erros, pedindo para a aluna repetir corretamente cada compasso.
Reflexão	A aluna não consegue superar as suas dificuldades. Embora se aplique e estude, continua a revelar dificuldades em conseguir executar o pretendido.	

Relatório 22 – 10/05/16		
Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas
Escala de dó maior e arpejo	Tocar uma nota por arco de memória.	A aluna apresentou menos dificuldades. Apesar do som continuar fraco conseguiu tocar sem a ajuda da partitura. Falhou a afinação nas mudanças de posição. A professora corrigiu as desafinações.
Estudo 34	Conseguir tocar o estudo com fluência.	A aluna tocou o início do estudo com desafinações. A professora decidiu acompanhar a aluna para esta melhorar a afinação. A professora foi explicando as geometrias dos dedos e as notas alteradas, questionando repetidamente a aluna para esta conseguir perceber as alterações que a mão esquerda sofre ao longo do estudo. Repetiram várias vezes, mesmo sem ritmo, até a aluna conseguir ser mais fluente e rigorosa.
Estudo 23	Tocar o estudo completo.	A professora cantou enquanto a aluna tocou. Revelou melhorias em relação à aula anterior, conseguindo ser mais fluente, apesar das desafinações.

Estudo 86	Tocar o estudo completo.	A aluna apresentou todo o estudo, com poucas hesitações, revelando bastantes melhorias em relação à anterior execução em sala de aula.
Reflexão	A aluna revelou algumas melhorias em relação às aulas anteriores. A professora enalteceu o esforço.	

Relatório 17 – 17/05/16		
Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas
Escala de dó maior e arpejo	Tocar a escala, uma nota por arco.	A aluna tocou, uma nota por arco, com algumas desafinações que foi corrigindo sozinha. O mesmo se verificou no arpejo.
Escala de lá menor harmónica	Tocar a escala, uma nota por arco.	A aluna demonstrou mais dificuldades nesta escala, sobretudo nas mudanças de posição. A professora ajudou, tocando com a aluna e lembrando sempre a flexibilidade do polegar esquerdo.
Estudo 86	Tocar o estudo completo.	A aluna demonstrou retrocesso em relação à aula anterior, demonstrando dificuldade em executar o estudo fluentemente.
Estudo nº 23	Tocar o estudo completo.	A aluna e professora tocaram juntas para melhorar a afinação. A qualidade de som não foi a melhor, o que prejudicou a afinação. No entanto a aluna conseguiu tocar com menos hesitações.
Estudo 34	Tocar o estudo completo.	A aluna tocou sozinha. Apesar de tocar as notas certas, o som foi muito pobre. A professora tocou com a aluna a parte da aluna e pediu à aluna para tocar com mais entusiasmo, recorrendo a um discurso motivador sobre o prazer que a execução de um instrumento pode proporcionar.

Reflexão	A aluna é bastante inconstante, sendo difícil prever o seu desempenho. Tem demonstrado progressos seguidos de retrocessos.
----------	--

Relatório 23 – 24/05/16		
Conteúdos	Objetivos	Análise da aula e estratégias aplicadas
Todo o programa preparado ao longo do período	Prova.	A aluna apresentou todo o programa trabalhado ao longo do período.

Apêndice II – Documentos de consentimento

Apêndice II.I – Aulas assistidas

Exm.º Encarregado de Educação

No âmbito do Mestrado em Ensino de Música, ministrado pelo Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro, realizarei a disciplina “Prática de Ensino Supervisionada” (vulgo estágio) no Conservatório de Música da Jobra.

De forma a cumprir com o plano da disciplina solicito a sua autorização para assistir e intervir nas aulas do seu educando, sob a orientação da professora Agnese Bravo.

Subscrevo-me com os melhores cumprimentos,

Leandra Morais

(Leandra Morais)

A Professora,

Agnese Bravo

(Agnese Bravo)

Declaro que autorizo/~~não autorizo~~ (riscar o que não interessa) a estagiária Leandra Morais a assistir e intervir nas aulas de instrumento do meu educando Luisa da Hora Andrade (nome do educando).

O/A Encarregado/a de Educação,

Luisa da Hora Andrade

(assinatura)

Apêndice II.II – Implementação do projeto educativo (direção pedagógica)

Exm.º Diretor Pedagógico Filipe Vieira

No âmbito do Mestrado em Ensino de Música, ministrado pelo Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro, proponho desenvolver um projeto educativo intitulado “A utilização do afinador no estudo individual da Viola d’arco”.

O objetivo principal deste projeto é ajudar os alunos iniciantes e intermédios a desenvolver uma das mais importantes características do som: a afinação. Como forma de aprimorar esta componente sugiro a utilização do afinador, aparelho que permitirá ao aluno ter um feedback visual e imediato da sua afinação.

Os dados serão recolhidos através de gravação e inquéritos, sendo assegurada a confidencialidade dos participantes.

Para tal solicito autorização para a aplicação deste projeto nos alunos de Viola d’arco do Conservatório de Música da Jobra.


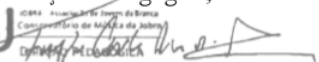
Subscrevo-me com os melhores cumprimentos,

Leandra Morais

(Leandra Morais)

A Direção Pedagógica do Conservatório de Música da Jobra declara que autoriza/não autoriza (riscar o que não interessa) a implementação do projeto educativo “A utilização do afinador no estudo individual da Viola d’arco”, nos alunos do Conservatório.

Pela Direção Pedagógica,

(assinatura)

Branca, 7 de outubro de 2015

Apêndice II.III – Implementação do projeto educativo (encarregado de educação)

Exm.º Encarregado de Educação

No âmbito do Mestrado em Ensino de Música, ministrado pelo Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro, proponho desenvolver um projeto educativo intitulado “A utilização do afinador no estudo individual da Viola d’arco”.

O objetivo principal deste projeto é ajudar os alunos iniciantes e intermédios a desenvolver uma das mais importantes características do som: a afinação. Como forma de aprimorar esta componente sugiro a utilização do afinador, aparelho que permitirá ao aluno ter um feedback visual e imediato da sua afinação.

Os dados serão recolhidos através de gravação e inquéritos, sendo assegurada a confidencialidade dos participantes.

Para tal solicito autorização para a aplicação deste projeto no seu educando.

Subscrevo-me com os melhores cumprimentos,

Leandra Morais

(Leandra Morais)

Declaro que autorizo/~~não autorizo~~ (riscar o que não interessa) a implementação do projeto educativo “A utilização do afinador no estudo individual da Viola d’arco”, no meu educando Yandi Siang (nome do educando).

O/A Encarregado/a de Educação,

[Assinatura]

(assinatura)

Apêndice III – Dados recolhidos

Apêndice III.I – Evolução da afinação após a aplicação do afinador

Evolução após aplicação do afinador		Agnese Bravo	André Fonseca	David Lloyd	Média
Fase	Gravação				
Aluno A					
1. ^a	Gravação 1	10	9.5	9	9.5
2. ^a	Gravação 2.1	10	9	8.5	9.2
2. ^a	Gravação 2.2	7	8	8.5	7.8
3. ^a	Gravação 3	8	6	7.5	7.2
Aluno B					
1. ^a	Gravação 1	8	7	6.5	7.2
3. ^a	Gravação 3.1	5	6.5	7	6.2
3. ^a	Gravação 3.2	8	7.5	7	6.5
Aluno C					
1. ^a	Gravação 1	8	6.5	6	6.8
2. ^a	Gravação 2.1	4	7.5	6.5	6.3
2. ^a	Gravação 2.2	7	6	6	6
3. ^a	Gravação 3	8	8.5	8	8.2

Apêndice III.II – Evolução da afinação ao longo do estudo

Evolução da afinação ao longo do estudo		Agnese Bravo	André Fonseca	David Lloyd	Média
Fase	Gravação				
Aluno A					
1. ^a	Gravação 1	6	8	9	7.7
2. ^a	Gravação 2.1	7	7	8.5	7.5
2. ^a	Gravação 2.2	8	6	8.5	7.5
3. ^a	Gravação 3	9	5	7.5	7.2
Aluno B					
1. ^a	Gravação 1	6	3	6.5	5.2
3. ^a	Gravação 3.1	7	4.5	7	6.2
3. ^a	Gravação 3.2	8	6.5	7	7.2
Aluno C					
1. ^a	Gravação 1	7	4	6	5.7
2. ^a	Gravação 2.1	5	6	6.5	5.7
2. ^a	Gravação 2.2	7	4	6	5.8
3. ^a	Gravação 3	8	7.5	8	7.8

Apêndice IV – Formulário para avaliação das gravações

“A aplicação do afinador no estudo individual de viola d’arco”

A investigação em ensino desenvolvida tem como principal objetivo averiguar o impacto, positivo ou negativo, da aplicação do afinador na afinação dos alunos. O objetivo será perceber se a utilização do afinador melhora a afinação dos alunos ou se, por outro lado, é insignificante o seu impacto.

A investigação dividiu-se em várias fases. Na primeira fase os alunos aprenderam a trabalhar com o afinador, aprendendo a afinar o instrumento com este recurso. Em cada uma das fases o aluno foi gravado antes e após a aplicação do afinador. Decorreu uma semana entre as gravações e os alunos tiveram que estudar a escala ou excerto proposto durante essa semana exclusivamente com afinador. Tentou-se gravar uma vez por período para perceber também a evolução da afinação ao longo do ano.

O objetivo deste inquérito é avaliar a evolução da afinação nas gravações disponibilizadas.

Como preencher as tabelas?

Após a audição das gravações peço-lhe para preencher as tabelas nas páginas seguintes. Na primeira tabela, a gravação antes da aplicação do afinador está definida com o valor 5. Por comparação, o valor da gravação após a aplicação do afinador deverá variar entre 0 e 10 consoante a evolução, positiva ou negativa, da afinação entre as gravações, em que 10 significa “melhorou muito” e 0 significa “piorou muito”. O comentário deverá ser preenchido para explicar alguma ideia ou informação pertinente relativamente à qualidade sonora e segurança entre gravações. Deverá ter em conta o grau do aluno. Na segunda tabela pretende-se perceber a evolução da afinação ao longo do ano, numa escala de 0 a 10, em que 0 significa “afinação muito fraca” e 10 significa “afinação excelente”.

Aluno A

Evolução da afinação entre gravações

Gravação 1	Antes 04/11/2015	Após 11/11/2015
Escala	5	
Comentário do Júri		
Gravação 2.1	Antes 20/01/2016	Após 27/01/2016
Escala	5	
Comentário do Júri		
Gravação 2.2	Antes 20/01/2016	Após 27/01/2016
Excerto	5	
Comentário do Júri		
Gravação 3	Antes 18/15/2016	Após 25/05/2015
Escala	5	
Comentário do Júri		

Evolução da afinação ao longo do ano (escala de 0 a 10)

	Gravação 1.1	Gravação 2.1	Gravação 2.2	Gravação 3
Afinação				

Aluno B

Evolução da afinação entre gravações

Gravação 1	Antes 06/11/2015	Após 13/11/2015
Escala	5	
Comentário do Júri		
Gravação 3.1	Antes 13/05/2016	Após 20/05/2016
Escala	5	
Comentário do Júri		
Gravação 3.2	Antes 13/05/2016	Após 20/05/2016
Excerto	5	
Comentário do Júri		

Evolução da afinação ao longo do ano (escala de 0 a 10)

	Gravação 1	Gravação 3.1	Gravação 3.2
Afinação			

Aluno C

Evolução da afinação entre gravações

Gravação 1	Antes 06/11/2015	Após 13/11/2015
Escala	5	
Comentário do Júri		
Gravação 2.1	Antes 22/01/2016	Após 29/01/2016
Escala	5	
Comentário do Júri		
Gravação 2.2	Antes 22/01/2016	Após 29/01/2016
Excerto	5	
Comentário do Júri		
Gravação 3	Antes 13/05/2016	Após 20/05/2016
Escala	5	
Comentário do Júri		

Evolução da afinação ao longo do ano (escala de 0 a 10)

	Gravação 1	Gravação 2.1	Gravação 2.2	Gravação 3
Afinação				

Anexos

Anexo I – Atividades desenvolvidas

Anexo I.I – Audições do primeiro período

Conservatório de Música da Jobra | Centro Cultural da Branca | Apartado 2 | 3854-908 Branca | T. 234 541 300 | F. 234 543 576 | comunicacao@jobra.pt | www.cmj.pt

PROGRAMAÇÃO SEMANAL

Local | Centro Cultural de Branca



Dia 10 de dezembro | 18h00 | Sala C11

Audição de Trompete

Alunos do Curso Oficial de Música

Professores: Hernâni Petiz e Pascoal Pires



Dia 10 de dezembro | 21h30 | Sala C11

Jam Session

Alunos do Curso Profissional de Instrumentista de Jazz

Professor: João Martins



Dia 11 de dezembro | 18h00 | Sala C1

Audição de Viola D'Arco

Alunos do Curso Oficial de Música

Professora: Leandra Morais



Dia 12 de dezembro | 10h45 | Sala Estúdio

“A Magia do Natal”

Audição com os alunos do Curso Livre de Música

Professores: Ana Luísa Pinho, Artur Rosa, Bárbara Madaleno e Catarina Costa



Dia 12 de dezembro | 12h00 | Auditório

Audição de Piano (Pré-Iniciação e Iniciação)

Alunos do Curso Oficial de Música

Alunos do Curso Livre de Música

Professores: André Pereira e Maria do Céu Mota

Curso condicionado à aprovação pela Autoridade de Gestão PO CH



cmjobra

Anexo I.II – Concerto de Ano Novo



cmj
Conservatório
de Música da Jobra
música | dança | teatro

Teatro Aveirense
9 jan | às 21h00
10 jan | às 17h00

Concerto de Ano Novo

Pelas Orquestras e Coros do Conservatório de Música da Jobra

Maestro ~ André Granjo

2016

Clarinete Solista | Carlos Ferreira
Soprano | Ana Barros
Barítono | Miguel Reis

Organização
cmj
Conservatório de Música da Jobra

jobra

BRANCA
FRACIÃO

ALBA
FRACIÃO

GOVERNO DE PORTUGAL
INSTITUTO DO DESPORTO
OLÍMPICO

Cofinanciado por
POCH

PORTUGAL
2020

Curso condicionado a aprovação pela Autoridade de Gestão do POCH.

fotografia | Ana Lucas Ribeiro

www.cmj.pt
cmjobra

Jobra . Associação de Jovens da Branca | Centro Cultural da Branca, Apart. 2 | 3854-908 Branca | t.234 541 300 | f.234 543 476 | comunicacao@jobra.pt

Anexo I.III – Audição de Pré-Iniciação

Conservatório de Música da Jobra | Centro Cultural da Branca | Apartado 2 | 3854-908 Branca | T. 234 541 300 | F. 234 543 576 | comunicacao@jobra.pt | www.cmj.pt



Audição de Pré-Iniciação

12 março de 2016

10.45 horas

Sala **Estúdio**

Professores

Bárbara Madaleno, Bruno Paralta e Leandra Morais

Alunos

Curso Livre de Música

   cmjobra

 CMJ
Conservatório de Música da Jobra
TODOS OS
DIREITOS
RESERVADOS



Curso condicionado a aprovação pela Autoridade de Gestão PO CH



Anexo I.IV – Audição final do terceiro período

Conservatório de Música da Jobra | Centro Cultural da Branca | Apartado 2 | 3854-908 Branca | T. 234 541 300 | F. 234 543 576 | comunicacao@jobra.pt | www.cmj.pt

Audições de Música Clássica e Jam Session Local | Centro Cultural de Branca



Quinta | 02 de junho | 19h00 | Sala: Auditório Audição de Trompete e Trompa

Alunos do Curso Básico de Música
Professores: Hernâni Petiz, Manuel Herculano e Pascoal Pires



Quinta | 02 de junho | 21h30 | Sala: C11 Jam Session

Alunos do Curso Profissional de Instrumentista de Jazz
Professores: Carl Minnemann e Manuel Marques



Sexta | 03 de junho | 18h00 | Sala: Auditório Audição de Percussão

Alunos do Curso Básico de Música
Professores: Leandro Teixeira, João Dias e Marcel Pascual



Sexta | 03 de junho | 18h00 | Sala: C1 Audição de Viola d'Arco

Alunos do Curso Básico de Música
Professora: Leandra Morais



Sexta | 03 de junho | 19h00 | Sala: Auditório Audição de Piano

Alunos do Curso Básico de Música
Professor: Maria do Céu Mota



Anexo II – Gravações

Disponíveis para consulta no DVD em anexo.

Estes anexos só estão disponíveis para consulta através do CD-ROM.
Queira por favor dirigir-se ao balcão de atendimento da Biblioteca.

Serviços de Biblioteca, Informação Documental e Museologia
Universidade de Aveiro